



**ESR - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional**

**EIS-Q**

**ESTUDO DE IMPACTO SOCIOECONOMICO DO CBF**

**- COMPLEXO INDUSTRIAL E LOGÍSTICO DE BARRA DO FURADO -**

**EM QUISSAMÃ/RJ**

**RELATÓRIO FINAL**

Janeiro/2010



**EIS-Q**



## **FICHA TÉCNICA**

**Investimento: Prefeitura Municipal de Quissamã**

**Realização: NETRAD-Núcleo de Estudos em Trabalho, Cidadania e Desenvolvimento/ESR-Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional/UFF-Universidade Federal Fluminense. Gestão financeira da FEC-Fundação Euclides da Cunha de Apoio à UFF**

**Instrumento: Projeto de Extensão Universitária**

### **Equipe**

**Coordenação Geral e Acadêmica: José Luis Vianna da Cruz**

**Coordenação Administrativa e Articulação Institucional: Sileno Martinho**

**Técnicos: Ana Beatriz Manhães Pinto; Ágata Veronica de Souza Guimarães, Jayme Fleitas Barral Neto, Carlos Alexandre Alves de Carvalho**

**Colaboração técnica: William Souza Passos**

**Pesquisa de campo: João Vitor Ribeiro de Souza e João Vinícius Ribeiro de Souza**

**Apoio Administrativo: Secretária – Liana Márcia de Souza Pinto; Auxiliar - Ruth Cezario de Lima Ferreira**

**Desenho: Saulo**

**Organização, Elaboração e Redação: José Luis Vianna da Cruz**

## SUMÁRIO

### **Tópico/Página**

**Apresentação 4**

**Introdução 6**

**Parte I. Metodologia, critérios e variáveis de análise 11**

- **Instrumentos e referências 12**
- **Balanço dos estudos 19**
- **Quadro de variáveis e critérios 24**

**Parte II. Contextualização. Ameaças e oportunidades. Perfil socioeconômico 25**

- **Contexto 26**
- **Ameaças e oportunidades 36**
- **Perfil socioeconômico 40**

**Parte III. Ameaças e oportunidade, pontos fortes e fracos, impactos, propostas, estratégia e ações 108**

- **Categorias de análise 109**
- **Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades frente aos impactos 113**
- **Quadros-Resumo das Ameaças e Oportunidades 121**

- **Pontos fortes e fracos. Impactos 123**
- **Quadros dos Impactos 128**
- **Áreas Estratégicas de Intervenção 140**
- **Linhas estratégicas de Intervenção 142**
- **Projetos e Objetivos 148**
- **Quadro-Resumo de Programas e respectivos Projetos 151**
- **Detalhamento dos Projetos e Sub-Projetos 152**
- **Quadros-Resumo das Linhas de Intervenção e dos Projetos e Ações 190**
- **Esquema da Interligação entre Projetos Estruturantes e o Desenvolvimento 198**
- **Ações de Curto Prazo 199**
- **Cenários 201**
- **Referências Bibliográficas 205**
- **Anexo: Projeto dos Pescadores 206; Fotos 235**

## APRESENTAÇÃO

Este estudo possui alguns aspectos originais. Trata-se da demanda de uma Prefeitura de um município jovem, de pequeno porte, do Norte Fluminense, criado em 1989, a partir de um distrito do município de Macaé – sede das instalações físicas do Complexo E&P, de Extração e Produção de Petróleo, da Bacia de Campos, responsável por mais de 80% da produção brasileira de petróleo – que enfrenta, desde o seu nascimento, o desafio de construir uma dinâmica econômica auto-sustentada.

A proximidade do município de Macaé, de um lado, com sua imensa capacidade de polarização do emprego e da localização das empresas fornecedoras de bens e serviços do Complexo E&P; e do município de Campos dos Goytacazes, do outro lado, tradicional município-polo da região, de médio porte, com uma forte base econômica no comércio e nos serviços, impôs a Quissamã a condição inicial de município-dormitório, cuja população se deslocava para esses municípios vizinhos, diariamente, na sua rotina de trabalho e estudo, principalmente no ensino médio, técnico e de nível superior.

Beneficiada, desde a fundação, pelas rendas petrolíferas, a Prefeitura dedicou-se à implantação de amplas e sólidas redes de infraestrutura urbana e de cobertura social, esta última através de um conjunto de programas sociais municipais, nos campos da infraestrutura, da habitação e da renda, beneficiando famílias, crianças, jovens e idosos, alguns deles pioneiros, antecipando-se aos futuros programas federais. Com isso, conseguiu reter população, suportou o galopante crescimento populacional e urbano – a população multiplicou por quatro nesses vinte anos de emancipação – e atingiu um elevado nível de bem estar e qualidade de vida.

Com o crescimento vertiginoso das rendas petrolíferas, a partir de 1998, o município, além de dar continuidade às políticas públicas urbanas e sociais, aplicou parte dos fundos públicos numa agressiva política de atração de investimentos produtivos, retomando os objetivos de gerar uma dinâmica econômica auto-sustentada, definindo uma política de três vetores: atração de empresas da cadeia de E&P;

revitalização das atividades tradicionais agregando valor, como no caso da produção de aguardente; e investimento em novas atividades agrícolas, agroindustriais e industriais, como no caso da produção de água de coco e da indústria de vestuário, e do turismo, dentre outras.

Nesse contexto surgiu o investimento do Complexo Industrial e Logístico-Portuário de Barra do Furado, na divisa de Campos com Quissamã, próximo ao litoral, que consiste, no município de Quissamã, na implantação de um estaleiro de uma empresa sul-coreana, a STX; e, no município de Campos, na instalação de uma Base de Apoio *Off-Shore*, além de haver interesses na construção de outros estaleiros e de um complexo de armazenamento de combustível.

O porte desses investimentos, *vis a vis* o porte da localidade onde serão implantados, anuncia um conjunto de impactos profundos num curto espaço de tempo. A experiência vizinha do município de Macaé, que sucumbiu aos impactos negativos da implantação do Complexo de E&P, nos aspectos urbanos e sociais, alertou os governantes de Quissamã, que buscaram se antecipar às potenciais conseqüências negativas de tamanhos impactos, através da encomenda do presente estudo. Nisto consiste a originalidade, em termos regionais, da iniciativa da PstMQ. A partir dessa iniciativa, a Prefeitura de Campos, na gestão iniciada em 2010, inicia estudo semelhante para a sua parte no CBF.

O que se quer destacar nesta apresentação é que esses antecedentes – conhecidos do coordenador desse estudo, que vem realizando, há alguns anos, pesquisas, orientações de dissertações e publicações sobre as políticas públicas municipais de Quissamã – dão o tom e o sentido que orientam este trabalho.

O que move este estudo é a perspectiva de que a geração de uma economia dinâmica e auto-sustentada em Quissamã siga os parâmetros da inclusão social, do bem-estar e da qualidade de vida, trajetória essa já iniciada pela Prefeitura, desde a fundação, e que deve ser preservada, por ser o diferencial que torna atraente o município.

José Luis Vianna da Cruz

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho não será aplicado nenhum modelo único pré-construído de identificação de impactos sociais e formulação de intervenções capazes de evitá-los e enfrentá-los, seja pela mitigação, superação ou transformação.

Parte-se, de um lado, da análise de estudos de impactos na implantação de grandes projetos, ou de projetos capazes de produzir grandes impactos, particularmente em localidades de pequeno porte, como é o caso deste; e, de outro, do recorte dos principais dimensões da vida social determinantes para a qualidade de vida, preservação ambiental, bem-estar e desenvolvimento econômico, entendido como algo capaz de gerar e distribuir trabalho e renda dignos, inclusivo e distributivo, tendo como referencial os laços que unem os habitantes, a cidade e o município, o grau e a qualidade da identificação, da imagem interior e das aspirações que possuem. Isto permite identificar quais os aspectos socioeconômicos fundamentais a serem preservados e fortalecidos, os impactos que podem ameaçá-los, o que pode e deve ser feito e como deve ser feito. Os impactos e intervenções foram distribuídos de acordo com a seguinte classificação: Infraestrutura Urbana e de Logística; Trabalho, Renda e Sustentabilidade Econômica; e Administração Pública.

Trata-se de responder, do ponto de vista da comunidade, às seguintes questões: o que é positivo e o que é negativo na vida nesse município e nessa localidade? O que falta, ou, o que se quer atrair, criar ou trazer para o município? O que não se quer perder? O que se quer superar? O que se quer evitar? Qual futuro se quer construir a partir da implantação de um empreendimento de tal porte?

Para tanto, é preciso conhecer o empreendimento, suas etapas e o que é mobilizado em cada uma delas, situá-lo no contexto dos demais empreendimentos locais e regionais, os movimentos e os processos que desencadeiam; posicionar-se com relação a eles; aproveitar as oportunidades que se abrem para fortalecer a busca de realização das aspirações dos munícipes; delinear as principais ações; apropriar-se dos mecanismos de controle e regulação; e construir um processo amplamente participativo de monitoramento, avaliação e correção de rumos.

## **O CBF – Complexo Industrial e Logístico-Portuário de Barra do Furado (no que está consolidado, em dezembro/2009)**

- **Estaleiro da sul-coreana STX**, na margem direita do Canal das Flexas, junto ao litoral, que faz divisa com o município de Campos, em área pertencente ao município de Quissamã, na localidade de Barra do Furado, balneário de fim de semana dos habitantes do município, principalmente, freqüentado por surfistas, onde existe uma pequena Colônia de Pescadores Artesanais. Barra do Furado é um distrito do município de Quissamã, composto ainda pelas localidades de Barra do Furado, São Miguel e Flecheiras, que serão tratados aqui pelas iniciais BF, SM e FLX.
- **Base de Apoio *off-shore*, da americana Chouest**, na margem esquerda do Canal das Flexas, junto ao litoral, em área pertencente ao município de Campos dos Goytacazes, em frente ao estaleiro da STX, destinada à manutenção das embarcações que servem ao Complexo de E&P.
- Outras empresas manifestaram interesse em implantar estaleiros – OSX e EISA – e uma outra um terminal de estocagem de combustíveis, a ALUPAR.

Como o CBF prevê investimentos em dois municípios, este estudo, apesar de cobrir somente a área do município de Quissamã, analisa os impactos e as ações – nos aspectos da infraestrutura viária e de logística – na perspectiva regional, ainda que de forma superficial, ampliando o contexto territorial, para o norte, até o ES, na região de Anchieta (porto de UBU, com siderúrgica) e para o sul, até o COMPERJ (Complexo Petroquímico), em Itaboraí, passando pelo “território do petróleo”, que vai de Macaé a Niterói, pelo litoral, área conurbada em decorrências dos impactos do Complexo de E&P.

A seguir, vista aérea da região de implantação do estaleiro, destacando-se o povoado de Barra do Furado.



## **Organização do Trabalho**

O Estudo está assim estruturado

### **PARTE I. Revisão bibliográfica e metodologia**

- Instrumentos teórico-metodológicos e de pesquisa
- Balanço dos Estudos realizados sobre impactos em situações semelhantes, no Brasil e no Exterior, e das visitas realizadas em cidades impactadas por grandes projetos de investimento.
- Quadro de variáveis e critérios de análise.

### **Parte II. Contextualização do Projeto. Perfil Socioeconomico do Município e das Localidades. Ameaças, Oportunidades e Demandas.**

- Contextualização do Empreendimento, enquanto um GI – Grande Investimento, pelo porte absoluto e relativo – em relação à área em que será implantado – e pela sua inserção estratégica na Economia do Petróleo. Dimensionamento das Ameaças e Oportunidades que apresenta enquanto um GI inserido na lógica da economia internacional.
- Contextualização de Barra do Furado em relação às condições para a implantação do CBF. Uma breve síntese das condições físicas da área.
- Caracterização Estatística da População, da Infraestrutura e da Socioeconomia de Quissamã (Políticas Públicas)

- Caracterização Estatística da População, da Infraestrutura e da Socioeconomia de BF-Barra do Furado, incluindo SM-São Miguel e FLX-Flecheiras
- Ficha Técnica detalhada do Estaleiro. Motivações, objetivos e postura diante dos impactos.
- Dados importantes para a caracterização do porte do investimento em relação à área de implantação.
- Ameaças e Oportunidades aplicadas às condições concretas de BF/SM/FLX e do município de Quissamã.

### **PARTE III. PONTOS FORTES E FRACOS, IMPACTOS, PROPOSTAS, ESTRATÉGIA E AÇÕES**

- Projeções dos principais vetores de impacto.
- Identificação dos impactos sociais, amplos e restritos, previsíveis a partir dos aspectos do item 1, acima.
- Definição, junto com a comunidade, ações de curto, médio e longo prazos, amplas e restritas, gerais e específicas, em diversas dimensões, aspectos e escalas, para prevenir, eliminar e amenizar impactos negativos; e para fortalecer, criar e manter impactos positivos.

## **PARTE I. METODOLOGIA, CRITÉRIOS E VARIÁVEIS DE ANÁLISE**

## **Instrumentos e Referências de análise, metodológicos e de pesquisa. Os parâmetros da análise de impactos socioeconômicos**

Inicialmente, é importante registrar que, embora não seja desconsiderado o contexto regional e dos grandes investimentos, previstos e em curso, no território que vai de Anchieta (Ubu), no ES, com a implantação de Porto e Siderúrgica, até Itaboraí, no RJ, com a implantação do COMPERJ – Complexo Petroquímico de Barra do Furado, este estudo é focado nas condições do município de Quissamã e das comunidades de BF-Barra do Furado, SM-São Miguel e FLX-Flecheiras, na margem direita do Canal das Flexas, na área do município de Quissamã. O Estudo semelhante da margem esquerda, pertencente ao município de Campos dos Goytacazes será feito em outra ocasião.

Os estudos analisados, sobre impactos de experiências semelhantes, deixam claro que, na seleção dos principais aspectos da vida social a serem considerados quando se fala dos impactos, deve-se privilegiar aqueles considerados fundamentais para a garantia da qualidade de vida e da sustentabilidade urbana, social, cultural, ambiental e econômica das localidades mais diretamente afetadas pelos grandes investimentos. Tais aspectos são inseparáveis quando se pensa no social. O social, na cidade, diz respeito às condições necessárias para que a vida seja satisfatória, ainda que dentro dos limites histórico e estruturais de cada território. Os estudos realizados, as pesquisas de campo em outras cidades e os depoimentos da população local demonstram que, para que isso ocorra, é preciso que essas condições sejam acessíveis a todos, criando um cenário de interação e integração dos diversos grupos e camadas sociais.

Na aplicação desses princípios ao Estudo dos Impactos do CBF é preciso, inicialmente, caracterizar o ponto de partida das condições gerais usufruídas pelo município de Quissamã. Com base nos dados que serão apresentados adiante, elas podem ser assim resumidas.

1. O município se destaca por uma imagem positiva, tanto interna, para os seus moradores, quanto externa, para a opinião pública regional e nacional, destacada na mídia, pela abrangência e qualidade das políticas públicas municipais. Os reflexos dessa imagem se traduzem numa elevada auto-estima dos seus moradores e uma forte identidade com o território.
2. Além do conjunto de políticas públicas citadas, a auto-estima é reforçada pela orientação estratégica imprimida, no sentido da identificação, do resgate e da valorização dos recursos ligados à cultura, à história e ao meio ambiente, que vinculam sociedade e território, mediados pela herança e pelas tradições, constituindo o patrimônio material e imaterial dos quissamaenses (Santos, M. & Ribeiro, A.C., *in* Pinto, 2004).

A “região de BF” (BF/SM/FLX) ainda possui algum déficit de urbanização e de serviços, ficando um pouco abaixo das condições usufruídas pelas sede, o que faz com que as condições positivas gerais do município necessitem ser estendidas a BF, não só para que este eleve seus indicadores, o que contribuiria para elevar os índices gerais do município, mas principalmente diante dos desafios colocados pelos impactos que a implantação do CBF anuncia.

As perguntas que direcionam a abordagem metodológica deste Estudo são:

**O CBF vai afetar esse patrimônio responsável pelas boas condições de vida do município? O que será afetado? Em quê dimensão, qualidade e profundidade, cada aspecto e conjunto serão afetados? Como se dão essas interferências? O que fazer para preservar, ampliar e reforçar os aspectos positivos do desenvolvimento de Quissamã, no que diz respeito aos investimentos do CBF?**

Traduzidos em termos dos aspectos a serem investigados, com relação aos possíveis impactos do CBF, estão são uso do solo, moradia, transporte, circulação, comunicação, trabalho, renda, negócios, logística, saneamento, saúde, educação, energia, água, urbanização dos espaços públicos, segurança, proteção, diversão, cultura, qualidade de vida urbana, administração municipal, harmonia com o meio ambiente.

Com exceção deste último, que foi objeto de estudo apropriado, os demais serão os aspectos aqui considerados na avaliação dos impactos prováveis decorrentes do processo de construção e operação do estaleiro de BF, sem desconsiderar o peso da implantação da Base de Apoio Logístico *off-shore* e outros empreendimentos, a serem implantados na margem esquerda do mesmo canal, no município de Campos dos Goytacazes..

Para que fosse possível apresentar uma análise bem concreta desses aspectos – com os pés fincados na realidade local, evitando distorções e idealizações – no caso aqui estudado recorreu-se, além dos estudos de outras experiências semelhantes, a entrevistas e reuniões com representantes políticos e técnicos da Prefeitura de Quissamã, representantes da STX, e com a comunidade de Barra do Furado, em geral, e a comunidade dos pescadores, em particular, com o objetivo de captar as imagens e representações que esses atores têm da realidade atual e do futuro da localidade de BF e do município de Quissamã. Além disso, foram realizadas visitas, com reuniões e entrevistas, aos municípios de Navegantes, em Sta. Catarina, que foi objeto de grandes investimentos em porto e estaleiros, e de Volta Redonda, no ERJ, sede da CSN, que passou por diversos momentos de expansão e modernização, com grandes investimentos.

A seguir, uma listagem resumida dos procedimentos utilizados neste estudo.

- Abordagem do ponto de vista da inserção da economia regional no circuito nacional e internacional
- Perspectiva do desenvolvimento regional integrado e sustentável, nos aspectos territorial, social, urbano, cultural, econômico e ambiental

- Princípios de cidadania universal e equidade, com controle social
- Adoção do princípio da sinergia e parceria entre Governo, empresa e comunidade; entre as administrações municipais vizinhas; entre os diversos níveis de Governo; e de uma administração municipal adequada ao porte dos investimentos e da dinâmica econômica na qual se inserem
- Estudo comparado de casos semelhantes, no Brasil e no mundo
- Abordagem estatística, caracterizando as condições socioeconômicas e de infraestrutura do município e das localidades de BF
- Estudo de campo, entrevistas, depoimentos, visitas, reuniões, levantamento de dados primários nas comunidades
- Caracterização do Projeto do Estaleiro da STX, do ponto de vista da inserção na economia, local, regional, nacional e internacional
- Análise e utilização das diretrizes do Plano Diretor de Quissamã
- Estudo de Expansão Urbana
- Análise do Estudo e do Relatório de Impacto Ambiental
- Perfil da pesca em relação aos investimentos do CBF
- Visitas a áreas de GIs-Grandes Investimentos/GEs-Grandes Empreendimentos, semelhantes
- Reuniões de Comunidade e com pescadores em BF

- Elaboração de propostas de ação.

O Empreendimento em tela é um estaleiro para a fabricação de embarcações para os serviços de apoio ao Complexo E&P-Extração e Produção de Petróleo, na margem direita do Canal das Flexas, no município de Quissamã, e de uma Base de Apoio Logístico *off-shore* na outra margem, no município de Campos dos Goytacazes, configurando o que aqui denominamos de Complexo Industrial, Logístico e de Serviços de Barra do Furado, ou, para simplificar, o **CBF**.

Trata-se de um empreendimento de grande porte, de grande impacto para a economia local, não só pela capacidade de geração direta de trabalho e renda, mas, igualmente importante, pela possibilidade de multiplicação de oportunidades em termos de negócios ligados tanto ao fornecimento de mão de obra, bens e serviços ao estaleiro e à Base de Apoio, quanto os relacionados ao aumento de pessoas residentes e de passagem, ligadas aos negócios do Complexo e às atividades de turismo e lazer que podem ser reforçadas pelo planejamento municipal. Ao mesmo tempo, há os impactos decorrentes da mobilização de trabalhadores que deverão afluir ao município, da demanda por infraestrutura viária, de comunicação e de logística em geral, do suporte de infraestrutura urbana e de políticas sociais, das mudanças nas práticas pesqueiras tradicionais, do preparo da administração municipal para o aporte de políticas públicas e de interlocução com empresas e diferentes escalas de governo, bem como da estrutura capaz de proporcionar a inclusão social pelo trabalho e pelo empreendedorismo dos cidadãos do município e das localidades diretamente afetadas.

Barra do Furado e as localidades vizinhas de São Miguel e Flecheiras ocupam uma faixa do território espremida entre o mar e áreas alagadas, de grande importância ambiental, além de algumas áreas de fazendas e sítios. A capacidade de expansão dos assentamentos humanos é muito limitada. A capacidade de implantação de infraestrutura urbana também. Além disso, sua atividade econômica principal é a pesca, com uma pequena, mas importante, comunidade de pescadores e suas famílias. Trata-se de localidades pequenas, com pouca área para

expansão, com uma importante atividade pesqueira, do ponto de vista socioeconômico, em área de preservação ambiental, que receberá dois empreendimentos capazes de produzir impactos extremamente fortes nesse território.

À parte os impactos ambientais, objeto de estudo particular, já realizado, preocupa a todos, moradores e não-moradores, os impactos sociais que se anunciam, decorrentes, principalmente: do afluxo de população, veículos, equipamentos e instalações; da área a ser ocupada pelo empreendimento, e as decorrentes demandas de bens, serviços e infraestrutura, além das conseqüências da hipervalorização da terra e da conseqüente especulação imobiliária. Por outro lado, anuncia-se um conjunto de grandes oportunidades, que não podem ser desperdiçadas, que consistem, principalmente, na oferta de trabalho e na geração de renda direta e indireta, capaz de se articular com outros negócios e atividades locais, e de influenciar a ocupação das ZENs existentes, bem como com outras políticas públicas já existentes, reforçando a linha de constituição de uma economia pujante e sustentada, no cenário de uma população com ampla cobertura social. Para os diversos tipos de impactos, que vão dos mais positivos aos mais ameaçadores, é necessário o desenho do conjunto de intervenções públicas voltadas para viabilizar e reforçar impactos positivos e neutralizar, amenizar e afastar impactos negativos.

Como foi destacado na introdução, o município dispõe de um razoável estoque de Políticas Públicas que se traduzem em bons indicadores, como será detalhado adiante, e que podem ser assim resumidas:

1. Política de Infraestrutura de equipamentos, bens e serviços de uso/consumo coletivos, urbanos
2. Políticas Sociais de proteção e assistência social, direcionadas para famílias, crianças e jovens, mulheres, adultos e idosos
3. Políticas Sociais de Transferência de Renda
4. Políticas Sociais de Habitação, Educação e Saúde
5. Políticas Ambientais e Culturais canalizadas para o desenvolvimento econômico, como a Política de Turismo
6. Políticas de Geração de Trabalho e Renda, Qualificação e de Fomento ao Desenvolvimento Econômico

Tais políticas reforçam a compreensão de que existe um certo nível de Planejamento na orientação das ações da Administração Pública, pois elas compõem um conjunto amplo que cobre diversos campos da administração pública, o que coloca Quissamã adiante da maioria dos municípios brasileiros e o destaca no conjunto das demais administrações municipais vizinhas. Para que o Planejamento seja completo, precisa ser integrado, inter-setorial, voltado para a universalização e ser composto por levantamento, registro, elaboração, implantação, gestão, monitoramento e avaliação. Um dos aspectos do planejamento integral é a extensão das ações ao conjunto do território, o que ainda não ocorre em toda a sua extensão, no caso de Quissamã.

## **Balanco dos Estudos realizados sobre impactos em situações semelhantes, no Brasil e no Exterior**

A seguir, um breve resumo dos principais pontos levantados pelos estudos, visitas e entrevistas realizados sobre implantação de empreendimentos com grande capacidade de impacto sobre a sociedade, o meio ambiente, a economia, o modo de vida e as culturas locais, com o objetivo de identificar impactos recorrentes sobre aspectos urbanos, socioeconômicos, culturais e político-administrativos.

A análise dos estudos realizados sobre empreendimentos assemelhados trazem **alertas e recomendações**.

- Desestruturação das atividades pesqueiras artesanais realizadas pelos habitantes nativos da localidade, com conseqüente desemprego, pobreza e exclusão sociais.
- Expropriação da população local em relação a atividades econômicas tradicionais de sustento e subsistência, em geral, pela modernização dos segmentos e ramos do comércio e serviços, o que representa a elevação do grau de empresariamento das atividades econômicas, gerando desemprego e obrigando a população a buscar sustento nas atividades informais, precárias, de baixa remuneração, que não oferecem nenhum tipo de segurança para a vida futura do indivíduo, mesmo no curto prazo.
- Especulação imobiliária, gerando expulsão da população local e dificuldade de acesso às novas oportunidades, bem como ao uso produtivo da terra.
- Adensamento urbano além da capacidade de absorção. Desordem urbana. Destruição negativa do modo de vida anterior, sem contrapartida de uma nova boa qualidade de vida urbana.
- Dificuldade de acesso da população local e regional às oportunidades de trabalho e renda, aos postos de trabalho criados e às oportunidades empreendedoras geradas. O acesso, quando ocorre, se dá nos postos de trabalho de mais baixa qualificação, precários e com baixos rendimentos.

- Imigração negativa, no sentido da ocupação irregular do solo, da ausência de infraestrutura urbana, de absorção do mercado de trabalho e de implosão dos serviços sociais; pressão sobre os programas sociais; no limite, favelização, violência, drogas e prostituição. Tais impactos se espalham pelo entorno regional, potencializando problemas já existentes.

- Aumento da pobreza e das desigualdades sociais, da exclusão e da insatisfação dos moradores, voltando-se contra as administrações municipais.

- Conseqüências ambientais negativas também podem vir a ocorrer no município e, em certa medida, promover impactos sociais negativos – no caso, interferindo tanto economicamente, como em relação à qualidade de vida. Tais conseqüências podem ser, desde a dispersão da fauna marinha no litoral da localidade, o que, por si mesmo, já promoveria a desestruturação das atividades pesqueiras, independentemente da desestruturação supracitada aqui, até uma possível ocupação de áreas de preservação, além da ocupação de espaços, o que, pela falta de infraestrutura ou outros motivos, poderia levar a contaminação dos lençóis freáticos e do solo, pela deposição de esgotos sem tratamento e de lixo em áreas inadequadas, além de outros problemas ambientais constantemente observados em situações concretas semelhantes a aqui analisada.

- Em diversos casos, nas experiências observadas de qualificação da mão-de-obra local para o trabalho nos novos empreendimentos instalados ou nas atividades de produção, comércio e serviços por eles geradas, constatou-se: o grau de qualificação a que é submetida a população nativa é incipiente para a sua plena inserção nas novas atividades surgidas, o que a leva a concorrer de forma desproporcional com a mão-de-obra imigrante de outras partes do país, mais qualificada e com qualificação já direcionada às necessidades das atividades recém-surgidas.

- A experiência do Complexo Portuário de Suape, no Estado de Pernambuco aponta que há necessidade de reparação financeira, seja por parte da empresa e/ou por instâncias político-administrativas, à população em caso de prejuízo às atividades econômicas existentes. O valor das indenizações seria calculado em cima do fato das populações locais não mais poderem extrair sustento das atividades pesqueiras que tradicionalmente praticavam e poderia ser aumentado na proporção da necessidade, caso ela exista, da remoção das famílias de suas respectivas

residências. É importante ter-se em mente que os prejuízos às famílias em questão não seriam apenas de ordem material, pelo fato de passarem a não poder mais subsistir das mesmas atividades, mas, sobretudo, de ordem imaterial, incluindo desde o caráter forçoso que sofrerão de adaptação a uma nova atividade para extraírem o sustento, e, conseqüentemente, adaptação forçada também a um novo tipo de vida, até os prejuízos afetivos, estes incalculáveis, em vista dos laços sociais e do estilo de vida consolidados; em relação a este último, os prejuízos podem ser aumentados diante de uma possível necessidade de realocação das famílias.

- A criação de vila, ou de um novo bairro, caso não seja possível realocar as famílias removidas na mesma localidade, mostrou-se uma solução positiva, no caso do projeto original de inclusão social do Complexo de Suape, para a população residente, dotada de toda a infraestrutura necessária, com redes de abastecimento de água e esgoto, de energia elétrica e telefonia, além de áreas de lazer, quadras poliesportivas, entre outras, teria o intuito de conferir dignidade às famílias beneficiadas, além de compensá-las e indenizá-las pela expropriação de suas atuais residências, uma vez que seriam removidas para moradias em condições melhores que aquelas nas quais atualmente residem.

- A sugestão dada pelo Promotor de Justiça de Ipojuca – PE, Miguel Sales, para o caso do Complexo de Suape, também poderia ser utilizada como referência para a resolução de conflitos. A sugestão consiste na criação de uma remuneração mensal para as famílias nativas equivalente à renda que possuíam antes da construção do empreendimento responsável pela extinção das atividades que, até então, lhe garantiam o sustento. Tal medida tem o intuito de garantir o mesmo nível de vida para as famílias nativas, protegendo-as dos impactos provenientes da instalação do empreendimento e isentando-as da dependência do mercado de trabalho para o suprimento de suas próprias necessidades, segmento este no qual, pelas experiências já observadas, estas famílias dificilmente conseguiriam se inserir de maneira a manter o padrão de vida anterior.

- No caso de Aberdeen, na Escócia, e em diversos outros casos de forte polarização de atividades econômicas e de investimentos em regiões de atividades econômicas tradicionais, o aprendizado das experiências recomenda: criação/manutenção de uma estrutura econômica diversificada, como prevenção para as conseqüências oriundas de eventuais ciclos econômicos e mesmo da desativação das atividades de grande

impacto territorial; modernização de atividades tradicionais, como fator de sobrevivência e dinamização, como no caso da pesca artesanal; garantia de qualidade de vida aos moradores dispostos a continuar vivendo nas localidades atingidas pelos grandes investimentos.

- Finalmente, os estudos alertam para o caso dos grandes impactos causados por atividades dependentes da exploração de recursos naturais finitos, como é o caso do petróleo e gás, nos empreendimentos do CBF. Neste caso, além da finitude anunciada, embora num horizonte de médio prazo, existe a ameaça das mudanças radicais na matriz energética da economia capitalista, redirecionando-a para fontes renováveis e não-poluentes, que pode se dar num horizonte menor de tempo, tendo em vista as pressões sociais, políticas, e as decorrentes da própria aceleração das mudanças climáticas negativas, o que pode provocar desativação brusca dos empreendimentos.

### **As experiências das cidades visitadas pela equipe deste Estudo trazem os seguintes alertas e recomendações**

- No que diz respeito à migração, é necessária monitoração e direcionamento para estruturas consolidadas de moradia, infraestrutura urbana, serviços, qualificação e trabalho. No caso da moradia, esta deve ser dispersa no município, para evitar aglomerações que potencializam problemas sociais eventuais, oriundos do período de adaptação e de integração na estrutura urbana e nas atividades sociais e econômicas. Não se deve abrir precedente em construções e ocupações irregulares do solo, bem como na convivência com a exclusão social e a miséria desamparadas. É necessário criar e adaptar a legislação urbana para garantir o controle, como demonstra a experiência de Volta Redonda, com os ciclos de expansão e modernização da CSN.

- É necessário blindar a área urbana com relação ao transporte pesado e à circulação de bens e serviços direcionado ao empreendimento econômico, no que diz respeito ao trânsito, ruído, poeira e resíduos, para evitar o que aconteceu em Navegantes/SC.

- É necessário criar mecanismos de manter e ampliar, a médio prazo, a arrecadação própria da Prefeitura, para arcar com as demandas de políticas públicas urbanas, econômicas e sociais, para evitar o que aconteceu em Navegantes/SC, em decorrência da renúncia fiscal.

- É necessário envolver as empresas nas atividades de diagnóstico, planejamento e intervenção, numa perspectiva de co-responsabilização pelos impactos e soluções, uma vez que a preservação de uma imagem positiva da empresa junto à população é fundamental para o desenvolvimento da atividade econômica.
- No caso do CBF, é necessário envolver a Prefeitura de Campos dos Goytacazes e de S. João da Barra, e pensar os impactos e seu enfrentamento em termos meso e macrorregionais, pois estes se encadeiam com os impactos de outros empreendimentos, não só em municípios vizinhos, como no ES e na região metropolitana do RJ, caso do COMPERJ, em Itaboai.

Dessa forma, chegou-se às seguintes áreas de impactos, variáveis analisadas e critérios orientadores.

## Variáveis e Critérios por Áreas de Impacto

Áreas	Variáveis	Critérios
<b>Uso do Solo</b>	Preço da terra, para moradia e para uso comercial; zoneamento; migração. Demanda por construções e terrenos para atividades decorrentes do estaleiro.	Acesso, definição de usos, considerando convivência, adequação, equipamentos. Capacidade de absorção de população (de 8.000 novos residentes, segundo a PMQ, em BF/SM/FLX), com preservação ambiental. Capacidade de expansão da malha urbana.
<b>Infraestrutura</b>	Equipamentos coletivos: saneamento, saúde, educação, transporte, energia, água, lazer, circulação, comunicação, espaços públicos, segurança, proteção, diversão, esporte, cultura.	Universalização do acesso; qualidade de vida urbana, harmonia com o meio ambiente, cobertura integrada entre todas as áreas de infraestrutura, com assistência e atendimento localizados em BF; existência de espaços públicos de convivência.
<b>Sistema Viário; Logística</b>	Vias de pedestre, de veículos leves, de coletivos, de veículos pesados, armazenagem e distribuição; uso para residentes, para visitantes, lazer e econômico	Pavimentação adequada, níveis corretos de poeira, ruído, trânsito, segurança; separação entre funções de circulação de pessoas e de veículos leves e de transporte coletivo; blindagem urbana contra transporte pesado. Preservação das funções de convivência.
<b>Trabalho e Renda; Economia</b>	Atividades econômicas, das empresas, dos trabalhadores assalariados e autônomos, de associações e cooperativas, na produção, comercialização e serviços	Capacidade de inclusão e integração dos moradores de BF e Quissamã nas atividades assalariadas e empresariais, individuais ou associativas; capacitação técnica dos moradores de BF; políticas de crédito e financiamento; prioridade para micro e pequenos empreendimento.
<b>Administr. Municipal</b>	Estrutura administrativa; arrecadação; políticas públicas; prestação de serviços; quadros técnicos	Capacidade, amplitude e eficiência nos serviços públicos; descentralização; elevação da arrecadação própria; planejamento; legislação urbana; capacidade técnica; transparência e participação; políticas sociais; interação entre governos e com empresas

Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010

**PARTE II.CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO. AMEAÇAS E OPORTUNIDADES.  
PERFIL SOCIOECONOMICO DO MUNICÍPIO E DAS LOCALIDADES**

## **Contextualização**

Como pode ser observado no mapa, o espaço de abrangência dos impactos sobre o sistema viário, sobre a logística de transporte, comunicação, armazenamento e distribuição, sobre a infraestrutura urbana e sobre a dinâmica do trabalho, da renda e da economia em geral, abarca o território do Norte do ERJ, do Centro-Sul do ES (Ubu, em Anchieta) – não apresentado no mapa – da Região das Baixadas Litorâneas do ERJ, bem como da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, neste caso em decorrência da implantação do Polo Petroquímico de Itaboraí – o COMPERJ. No entanto, neste estudo serão analisados somente os impactos no município de Quissamã e suas implicações para Campos dos Goytacazes, embora no que diz respeito ao sistema viário e de logística, se faz necessário avançar inferências para a área mais ampla.

Assim sendo, segue a análise do contexto territorial e econômico do CBF.



Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010

### **Características dos Grandes Investimentos em curso no NF**

- Internacionalização do espaço regional, inserção (sem integração) do espaço regional no fluxo global de mercadorias, como mera localização, suporte físico de investimentos em k fixo com especialização em produtos primários (*commodities*)
- Consolidação do Brasil como grande produtor de petróleo e gás; *global player* na matriz energética capitalista nos próximos 20 anos, e sem segurança para o médio/longo prazo.
- Posição estratégica nos complexos logísticos e petroquímico, metal-mecânico e siderúrgico do ES e RJ – UBU, AÇU, COMPERJ
- Interseção com a rede territorial produtiva e de logística existente, convergindo tudo em direção ao RJ e SP.

### **COMPLEXO LOGÍSTICO E INDUSTRIAL DE BARRA DO FURADO**

#### **Ficha Técnica do CBF em Quissamã e Campos**

- O Complexo, em sua totalidade: construção de um estaleiro para fabricar navios de até 150 metros, no Distrito de Barra do Furado, município de Quissamã; e, no município de Campos, implantação de uma Base Logístico-Portuária de apoio à atividades *off-shore*, com previsão de investimento de R\$ 90 milhões e de geração de 300 empregos diretos, numa área total de 350 mil m<sup>2</sup>. Ambas constituem um complexo de apoio à extração e produção de petróleo e gás da Bacia de Campos.
- Localização: margens da Barra do Canal das Flechas, no distrito de Barra do Furado, na divisa dos municípios de Quissamã e Campos dos Goytacazes – Região Norte Fluminense. O canal das Flechas, com 12 quilômetros de extensão, liga a Lagoa Feia (segunda maior lagoa de água

doce do Brasil, menor apenas do que a lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul) ao mar e separa Campos de Quissamã. No passado foi feita, em sua embocadura, uma obra de construção de molhes com o objetivo de criar um polo pesqueiro.

■ Investimentos: estão previstos um total de R\$140 milhões, aproximadamente, em infraestrutura, sendo cerca de R\$ 50 milhões na dragagem do canal. Será feita uma dragagem dos dois primeiros quilômetros do canal para estabilizá-lo em sete metros de profundidade no interior e nove na boca. Erros de cálculo em relação às correntes marítimas fizeram com que a areia se acumulasse do lado de Quissamã, afastando os molhes do mar, e cavasse a praia do lado de Campos. Será construído um mecanismo de transferência da areia do fundo do mar, de Quissamã para Campos. O projeto de transferência da areia tem o objetivo de corrigir o problema, restabelecendo a configuração original da área. A tecnologia, chamada “*by pass*”, transpassa mecânica e continuamente a areia de um lado para o outro, por meio de um sistema de tubos e bombas. Trata-se de sistema que funciona com sucesso há 30 anos em *Surfers Paradise*, na Austrália..

■ Mercado potencial: o estaleiro atenderá à demanda de navios de médio porte, da Petrobras e das empresas que atuam na exploração de petróleo na Bacia de Campos. O mesmo acontece com a Base de Apoio *Off-Shore*, voltada para a manutenção, com serviços completos de hotelaria.

■ Cronograma de implantação: a previsão é que o Complexo entre em funcionamento em 2011. O projeto envolve as seguintes etapas: dragagem do canal, construção de estrada, implantação de *sand by-pass*, que vai reduzir o assoreamento em Quissamã e erosão em Campos, deslocando 3 milhões de metros cúbicos de areia de Quissamã para Campos, construção de quebra-mar afastado.

■ Oportunidades, no geral: a conclusão do complexo deverá atrair diversos fornecedores de serviços da indústria naval, além de segmentos do setor metal-mecânico. O investimento também deverá gerar um forte incremento de renda nas economias de Quissamã e Campos dos Goytacazes, tendo como consequência direta um aumento da demanda por comércio, serviços e moradia na região.

■ Novos Projetos em estudo, para o Complexo: Estaleiro Ilha S/A (Eisa); Alupar, empresa do setor de energia, que pretende investir R\$ 250 milhões para instalar terminal de estoque de combustíveis líquidos derivados de petróleo. Estaleiro do grupo de Eike Batista.

### **Ficha Técnica do Estaleiro da sul-coreana STX, Barra do Furado/Quissamã**

Empresa: STX Brasil Offshore, controlada pelo grupo STX Europe, que em 2008 assumiu o controle da norueguesa Aker Yards e dos seus 17 estaleiros, sendo um em Niterói

■ Área total: 170.000m<sup>2</sup>

■ Área construída: 90.000m<sup>2</sup>

■ Empregos durante a construção: 200 pessoas

■ Empregos na operação: O estaleiro deverá gerar 1,2 mil empregos diretos e cerca de 3,6 mil indiretos.

■ Valor do investimento: cerca R\$ 70 milhões.

■ Segmento: Indústria Naval, economia de petróleo e gás.

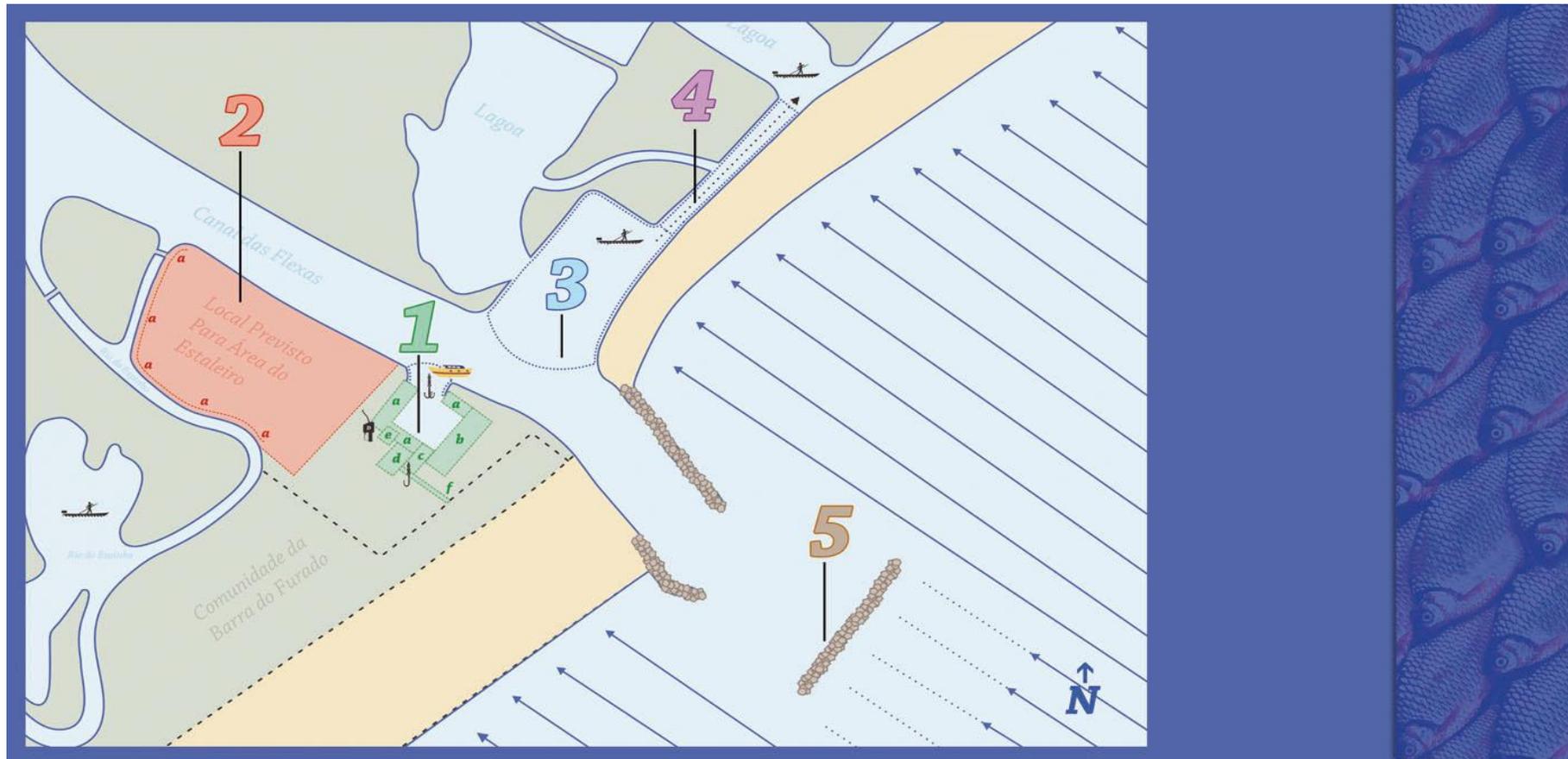
■ Característica técnica: modernas técnicas de construção, automatizadas, por módulos, cais flutuante e de término de produção, além de área de manobra de embarcações, sendo rebocadores, principalmente. O estaleiro terá capacidade para processar 12 mil toneladas de aço e construir até seis embarcações de até 150 metros de comprimento por ano.

■ Localização: margem direita da Barra do Canal das Flechas, no distrito de Barra do Furado, no município de Quissamã, divisa com Campos dos Goytacazes – Região Norte Fluminense.

**IMAGENS DO PROJETO DA STX.Desenho da Planta do estaleiro.**

Fonte: STX, material promocional.

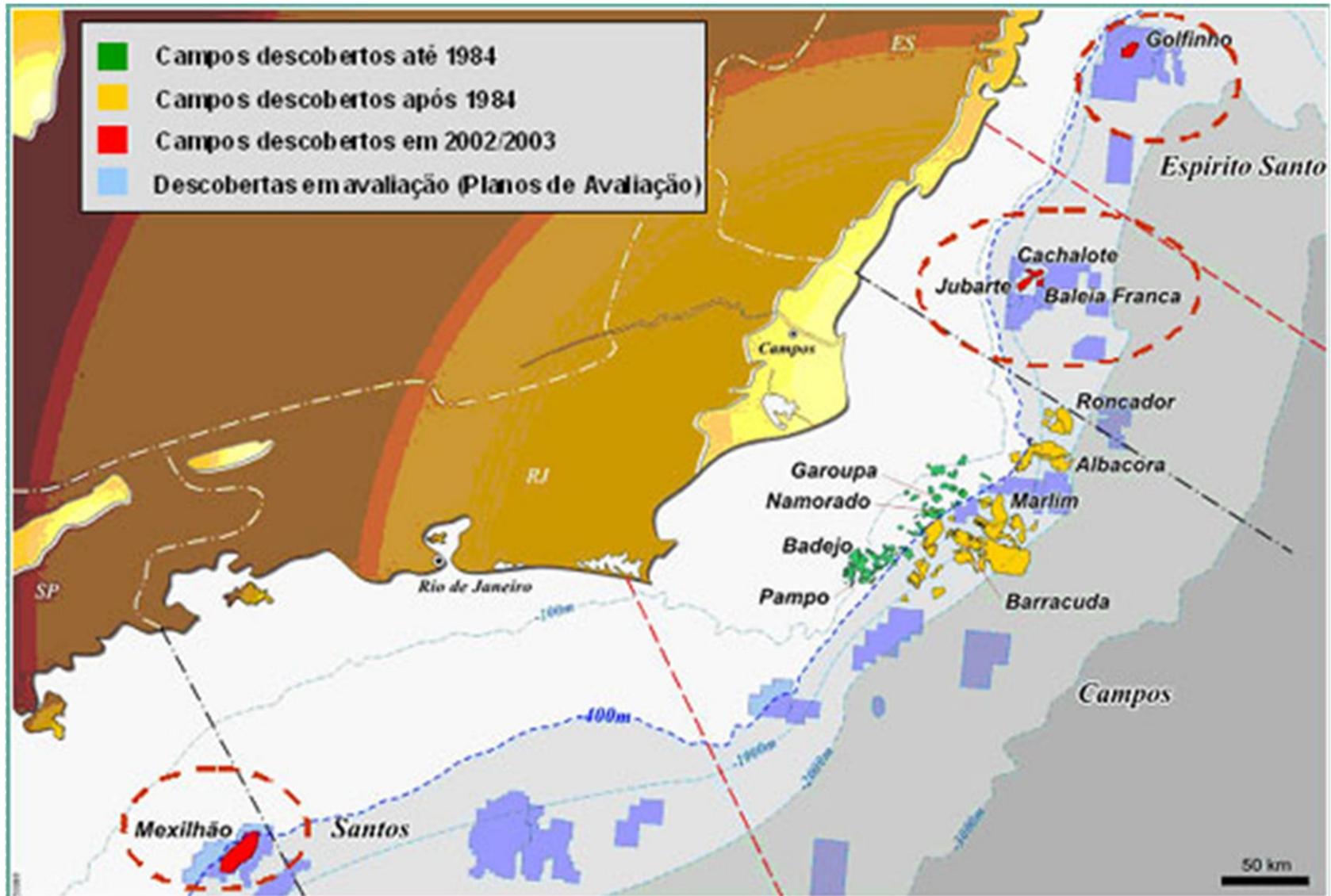
### Desenho da localização do estaleiro

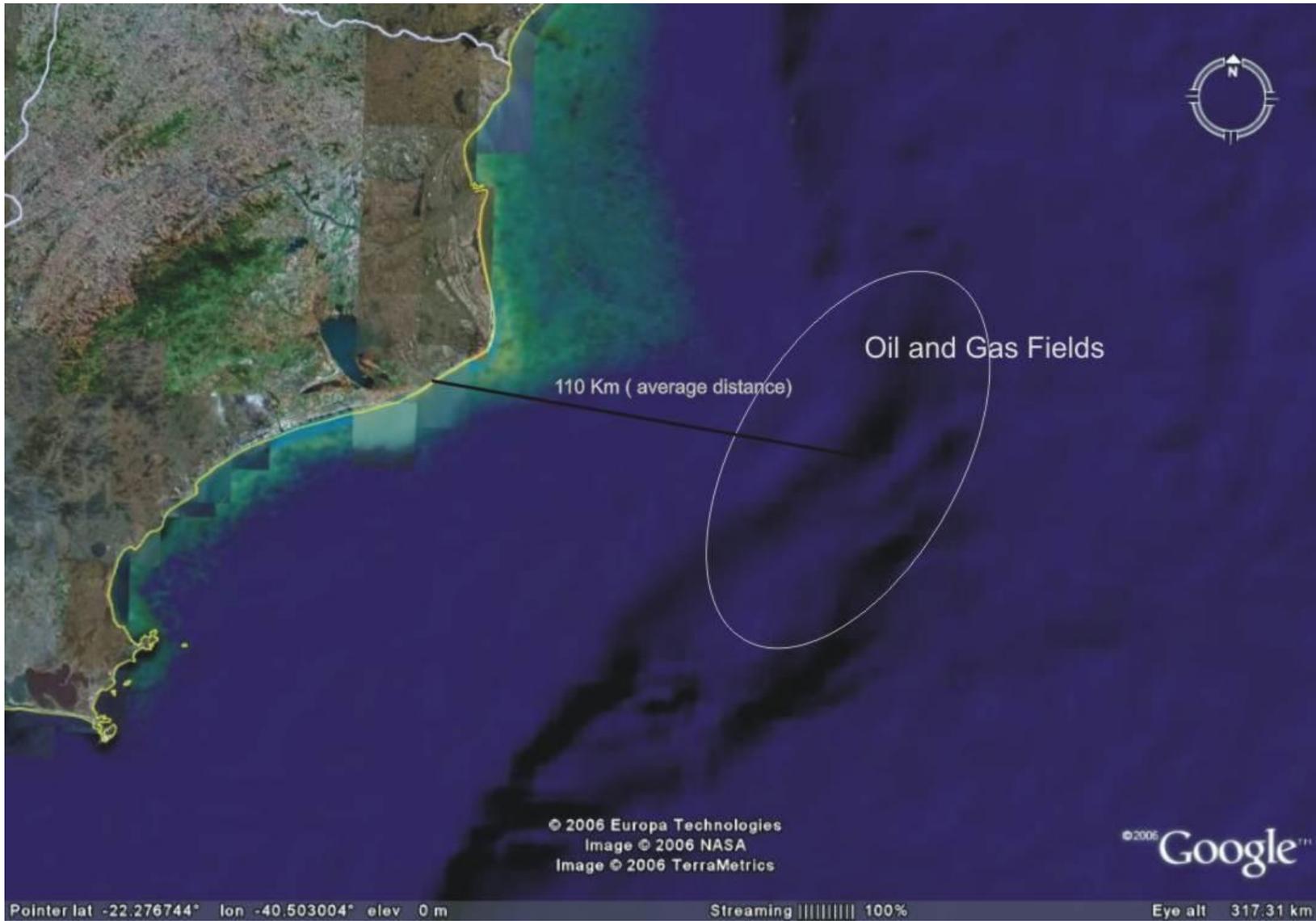


2. Local onde será instalado o Estaleiro da STX, com visão geral da barra do Canal das Flexas. Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD 2008-2010

**Fatores de Localização do CBF**

Em entrevista, o representante da STX destacou como fator principal de localização a demanda já manifestada por empresas do Complexo de E&P, a maioria localizada no vizinho município de Macaé. Os dados revelam, ainda, que a localização em Barra do Furado apresenta a melhor posição geográfica em relação ao conjunto de poços conhecidos. Além disso contam a favor o baixo preço da terra, o incentivo fiscal da Lei Rosinha, que reduz o ICMS para empresas localizadas nesta região, e o apoio do Governo Estadual e das Prefeituras de Quissamã e Campos. A seguir, duas imagens que assinalam a privilegiada posição geográfica da localização escolhida para o CBF, recolhidas de material promocional da STX.





Como foi assinalado, o CBF se insere no contexto geral dos GIs – Grandes Projetos de Investimento, analisados na literatura acadêmica (Vainer, Piquet) à luz da sua inserção na economia internacional. A seguir, um resumo dessas características e das ameaças e oportunidades que os GIs apresentam, potencialmente.

### **Ameaças do Contexto Econômico-Territorial do CBF (Conjunto dos Grandes Investimentos)**

- Insegurança, instabilidade e volatilidade do padrão de investimento, ocupação e de articulação do espaço regional e local. Elevado poder de polarização e monopólio da atividade-âncora.
- Pressão sobre o sistema viário e a infraestrutura urbana já conurbada, na Região dos Lagos, e com perspectivas de conurbação, no Norte Fluminense, entre os municípios de S. João da Barra, Campos, Quissamã e Macaé. Agravamento da pressão com os investimentos em Anchieta (Ubu)/ES e em Itaboraí/RJ (COMPERJ).
- Elevados fluxos migratórios, com pressão sobre habitação, redes de serviços urbanos coletivos, rede de proteção social, podem originar favelização, miséria, violência, drogas, prostituição.
- Desproporção entre porte e volume do k e aparato institucional das administrações municipais.
- Exigências de qualificação de trabalhadores e empreendedores podem excluir a população local das oportunidades.
- Ausência de planejamento e de intervenção pode acarretar desestruturação urbana, social, ambiental, econômica e territorial.

### **Oportunidades do Contexto Econômico-Territorial do CBF (Conjunto dos Grandes Investimentos)**

- Captura parcial das cadeias produtivas e redes econômicas dos grandes empreendimentos regionais, através da implantação de empresas.
- Integração local/regional nos GEs dos trabalhadores e empreendedores locais/regionais, nos postos de trabalho e na rede de fornecedores de bens & serviços.
- Fortalecimento da estrutura e da tradição econômica existente, em decorrência da capacidade do investimento público. Ampliação, capacitação e modernização da administração pública municipal.
- Diversificação econômica sustentada pelo planejamento e por políticas públicas, dando continuidade à estratégia atual.
- Resgate da dívida social, cultural, urbana, ambiental e de infraestrutura da região de BF.
- Manutenção e ampliação dos níveis de bem-estar e qualidade de vida no município de Quissamã. Parceria das empresas nesse objetivo.

### **Breve síntese sobre as condições físicas da área de implantação do CBF.**

Barra do Furado compõe um perímetro urbano que abarca as localidades de São Miguel e Flecheiras

Para completar sua obra em favor da agroindústria sucroalcooleira e da pecuária, o DNOS tentou dessalinizar as áreas de restinga, ao sul da Lagoa Feia, encurralando as águas sob influência de marés em redor da foz do Canal da Flecha, na localidade de Barra do Furado, entre Campos e Quissamã.

Para tanto, construiu um dique-estrada e instalou comportas nos Canais de Quitingute, de São Bento, da Flecha e do Espinho, prolongando também a foz do Canal da Flecha mar adentro por dois molhes de pedra, com o fim de evitar o fechamento da barra do mesmo por areia transportada pela forte energia oceânica ali existente. O empreendimento – conquanto muito dispendioso aos cofres públicos – resultou em retumbante fracasso. Os molhes não conseguiram impedir o assoreamento da barra do Canal da Flecha, acumulou areia junto ao espigão em Quissamã, engordando a praia, e erodiu a praia da Boa Vista, junto ao espigão construído do lado de Campos.

Os sedimentos retirados com a dragagem do Canal das Flechas em seu trecho final entupiram os canais naturais que irrigavam o manguezal da ilha da Carapeba. As comportas instaladas no dique-estrada em torno de Barra do Furado impediram a entrada da língua salina ao sul da Lagoa Feia, tanto em direção a Quissamã quanto em direção a Campos. Assim, o grande manguezal que se formou graças às águas salobras resultantes do defluxo da Lagoa Feia e do avanço das marés pelo rio Iguaçú foi fragmentado em pequenas áreas. Atualmente, este grande manguezal ribeirinho está reduzido a três fragmentos. O maior deles se estende da barra da Lagoa do Açú até a localidade de Maria Rosa. Em segundo lugar, está o fragmento estiolado da Carapeba. Por último, o pequeno e moribundo fragmento da Fazenda São Miguel.

Com todas estas mudanças em favor da cana e do gado, a pesca de água doce sofreu um forte impacto com a drenagem total e parcial de lagoas. Muitas áreas de reprodução de animais aquáticos foram destruídas com os diques em torno das lagoas para protegerem propriedades rurais. Junte-se a isto, a poluição, o assoreamento e a eutrofização destes sistemas. As comportas do Canal da Flecha impedem ou dificultam a entrada e a saída de peixes para a lagoa e/ou para o mar. A pesca de água salobra também pagou um alto preço com as obras do DNOS. A grande área sob influência de marés, ao sul da Lagoa Feia foi reduzida e impediu a entrada, a reprodução e o desenvolvimento da fauna aquática (Soffiati, mimeo.).

O assoreamento da entrada do canal é um grande problema para os pescadores artesanais de BF, o que desvia o atracamento de mais de 300 barcos de pesca para a praia do Farol, em Campos, ainda assim em condições hostis e precárias. Para o projeto em questão – o CBF – esse é também um grande problema.

## **PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ E DE BF, SM E FLX**

### **Município de Quissamã**

#### **Área, população e urbanização**

O município de Quissamã foi criado em 1989, através da emancipação do distrito do mesmo nome, do município de Macaé. Seus núcleos urbanos são Centro, Barra do Furado, Praia de João Francisco, Santa Catarina e Penha. Enquanto distrito de Macaé foi sede do engenho de açúcar e mais tarde usina do mesmo nome – Quissamã.

Suas atividades econômicas tradicionais mais importantes são a pecuária, a lavoura de cana e a produção industrial de açúcar e álcool, assim como a pesca artesanal, em Barra do Furado. A partir da década de 90, com a crise do Proalcool e o declínio da agroindústria açucareira na região Norte Fluminense, que levou ao fechamento da usina em 2002, iniciou-se um processo de diversificação da agricultura, cujos produtos que mais se destacaram foram o abacaxi e, mais recentemente, o coco, do qual se tornou o maior produtor do ERJ, utilizado para a extração e produção industrial da água envasada.

Com o aumento vertiginoso dos *royalties* e com as participações especiais, em 1998, as chamadas rendas petrolíferas possibilitaram à Prefeitura o aprofundamento das políticas de infraestrutura urbana e de cobertura social, dois dos pontos fortes do município, e, mais tarde, a criação do Fundo de Desenvolvimento e da política de atração de empresas, Programa Quissamã Empreendedor. O quadro a seguir ilustra o impacto das rendas petrolíferas no orçamento municipal.

---

<b>Evolução do Orçamento do Município de Quissamã (R\$)</b>	
<b>1999</b>	30.787.591,63
<b>2000</b>	53.528.390,35
<b>2001</b>	69.788.673,15
<b>2002</b>	93.275.021,15
<b>2003</b>	120.845.052,57
<b>2004</b>	119.976.346,90
<b>2005</b>	122.578.770,83
<b>2006</b>	135.813.678,90
<b>2007</b>	187.625.381,10
<b>2008</b>	227.399.273,50

---

Fonte: TCE/RJ

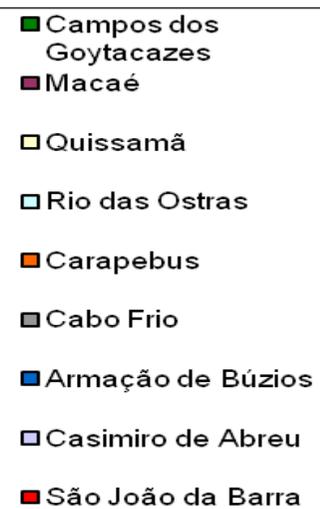
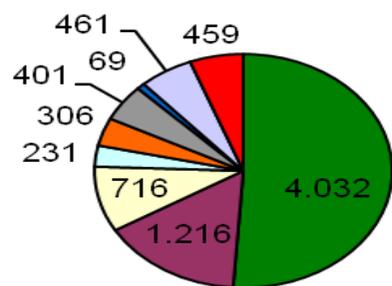
Quissamã, muito embora seja o terceiro maior município em área, dos nove que compõem a OMPETRO – Organização dos Municípios Produtores de Petróleo da Bacia de Campos, é o penúltimo em população, só perdendo para Carapebus, de acordo com o IBGE/estimativa 2007. Ambos foram criados recentemente, no final dos anos 80/início dos anos 90, desmembrados de Macaé. No entanto, esses dados expressam a consolidação da tendência de expansão territorial do Complexo petrolífero de E&P, com sede em Macaé, no sentido do

município de Niterói, ocupando a orla marítima conhecida como Região dos Lagos, onde se concentram as empresas do Complexo, o que contribui para a concentração da população migrante nessa região.

<b>Município</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>
<b>Campos dos Goytacazes</b>	4.032
<b>Macaé</b>	1.216
<b>Quissamã</b>	716
<b>Rio das Ostras</b>	231
<b>Carapebus</b>	306
<b>Cabo Frio</b>	401
<b>Armação de Búzios</b>	69
<b>Casimiro de Abreu</b>	461
<b>São João da Barra</b>	459

Fonte: OMPETRO

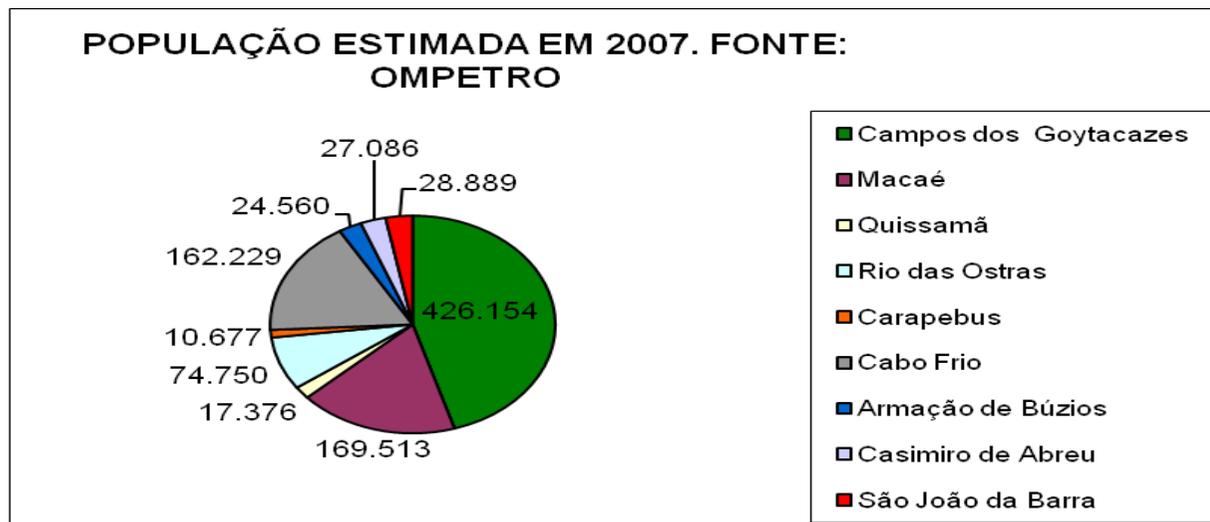
ÁREA EM KM<sup>2</sup> DOS MUNICÍPIOS. FONTE:  
OMPETRO



### População estimada em 2007

<b>Campos dos Goytacazes</b>	426.154
<b>Macaé</b>	169.513
<b>Quissamã</b>	17.376
<b>Rio das Ostras</b>	74.750
<b>Carapebus</b>	10.677
<b>Cabo Frio</b>	162.229
<b>Armação de Búzios</b>	24.560
<b>Casimiro de Abreu</b>	27.086
<b>São João da Barra</b>	28.889

Fonte: OMPETRO



Apesar do ritmo acelerado de crescimento da população, o município de Quissamã, como se verá adiante, possui índices relativamente baixos de densidade populacional e de urbanização dentre os da OMPETRO. Quissamã, Campos e S. João da Barra apresentam ritmos de crescimento populacional inferiores aos demais, o que reforça, mais uma vez, a hipótese de que a pressão demográfica e urbana se concentra nos municípios da faixa litorânea que vai de Macaé a Niterói.

Apesar de ainda enfrentar problemas de geração de trabalho e renda e de atração de unidades empresariais no município – embora o CBF possa significar uma nova realidade – o crescimento da população se manteve elevado na última década, e a taxa líquida de migração se mantém positiva. Isso se deve, provavelmente, ao emprego público decorrente da montagem da estrutura administrativa e dos investimentos dos *royalties* em políticas públicas, particularmente em infraestrutura, bem como às políticas sociais municipais, e, ainda, à condição de cidade-dormitório de trabalhadores do Complexo E&P, pelo custo de vida ser mais barato e a qualidade de vida melhor do que nos municípios vizinhos.

### Evolução da população de Quissamã

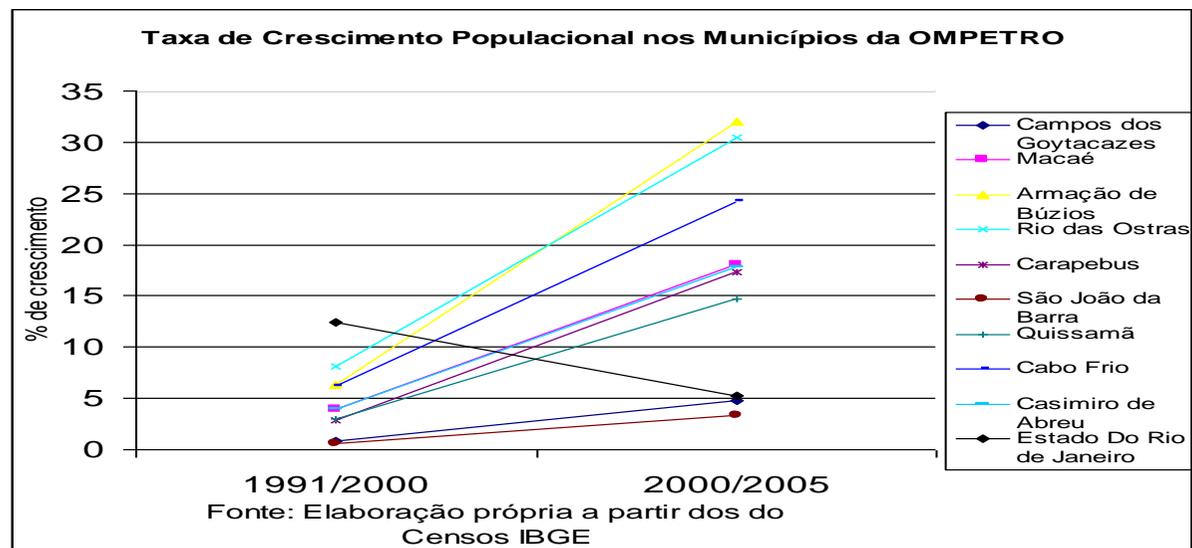
Censos	População	% em relação à década anterior	Crescimento anual %
1970	9.993	–	0,26
1980	9.620	-3,7	- 0,28
1991	10.467	8,8	0,77
1996	12.583	20,2	3,75
2000	13.668	30,6 (em relação a 91)	2,09
2007	17.376	27,7% (em relação a 2000)	

Fonte: Censos Demográficos IBGE

### Evolução da população total: Estado do Rio de Janeiro, Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes e Macaé.

	1970	1980	1991	1996	2000
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	8.994.802	11.291.631	12.807.631	13.406.308	14.391.282
<b>Norte Fluminense</b>	471.038	514.644	611.576	653.915	698.783
<b>Campos dos Goytacazes</b>	285.440	320.868	376.290	389.547	406.989
<b>Macaé</b>	47.221	59.667	93.657	113.042	136.461

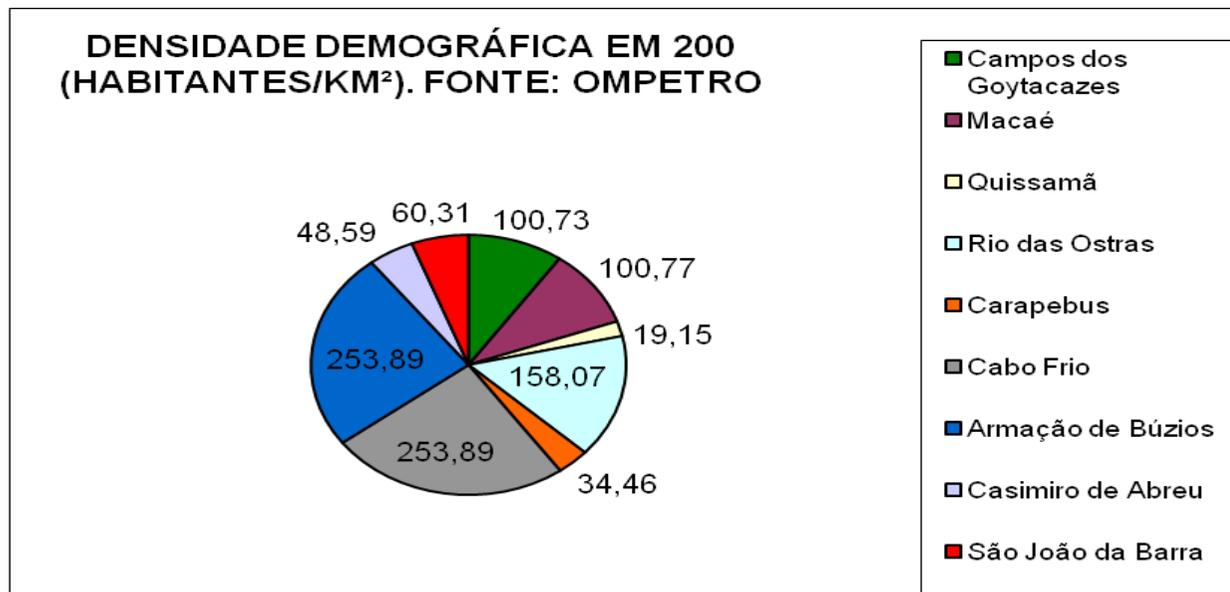
Fonte: IBGE, CIDE



### Densidade demográfica

Campos dos Goytacazes	100,73
Macaé	100,77
Quissamã	19,15
Rio das Ostras	158,07
Carapebus	34,46
Cabo Frio	253,89
Armação de Búzios	253,89
Casimiro de Abreu	48,59
São João da Barra	60,31

Fonte: OMPETRO



### População total urbana e rural e índice de urbanização de Quissamã entre 1970-2000

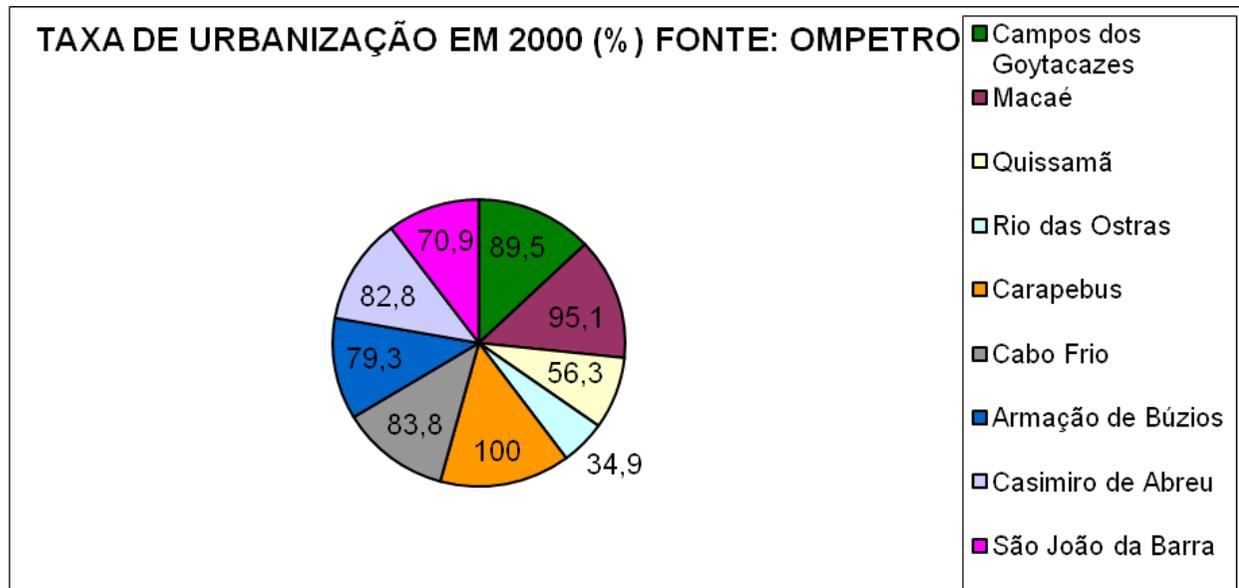
Ano	População Urbana	População Rural	Índice de Urbanização	Crescimento do índice de urbanização (em relação à década anterior) %
1970	2.796	7.137	28,1	--
1980	3.240	6.380	33,7	19,9
1991	4.410	6.057	42,1	24,9
1996	6.980	5.603	55,47	--
2000	7.699	5.969	56,33	33,7

Fonte: Censos demográficos – IBGE.

### Taxa de Urbanização

Campos dos Goytacazes	89,5
Macaé	95,1
Quissamã	56,3
Rio das Ostras	34,9
Carapebus	100
Cabo Frio	83,8
Armação de Búzios	79,3
Casimiro de Abreu	82,8
São João da Barra	70,9

Fonte: OMPETRO



Município	Área (km <sup>2</sup> )	População Estimada 2007	Densidade Demográfica 2000 (hab/ km <sup>2</sup> )
<b>Campos dos Goytacazes</b>	4.032	426.154	100,73
<b>Macaé</b>	1.216	169.513	100,77
<b>Quissamã</b>	716	17.376	19,15
<b>Rio das Ostras</b>	231	74.750	158,07
<b>Carapebus</b>	306	10.677	34,46
<b>Cabo Frio</b>	401	162.229	253,89
<b>Armação de Búzios</b>	69	24.560	253,89
<b>Casimiro de Abreu</b>	461	27.086	48,59
<b>São João da Barra</b>	459	28.889	60,31

Fonte: OMPETRO

No que diz respeito à pirâmide etária, a de 2000, segundo Pinto (2005), apresenta uma configuração bem distinta das demais, porque o município apresentou uma série de processos que justificam o aumento diferenciado de diversas faixas etárias, com relação à de 91. Há um engordamento entre 10 e 19 anos, diminui entre 20 e 29 anos e engorda novamente entre 30 e 35 anos. Destaca-se o peso significativo da população acima de 50 anos. Isso pode ser explicado por alguns fatores, entre eles: aumentaram os fatores que retêm os jovens, tais como vagas

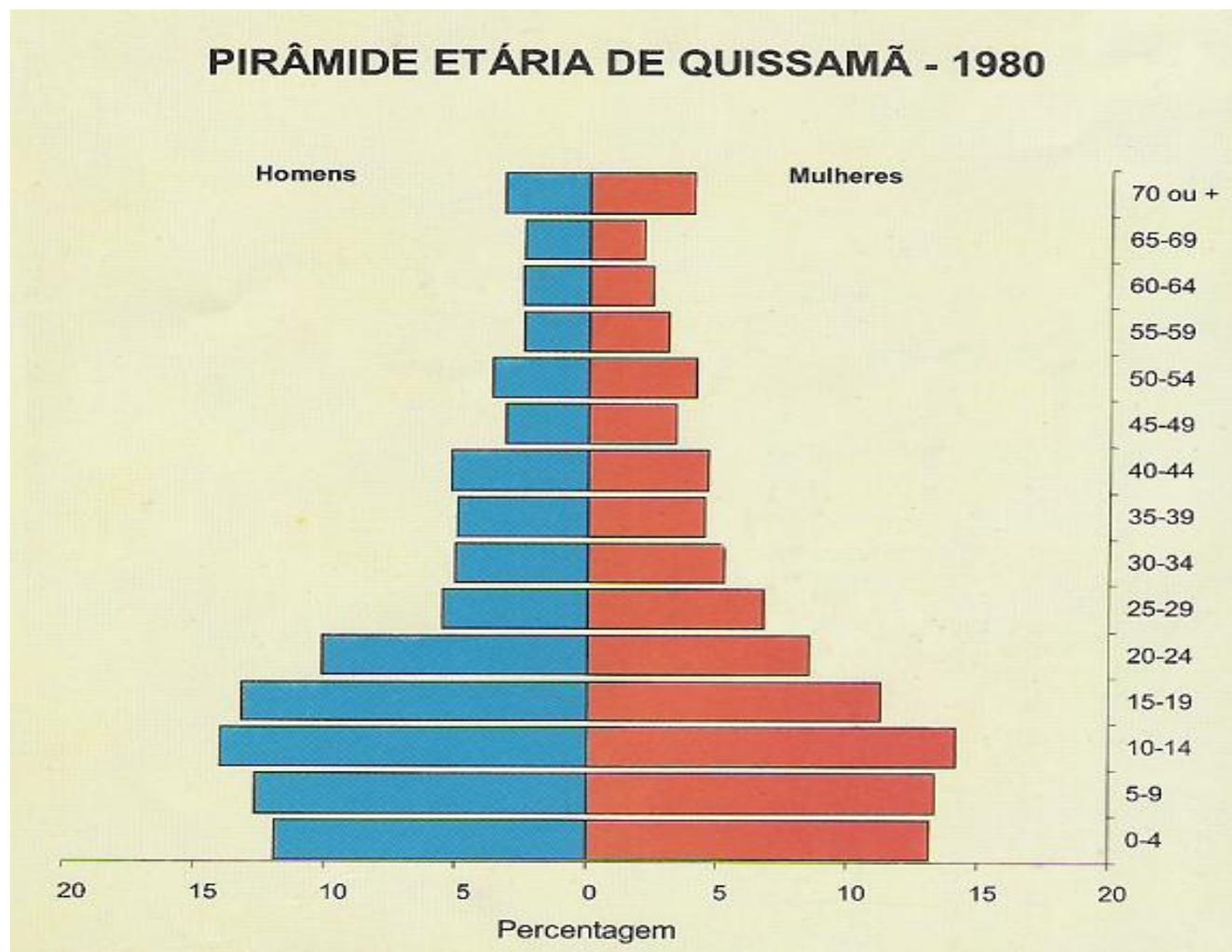
no Ensino Básico, bolsas para frequentar o ensino médio em municípios vizinhos; e o PET, dentre outros. Entre 20 e 29 anos a procura de emprego leva à emigração, o que se inverte na faixa seguinte, seja pela frustração, que o faz retornar, seja pelo emprego público gerado no município, seja pela política de habitação subsidiada, dentre outros fatores, o que provocou a diminuição da emigração e presença mais significativa da imigração, trazendo pessoas de diversas idades que agora vieram residir no município, no período de montagem da estrutura administrativa e do emprego público nas áreas de responsabilidade do município, como o ensino fundamental. Nas faixas acima de 50 o movimento pode ser explicado pelas políticas de habitação e de renda, principalmente, além do BPC, do Governo Federal.

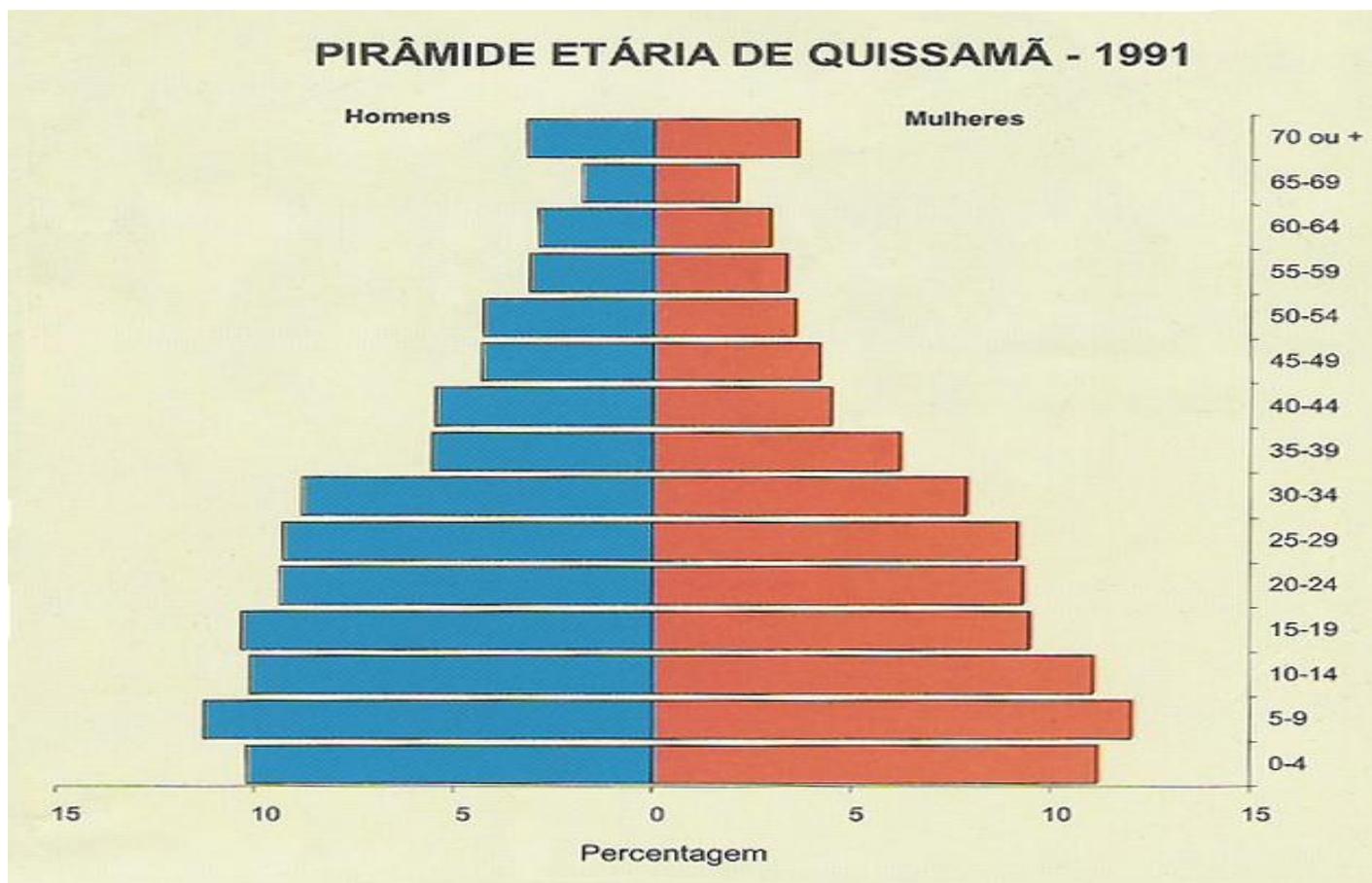
Entre 70 e 2000, é visível o aumento do peso da população acima de 20 no total, o que reforça a tese de que o emprego público e as políticas de infraestrutura e sociais distributivas e de assistência têm tido, até o momento, peso maior do que o emprego gerado pelo desenvolvimento econômico. A concessão de bolsas para cursar o ensino superior fora do município, para residentes em Quissamã, na certa contribuiu para esse fenômeno. Na verdade, esgotada a montagem da máquina pública e o emprego inicial nas políticas públicas que estruturaram o município, é no desenvolvimento econômico que se coloca a possibilidade de absorver o crescimento populacional e evitar o esvaziamento do município, no século XXI.

**Distribuição Percentual da População de Quissamã por Grupos de Idade 1970-2000**

<b>Ano</b>	<b>0 a 19 anos</b>	<b>20 a 59 anos</b>	<b>60 anos ou mais</b>
<b>1970</b>	57.5	35.4	7.1
<b>1980</b>	51.7	39.9	8.3
<b>1991</b>	42.7	49.0	8.3
<b>1996</b>	40.9	50.1	9.0
<b>2000</b>	39.6	50.7	9.7

Fonte: Rua & Marafon (2002) com base nos Censos Demográficos do IBGE





## Educação

Os dados sobre educação revelam o grande esforço realizado pelo Poder Público para melhorar os índices, já a partir da fundação do município, em todos os aspectos, desde a alfabetização de adultos até a formação no Ensino Médio e no Ensino Superior, através da concessão de bolsas e auxílio-transporte para os moradores se deslocarem aos municípios vizinhos, devido à ausência de instituições no município, até recentemente.

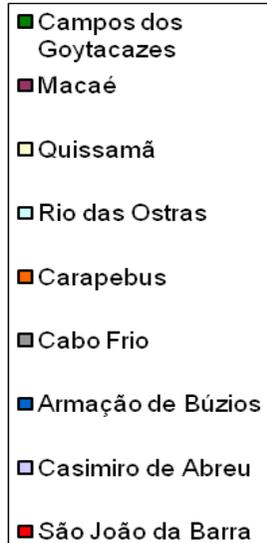
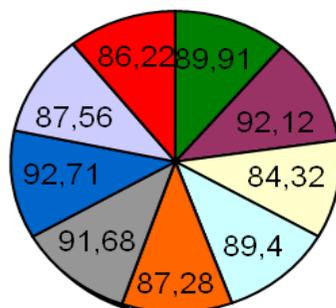
A educação, juntamente com a longevidade e o PIB *per capita*, compõem o IDH-M, considerado um bom índice de medição das condições gerais de desenvolvimento. Como se verá, Quissamã não estava bem colocado no IDH-M de 2000. No entanto, tratava-se da primeira década de existência do município, que era um distrito rural antes da emancipação. Como se sabe, os indicadores de educação e renda na zona rural são, via de regra, inferiores aos indicadores urbanos, particularmente no Norte Fluminense. Só com os resultados de 2010 os vinte anos de esforços poderão ser efetivamente avaliados. No caso particular da Educação a evolução dos indicadores, apresentados a seguir, autoriza a expectativa de melhora significativa na posição do município nos *rankings* estadual e federal, em 2010, quando serão conhecidos os novos números.

### Taxa de Alfabetização de Adultos

Campos dos Goytacazes	89,91
Macaé	92,12
Quissamã	84,32
Rio das Ostras	89,4
Carapebus	87,28
Cabo Frio	91,68
Armação de Búzios	92,71
Casimiro de Abreu	87,56
São João da Barra	86,22

Fonte: INEP/IBGE/OMPETRO

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS (%) EM 2000.  
FONTE: OMPETRO



**Distribuição da população de Quissamã segundo grau de instrução**

<b>Grau de instrução</b>	<b>Números totais</b>
<b>Ensino Fundamental Incompleto</b>	7971
<b>Ensino Fundamental Completo</b>	705
<b>Ensino Médio Incompleto</b>	1243
<b>Ensino Médio Completo</b>	1.074
<b>Ensino Superior Incompleto</b>	649
<b>Ensino Superior Completo</b>	2
<b>Pós-Graduação Lato sensu Incompleta</b>	19
<b>Pós Graduação Lato Sensu Completa</b>	27
<b>Pós-Graduação Incompleta (Mestrado/Doutorado)</b>	1
<b>Pós-Graduação Completa (Mestrado/Doutorado)</b>	2

Fonte: IBGE

### Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais) - 1991-2000. Quissamã

	1991	2000
<b>Taxa de Analfabetismo</b>	26,8	19,9
<b>% com menos de 4 anos de estudo</b>	56,5	41,4
<b>% com menos de 8 anos de estudo</b>	87,5	77,7
<b>Média de anos de estudo</b>	3,2	4,6

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Como se pode observar, nas tabelas a seguir, a evolução das matrículas no Ensino Básico, entre 2000 e 2009, foi bastante positiva, particularmente na Educação Infantil e no Ensino Médio, que, como se sabe, são as áreas mais frágeis da educação brasileira. Chama à atenção a relativa estagnação das matrículas nos Ensino Fundamental. É necessário uma observação mais profunda e minuciosa para se identificar se, por exemplo, tal estagnação é decorrente do fato de que o percentual de matriculados já estava próximo dos 100% em 2000, ou se tais dados se devem à ausência de eficiência na política de universalização do Ensino Fundamental, à cargo da municipalidade. A prevalecer a conclusão mais otimista, a posição relativa de Quissamã no IDH-M deverá melhorar significativamente.

### Quissamã – Educação - Dados 2009

Município	Dependência	Matrícula Inicial																	
		Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	Educação de Jovens e Adultos - EJA (presencial)		EJA (semi-presencial)		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)							
		Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais			Fundamental <sup>2</sup>	Médio <sup>2</sup>	Fundamental <sup>2</sup>	Médio <sup>2</sup>	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed. Prof. Nível Técnico	EJA Fund <sup>1,2</sup>	EJA Médio <sup>1,2</sup>
QUISSAMÃ	Estadual	0	0	0	359	719	0	138	0	127	116	0	0	0	0	1	0	0	0
	Municipal	504	579	1.863	1.005	0	0	295	0	0	0	2	4	39	2	0	0	21	0
	Privada	42	69	197	221	113	0	0	155	0	0	0	1	5	3	2	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>546</b>	<b>648</b>	<b>2.060</b>	<b>1.585</b>	<b>832</b>	<b>0</b>	<b>433</b>	<b>155</b>	<b>127</b>	<b>116</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>44</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>0</b>

Fonte: MEC/INEP/Educacenso-Resultados Preliminares do Censo Escolar 2009.

<sup>1</sup>Não estão incluídos alunos da Educação de Jovens e Adultos Semi-Presencial. <sup>2</sup>Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

### Quissamã. Evolução das Matrículas

Quissamã – Educação – Evolução das Matrículas Iniciais					
Educação Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	
2001	2009	2001	2009	2001	2009
792	1.194	3.611	3.645	548	832
<b>Variação 2009/2001 = 50,75%</b>		<b>Variação 2009/2001 = 1%</b>		<b>Variação 2009/2001 = 51,82%</b>	

Fonte: MEC/INEP – 2001 e 2009

A educação compreende, ainda, uma Faculdade Turismo ( UFF) e 700 Bolsas de Estudo para todos os maiores de 5 anos que residem no município da escola infantil ao vestibular.

### **Economia e IDH-M**

Como se pode observar pelas tabelas e gráficos a seguir, apesar do PIB *per capita* do município ser o maior dentre os da OMPETRO, a posição no IDH-M não era boa em 2000, tanto em termos estaduais quanto nacionais, o que leva à conclusão que os outros indicadores – longevidade e escolaridade – eram pontos fracos em Quissamã, em 2000. Como já foi observado neste trabalho, os avanços ocorridos nas políticas públicas, particularmente nas sociais, bem como o salto nos indicadores de educação, permitem uma perspectiva otimista de avanço do município na próxima edição do IDH-M, prevista para 2011/2012, com dados do Censo 2010.

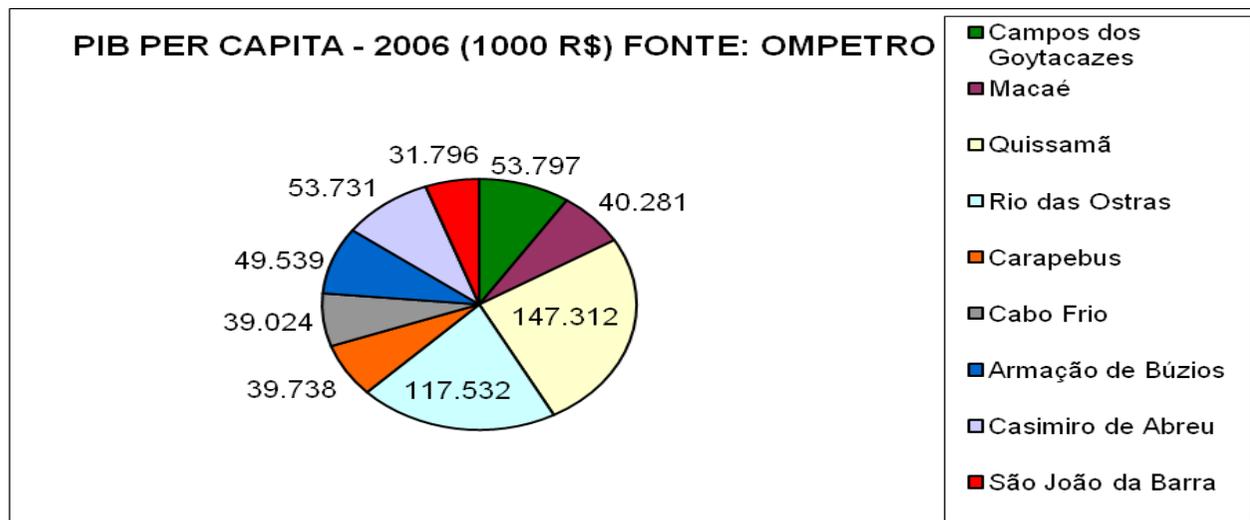
#### **Análise do PIB e do IDH-M**

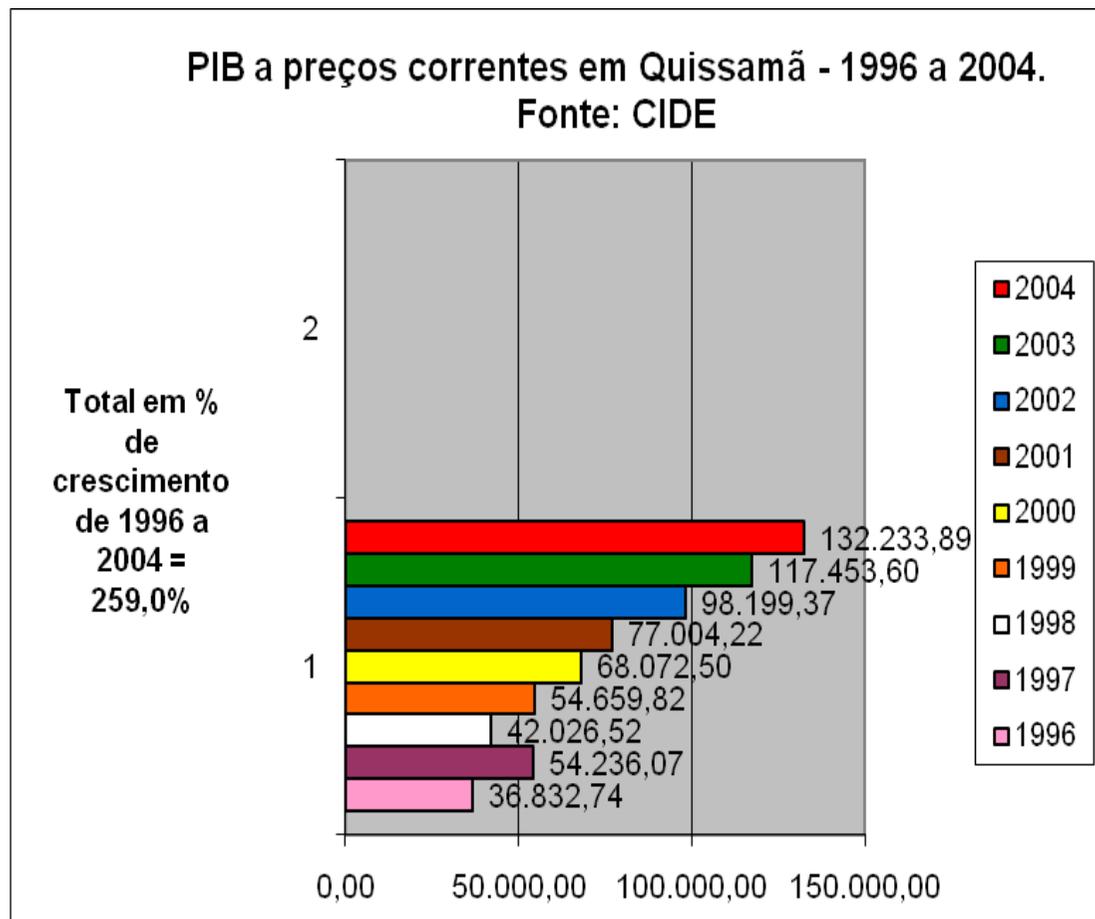
Quissamã era, em 2000, o segundo pior IDH-M dentre os municípios da OMPETRO, e o 74º do RJ; no indicador “alfabetização de adultos” era o pior; e era o melhor no PIB *per capita*. Não se conseguiu comparar os índices de longevidade, para ajudar a traçar políticas públicas de impactos positivos – rápidos e diretos – sobre esse indicador. A taxa de analfabetismo era bastante elevada em 2000 e os níveis de escolaridades bem baixos. No entanto, os indicadores de educação evoluíram bastante, como se viu. A se manter os níveis do PIB *per capita* e a evolução da educação, o IDH-M deverá ser impactado positivamente, muito embora a evolução na longevidade seja bastante lenta, demandando pelo menos uma geração. Os fatores que interferem nesse último indicador são saúde, renda e assistência, diretamente e, indiretamente, infraestrutura e qualidade de vida em geral. Mesmo assim, o percentual de idosos aumentou entre 91 e 2000, o que, entretanto, não nos permite conclusões sobre a longevidade.

## PIB Per Capita

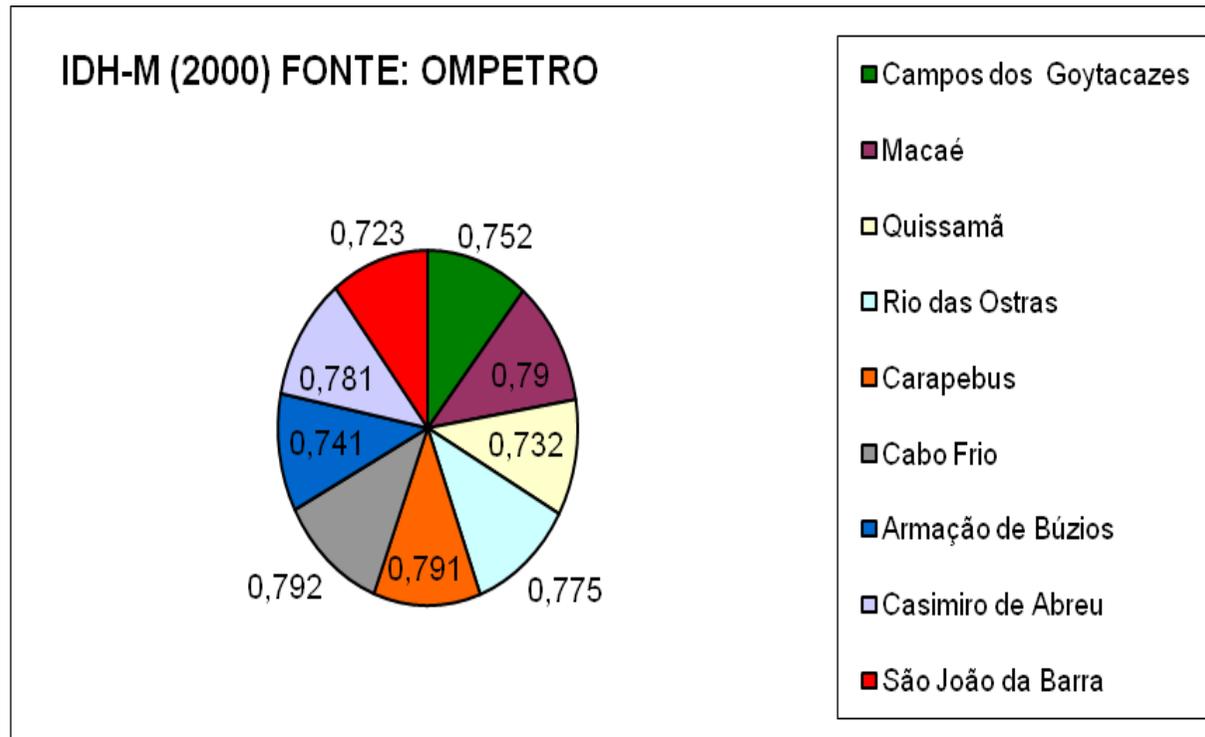
Município	PIB per capita – 2006 (1000 R\$)
Campos dos Goytacazes	53.797
Macaé	40.281
Quissamã	147.312
Rio das Ostras	117.532
Carapebus	39.738
Cabo Frio	39.024
Armação de Búzios	49.539
Casimiro de Abreu	53.731
São João da Barra	31.796

Fonte: OMPETRO





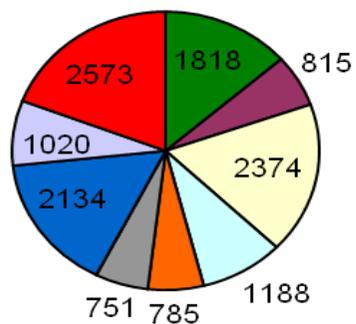
## IDH-M



**IDH-M Ranking Nacional**

Campos dos Goytacazes	1818
Macaé	815
Quissamã	2374
Rio das Ostras	1188
Carapebus	785
Cabo Frio	751
Armação de Búzios	2134
Casimiro de Abreu	1020
São João da Barra	2573

Fonte: OMPETRO

**RANKING NACIONAL EM 2000.  
FONTE: OMPETRO**

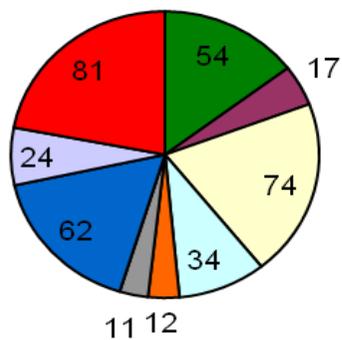
- Campos dos Goytacazes
- Macaé
- Quissamã
- Rio das Ostras
- Carapebus
- Cabo Frio
- Armação de Búzios
- Casimiro de Abreu
- São João da Barra

### IDH-M Ranking Estadual

Campos dos Goytacazes	54
Macaé	17
Quissamã	74
Rio das Ostras	34
Carapebus	12
Cabo Frio	11
Armação de Búzios	62
Casimiro de Abreu	24
São João da Barra	81

Fonte: OMPETRO

**RANKING ESTADUAL EM 2000.**  
**FONTE: OMPETRO**



## Quadro Comparativo de Indicadores

	PIB per capita – 2006 (1000 R\$)	Taxa de Urbanização 2000 (%)	Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	IDH-M (2000)
<b>Campos dos Goytacazes</b>	53.797	89,5	89,91	0,752
<b>Macaé</b>	40.281	95,1	92,12	0,79
<b>Quissamã</b>	147.312	56,3	84,32	0,732
<b>Rio das Ostras</b>	117.532	34,9	89,4	0,775
<b>Carapebus</b>	39.738	100	87,28	0,791
<b>Cabo Frio</b>	39.024	83,8	91,68	0,792
<b>Armação de Búzios</b>	49.539	79,3	92,71	0,741
<b>Casimiro de Abreu</b>	53.731	82,8	87,56	0,781
<b>São João da Barra</b>	31.796	70,9	86,22	0,723

Fonte: CIDE/IBGE/TCE/OMPETRO

## Infraestrutura

A infraestrutura urbana de Quissamã é um dos pontos fortes, ao lado das políticas sociais, que influenciam na qualidade de vida no município. Apesar do vertiginoso aumento de população, a partir da emancipação, houve uma pequena variação negativa em relação às pessoas que viviam em domicílios e terrenos próprios e quitados; houve melhoras, no entanto, em relação à densidade média de pessoas por dormitório, o que significa que a oferta de habitação acompanhou a demanda e a qualidade das habitações foi melhorada.

### Propriedade e qualidade da habitação em Quissamã entre 1991 e 2000.

Discriminação	1991	2000	Varição
Pessoas que vivem em domicílio e terrenos próprios e quitados	69,8%	68,8%	-1,4%
Pessoas que vivem em domicílios subnormais	0,01%	0,01%	Estável
Pessoas que vivem em domicílios com densidade acima de 2 pessoas por dormitórios	15,2%	14,6%	-3,9%

Fonte:Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

A quantidade de imóveis atendidos com energia elétrica praticamente dobrou em apenas sete anos, entre 1998 e 2006. Os aumentos mais significativos ocorreram nas residências e na área rural, embora tenham sido também significativos no comércio e na indústria, em termos percentuais. Os números absolutos da indústria são, porém, baixos, o que confirma o fato do município ainda não poder computar resultados significativos no emprego e na renda provenientes da indústria, embora tenha políticas para tal. O CBF já é resultado dessa ação.

Segundo dados da Prefeitura, no geral, cerca de 100 % da área urbana é atendida por água e esgoto, e perto de 100 % do esgoto na área urbana é tratado. A Eletrificação Rural beneficia próximo de 100 % da área Rural; aproximadamente 90% das Estradas Vicinais são asfaltadas (130 km). Há Coleta de Lixo em toda área urbana e rural; grande parte é enviada para a Usina de Tratamento de Lixo.

Houve um grande crescimento na cobertura de saneamento, incluindo-se aí a expansão da coleta de lixo e da rede de esgoto, com destaque para o tratamento de esgoto, que cobre a quase totalidade do município. A estrutura de Saúde compreende 1 Posto de Saúde em cada Bairro/Localidade; 1 Hospital Municipal com capacidade de 80 leitos; 1 Centro de Especialidades de Medicamentos.

## Evolução do consumo de energia elétrica

**CLASSE DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA – EM QUISSAMÃ - EVOLUÇÃO DE 1998 A 2006**

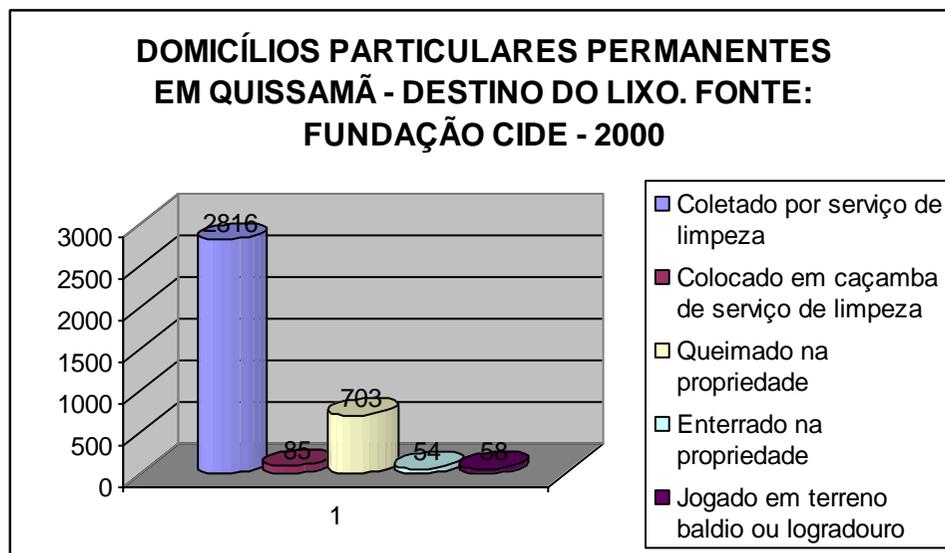
<b>Ano</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Residencial</b>	3610	3791	3958	4363	4687	5265	5764	6153	6406
<b>Industrial</b>	9	9	9	13	11	11	11	11	13
<b>Comercial</b>	354	361	376	384	398	402	420	442	451
<b>Rural</b>	232	249	257	278	291	310	290	330	359
<b>Iluminação Pública</b>	3	3	2	0	0	0	0	0	0
<b>Serviços Públicos</b>	3	3	71	0	0	0	0	0	0
<b>Poder Público</b>	64	66	3	0	0	0	0	0	0
<b>Consumo Próprio</b>	2	3	3	0	0	0	0	0	0
<b>Outros</b>	0	0	0	97	117	137	145	153	167
<b>Total</b>	<b>4277</b>	<b>4485</b>	<b>4679</b>	<b>5135</b>	<b>5504</b>	<b>6125</b>	<b>6630</b>	<b>7089</b>	<b>7396</b>

Fonte: Fundação Cide

### Destino do lixo – Quissamã 1991-2000

Ano	Domicílios com ocupação permanente	Coletados	%	Queimados/enterrados/jogados em terrenos/rios e mares	%
1991	2.459	1.122	45,6	1.333	54,2
2000	3.716	2.901	78,0	815	21,9
Porcentagem no período de 1991 a 2000	+ 51%	+ 159%	—	- 38,8%	—

Fonte: Elaboração própria com dados dos censos demográficos de 1991 e 2000 – IBGE



### Esgoto Sanitário de Quissamã – 1991-2000

Ano	Domicílios com ocupação permanente	Rede Geral	%	Fossas	%
1991	2.459	275	11,1	1.749	71,1
2000	3.716	594	16,0	2.967	79,8
<b>Porcentagem no período de 1991 a 2000</b>		+ 51%	+ 116%	—	+ 69,58%

Fonte: Elaboração própria com dados dos censos demográficos de 1991 e 2000 - IBGE.

Estações de Tratamento de Esgotos – 2004, de acordo com o Pré-Diagnóstico do Plano Diretor de Quissamã-RJ, 2005.<sup>1</sup>

Denominação	Nível de Tratamento	Destino final de efluentes
<b>ETE Piteiras (principal)</b>	Terciário	Canal Campos-Macaé
<b>ETE João Francisco</b>	Secundário	Lagoa
<b>ETE Penha</b>	Primário	Canal de irrigação a céu aberto
<b>ETE Santa Catarina</b>	Secundário	Canal manilhado

<sup>1</sup> Plano Diretor Sustentável de Quissamã está sendo elaborado pela equipe da Fundação Dom Cintra. Os relatórios de pré-diagnósticos constituem uma primeira consolidação de dados e informações originados dos levantamentos documentais e de campo, de leituras diversas de trabalhos técnicos pré-existentes, de várias entrevistas técnicas e do processo participativo das 06 mini-audiências temáticas.

No que diz respeito ao abastecimento de água, ocorreu aumento de 71% entre os domicílios atendidos pelo serviço de rede geral no período de 1991 a 2000. As canalizações internas foram ampliadas em mais de 92,3%, a água captada de poços ou nascentes aumentou em 12,5%, o que reforça a ocorrência de melhoria nas condições da habitação.

### Captação de água – Quissamã 1991-2000

Ano	Domicílios com ocupação permanente	Rede Geral	%	Sem canalização interna	%	Poço ou nascente	%
1991	2.459	1382	56,2	794	32,3	1.026	41,7
2000	3.716	2.361	63,5	61	1,6	1.156	31,1
<b>Porcentagem no período de 1991 a 2000</b>	+ 51%	+ 71%	—	- 92%	—	+12,5%	—

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos dos censos demográficos de 1991 e 2000 - IBGE.

Em outras áreas, como a da Comunicação a Prefeitura oferece a Internet Banda Larga via rádio gratuita para grande parte da área urbana.

### **Síntese da Rede de Cobertura Social**

Com relação aos oito programas de transferência direta de renda monetária (os dados são de 2004, *in* Pinto), cinco são mantidos com recursos municipais, sendo um, o PETI, suplementando recursos federais; o Agente Jovem é financiado com recurso estadual; o BPC e o Bolsa Família são mantidos com financiamento federal. Esses programas cobrem a faixa etária que vai dos 7 anos aos indivíduos com mais de 60 anos. Os adolescentes e jovens de 14 aos 18 anos são os contemplados com o maior número de programas – três.

No total, 1.413 famílias são atendidas pelos programas de transferência direta de renda – mais de 80% pelo programa municipal – e mais 180 estavam, na ocasião (2004) em processo de inclusão no Bolsa-Família. Com isso, mais de 40% das famílias do município recebem renda direta. Deve-se acrescentar que um número semelhante de famílias foi atendida pelos programas de construção e de melhoria de habitação, o que representa um número de famílias significativamente superior ao total das famílias pobres do município – em torno de 1.100 famílias, no ano 2000, segundo o IDH-M. Algumas dessas famílias podem se beneficiar dos programas para crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência, o que permite inferir que ocorre uma significativa elevação de renda direta dessas famílias, desde que seus membros atendam aos critérios de elegibilidade. Só não pode a mesma pessoa acumular mais de um Programa. Finalmente, à renda direta podem ser agregados os benefícios dos programas de habitação, infraestrutura, educação, qualificação e geração de trabalho e renda.

Quanto aos programas de geração de trabalho e renda e de fomento às atividades produtivas, não foi possível levantar o número de pessoas e famílias beneficiadas. O que cabe destacar é, como já foi dito, que esses contemplam o fortalecimento e a revitalização de atividades tradicionais, de grande e pequeno porte; a integração na cadeia produtiva do petróleo; e uma diversificação voltada para um futuro sustentado *pós-petróleo*.

Como se pode observar, a cobertura da infraestrutura, ao lado do orçamento municipal, da educação e das políticas sociais, formam um conjunto que responde por um elevado nível de qualidade de vida no município de Quissamã e pela imagem positiva de que goza na mídia.

### **Economia**

Com tradição produtiva vinculada à agroindústria sucroalcooleira e à pecuária, a economia de Quissamã ficou reduzida ao plantio de cana, com o fechamento da Usina, a primeira do Brasil a transformar-se em indústria. Com o declínio desse segmento em todo o Norte Fluminense, teve sua área e produção reduzidas na última década, processo esse que aparece na diminuição da área agrícola, de 15,5% para 9,5%, em apenas sete anos. Em contrapartida, a área de pastagens teve um ligeiro aumento, representando quase 50% da área do município.

No que diz respeito à renda e à desigualdade social no município, embora os índices tenham, no geral, melhorado, permanecem como fortes desafios à dinâmica da economia local. A renda per capita média do município cresceu 57,04%, passando de R\$ 115,84 em 1991 para R\$ 181,91 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu em 33,38%, passando de 53,3% em 1991 para 35,5% em 2000. No entanto, a desigualdade cresceu: o índice de GINI passou de 0,51 em 1991, para 0,52 em 2000.

### Quissamã - Evolução dos Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade – 1991/2000

Indicadores	1991	2000
Renda per capita média	115,8 (R\$)	181,9 (R\$)
Proporção de Pobres (%)	53,3	35,5
Índice de GINI	0,51	0,52

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

### Quissamã – Evolução da porcentagem da renda apropriada por extratos da população -1991/2000

	1991	2000
20% mais pobres	3,7	3,4
40% mais pobres	11,6	11,0
60% mais pobres	23,9	23,0
80% mais pobres	43,4	42,7
20% mais ricos	56,6	57,3

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

O índice da PEA não-ocupada – 18,63%, ou 1.079 pessoas – que configuraria o total de desempregados, é bastante elevado, superior à média estadual e nacional. O mesmo acontece com o índice de trabalhadores informais – 36,6%, ou 1.726 pessoas. Somados, os desempregados e os informais totalizam 38,4% da PEA.

Estima-se que a população situada na faixa entre 19 e 59 anos – faixa referente à idade adulta produtiva, em sentido estrito – corresponde a cerca de 52% da população total, o que totalizaria, em Quissamã, aproximadamente 9.000 pessoas. Considerando-se que somente 2.800 pessoas possuem emprego formal, pode-se considerar que a demanda por emprego formal para adultos em idade produtiva em Quissamã seria de 6.200 vagas. Em outras palavras, somente 1/3 da demanda mínima (porque exclui as pessoas entre 15 e 18 anos e com mais de 59 anos- a PEA considera pessoas de 10 anos ou mais) por emprego formal está sendo atendida em Quissamã.

### Alguns indicadores do mercado de trabalho de Quissamã

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
<b>População Residente</b>	6.927	6.747	13.674
<b>Taxa de analfabetismo (%)<sup>1</sup></b>	15,63	13	14,33
<b>População Economicamente Ativa</b>	3.785	2.006	5.791
<b>PEA Desocupada</b>	458	621	1.079
<b>PEA Ocupada</b>	3.327	1.385	4.712
- De 16 a 24 anos	660	201	861
- Rendimento Médio (em R\$)	399,92	331,94	379,94
<b>Trabalhadores Formais<sup>2</sup></b>	1.786	659	2.445
<b>Trabalhadores Informais<sup>3</sup></b>	1.435	291	1.726

Fonte: CENSO/2000 – IBGE – Elaboração TEM

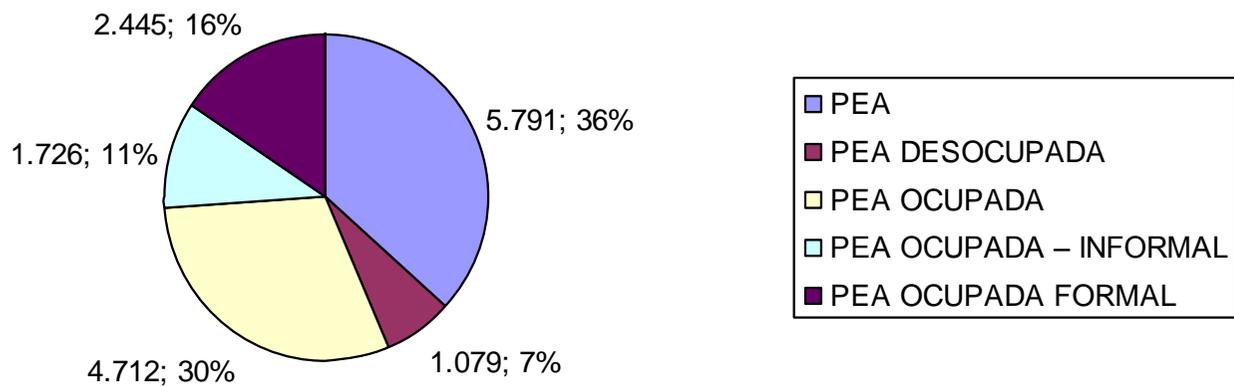
<sup>1</sup>Taxa de analfabetismo para pessoas de 10 anos ou mais de idade. <sup>2</sup>Compreende os empregados com carteira, militares e estatutários. <sup>3</sup>Compreende os empregados sem carteira e os que trabalham por conta própria.

**Quissamã: desempregados, empregados formais e informais, em relação à PEA.**

<b>PEA</b>	<b>5791</b>	<b>100 %</b>
<b>PEA DESOCUPADA</b>	1.079	18,6 %
<b>PEA OCUPADA</b>	4.712	81,4 %
<b>PEA OCUPADA – INFORMAL</b>	1.726	36,6 %
<b>PEA OCUPADA FORMAL</b>	2.445	51,9 %

Fonte: CENSO/2000 – IBGE.

**Quissamã: desempregados, empregados formais e informais,  
em relação à PEA. Fonte: CENSO/2000 - IBGE.**



### Alguns indicadores do mercado de trabalho de Quissamã

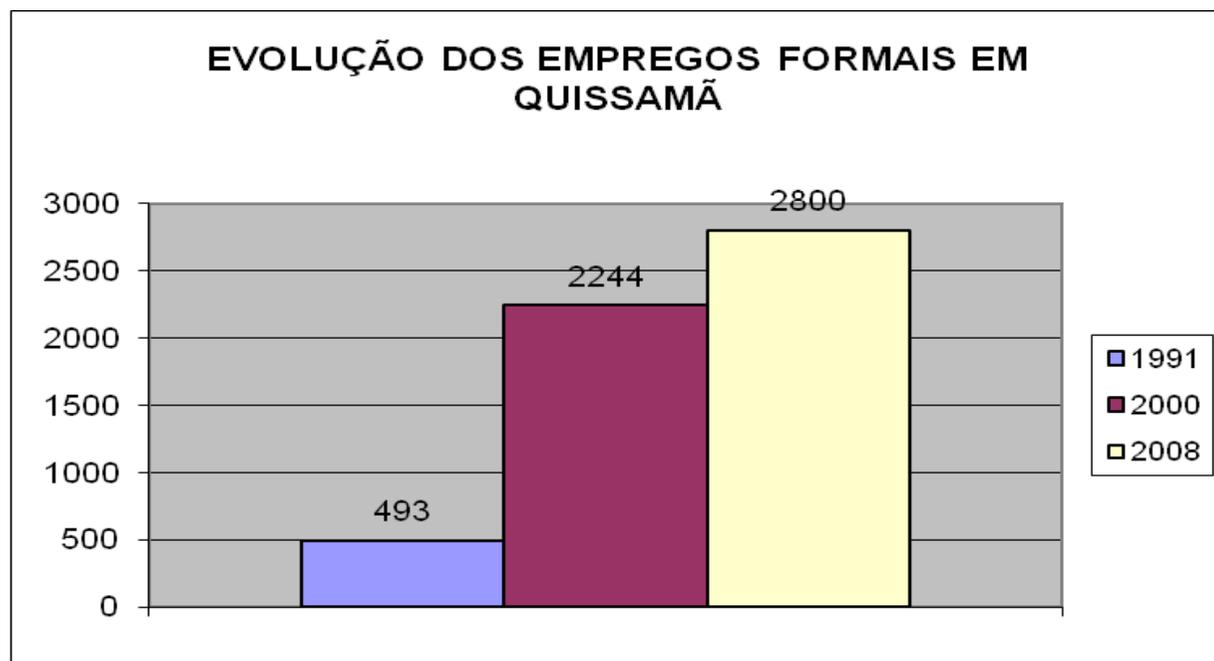
Indicadores	Masculino	Feminino	Total
<b>PEA Ocupada</b>	3.327	1.385	4.712
- De 16 a 24 anos	660	201	861
- Rendimento Médio (R\$)	399,92	331,94	379,94
<b>Trabalhadores Formais<sup>2</sup></b>	1.786	659	2.445
- Branca	484	368	852
- Preta	152	13	165
- Amarela	0	0	0
- Parda	1.129	261	1.390
- Indígena	10	6	16
<b>Trabalhadores Informais<sup>3</sup></b>	1.435	291	1.726
- Branca	398	111	509
- Preta	150	4	154
- Amarela	5	0	5
- Parda	857	174	1.031
- Indígena	0	0	0

Fonte: CENSO/2000 – IBGE – Elaboração TEM. <sup>1</sup>Taxa de analfabetismo para pessoas de 10 anos ou mais de idade. <sup>2</sup>Compreende os empregados com carteira, militares e estatutários. <sup>3</sup>Compreende os empregados sem carteira e os que trabalham por conta própria.

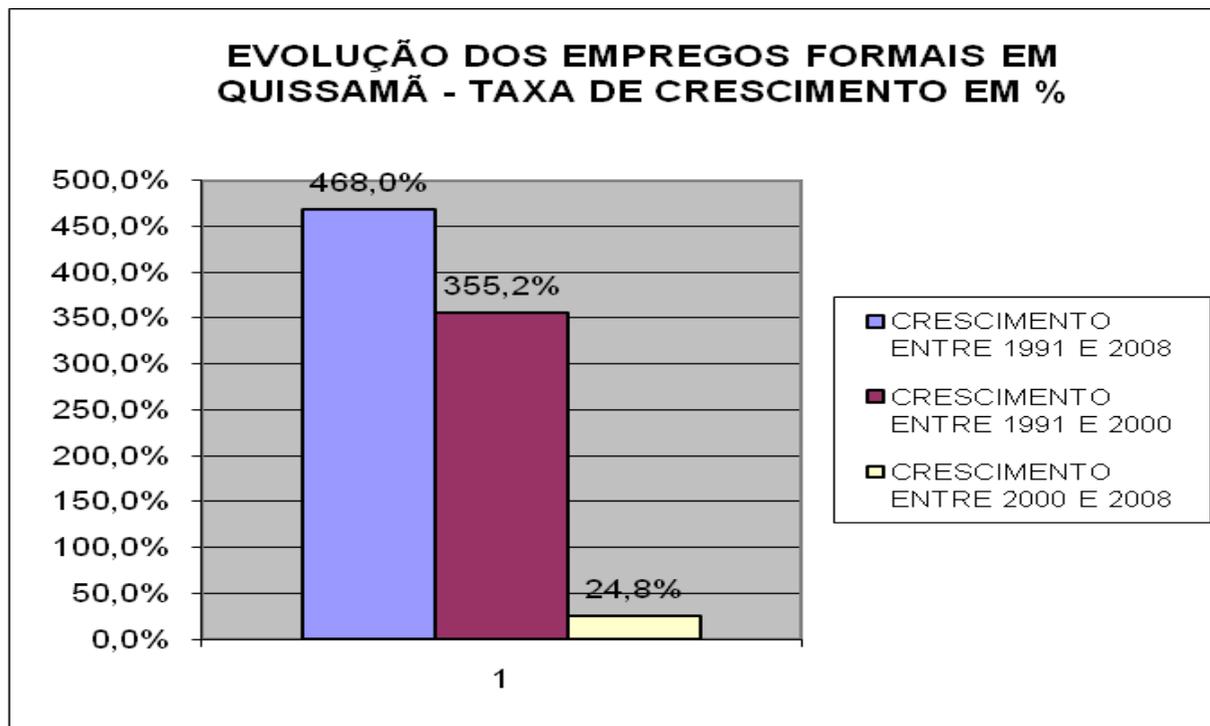
Tem-se a verdadeira dimensão do problema do emprego em Quissamã quando se compara a evolução da PEA e dos empregos formais, em números absolutos e percentuais, entre 1991 e 2008.

A tabela sintetiza a problemática da criação de empregos formais em Quissamã. Na primeira década, que corresponde à implantação da Estrutura Administrativa e da Infraestrutura básica, além de já ter tido início as políticas sociais, foi o período em que as taxas da PEA e do emprego formal foram mais elevadas – PEA, 31,7%; emprego formal, 355,1%. Na segunda década, em que houve uma acomodação do emprego público, uma vez que a estrutura administrativa e a infraestrutura básicas já estavam implantadas, a PEA cresceu 26% e o emprego formal 24,77%. Em 2000 o percentual do emprego formal em relação à PEA era de 38,74%; em 2008, de 38,3%. Isto significa que o percentual de empregos formais não evoluiu na última década, porque eles ocorreram fundamentalmente ligados à Administração Pública, direta e indiretamente. Como a PEA compreende a população de 10 anos ou mais, se subtrairmos da PEA o contingente de 10 a 15 anos, que constitui cerca de 6% da população total – ou seja, 1.042 pessoas (IBGE 2007) – **tem-se o total de 3.455 pessoas fora do emprego e das atividades econômicas formais. Esta seria a demanda presente, ou o passivo de postos de trabalho formal que deveriam ser criados para atender a demanda estática, o que não compreende a demanda decorrente do crescimento populacional vegetativo e daquele decorrente da imigração, sendo que esta última será a que mais influenciará no caso do CBF e dos novos investimentos previstos para a região.**

**Reforça-se a tese de que a evolução do emprego, e dentro dele, do emprego formal, só pode ocorrer, desde 2000, com a dinamização da economia, como diagnosticado pela Administração Municipal, o que motivou a estratégia de criação de uma política de crescimento e de um fundo de fomento, enquanto o combate à pobreza e a distribuição de renda vem se dando pelas políticas sociais.**



**Fonte: TEM/RAIS-CAGED**



**Fonte: TEM/RAIS-CAGED**

### Evolução da PEA e dos empregos formais em Quissamã

Evolução da PEA e dos empregos formais em Quissamã												
	1991		2000		2008		2000-1991		2008-2000		2008-1991	
<b>PEA</b>	4396		5791		7297		1395		1506		2901	
							31,7%		26%		66%	
<b>EMPREGOS FORMAIS</b>	Abs.	%PEA	Abs.	%PEA	Abs.	%PEA	Abs.	Evolução	Abs.	Evolução	Abs.	Evolução
	493	11,2	2.244	38,74	2.800	38,3	1751	355,1%	556	24,77%	2.307	468%

Fonte: IBGE; RAIS-CAGED. Elaboração própria.

A seguir, um quadro detalhado da distribuição dos empregos formais em Quissamã, em setembro/2008, segundo a RAIS/CAGED

**TRABALHADORES POR GRAU DE INSTRUÇÃO EM QUISSAMÃ. FONTE: RAIS 2008**

	ANALF	ATE 5ª INC	5.A CO FUND	6. A 9. FUND	FUND COMPL	MEDIO INCOMP	MED. COMP	SUP. INCOMP	SUP. COMP	MESTRADO	DOCTORADO	IGNORADO	Total
EXTR MINERAL	0	0	0	0	6	0	1	0	0	0	0	0	7
MIN NAO MET	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
IND METALURG	0	0	0	0	2	4	24	0	0	0	0	0	30
IND MECANICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ELET E COMUM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAT TRANSP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAD E MOBIL	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
PAPEL E GRAF	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
BOR FUM COUR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IND QUIMICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IND TEXTIL	0	0	0	23	3	12	4	1	0	0	0	0	43
IND CALCADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALIM E BEB	0	5	11	16	28	7	14	1	0	0	0	0	82
SER UTIL PUB	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
CONSTR CIVIL	1	1	3	6	25	1	26	0	0	0	0	0	63

<b>COM VAREJ</b>	0	1	6	20	79	25	158	6	7	0	0	0	<b>302</b>
<b>COM ATACAD</b>	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	<b>5</b>
<b>INST FINANC</b>	0	0	0	0	0	0	4	2	10	0	0	0	<b>16</b>
<b>ADM TEC PROF</b>	1	4	1	7	56	5	22	0	1	0	0	0	<b>97</b>
<b>TRAN E COMUM</b>	0	1	1	0	5	4	12	2	2	0	0	0	<b>27</b>
<b>ALOJ COMUNIC</b>	0	2	2	3	17	3	20	0	2	0	0	0	<b>49</b>
<b>MED ODON VET</b>	0	0	1	0	0	0	4	0	0	0	0	0	<b>5</b>
<b>ENSINO</b>	0	0	2	3	4	2	20	4	46	0	0	0	<b>81</b>
<b>ADM PUBLICA</b>	12	126	173	152	226	70	724	17	257	0	0	0	<b>1757</b>
<b>AGRICULTURA</b>	14	46	71	34	49	3	7	1	3	0	0	0	<b>228</b>
<b>OUTR/IGN</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>186</b>	<b>271</b>	<b>264</b>	<b>500</b>	<b>136</b>	<b>1053</b>	<b>34</b>	<b>328</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2800</b>

**TRABALHADORES POR FAIXA ETÁRIA EM QUISSAMÃ. FONTE: RAIS – 2008**

	<b>ATE 17</b>	<b>18 A 24</b>	<b>25 A 29</b>	<b>30 A 39</b>	<b>40 A 49</b>	<b>50 A 64</b>	<b>65 OU MAIS</b>	<b>IGNORADO</b>	<b>Total</b>
<b>EXTR MINERAL</b>	0	0	2	2	2	1	0	0	<b>7</b>
<b>MIN NAO MET</b>	0	0	2	1	0	0	0	0	<b>3</b>
<b>IND METALURG</b>	0	9	2	8	5	6	0	0	<b>30</b>
<b>IND MECANICA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>ELET E COMUM</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>MAT TRANSP</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>MAD E MOBIL</b>	0	1	0	1	0	1	0	0	<b>3</b>
<b>PAPEL E GRAF</b>	0	0	0	0	1	0	0	0	<b>1</b>
<b>BOR FUM COUR</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>IND QUIMICA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>IND TEXTIL</b>	0	7	2	18	12	4	0	0	<b>43</b>
<b>IND CALCADOS</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>ALIM E BEB</b>	0	13	11	33	15	9	1	0	<b>82</b>
<b>SER UTIL PUB</b>	0	0	1	0	0	0	0	0	<b>1</b>

<b>CONSTR CIVIL</b>	0	6	10	21	17	9	0	0	<b>63</b>
<b>COM VAREJ</b>	0	110	75	58	34	22	3	0	<b>302</b>
<b>COM ATACAD</b>	0	3	1	1	0	0	0	0	<b>5</b>
<b>INST FINANC</b>	0	2	1	8	3	2	0	0	<b>16</b>
<b>ADM TEC PROF</b>	0	19	22	22	23	11	0	0	<b>97</b>
<b>TRAN E COMUM</b>	0	4	3	7	6	7	0	0	<b>27</b>
<b>ALOJ COMUNIC</b>	0	10	9	17	7	6	0	0	<b>49</b>
<b>MED ODON VET</b>	0	1	1	2	0	1	0	0	<b>5</b>
<b>ENSINO</b>	0	5	17	25	22	12	0	0	<b>81</b>
<b>ADM PUBLICA</b>	0	6	175	595	637	321	23	0	<b>1757</b>
<b>AGRICULTURA</b>	1	23	26	73	65	35	5	0	<b>228</b>
<b>OUTR/IGN</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>219</b>	<b>360</b>	<b>892</b>	<b>849</b>	<b>447</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>2800</b>

## ESTABELECIMENTOS POR NÚMERO DE EMPREGADOS EM QUISSAMÃ. FONTE: RAIS - 2008

	ZERO	ATE 4	DE 5 A 9	DE 10 A 19	DE 20 A 49	DE 50 A 99	DE 100 A 249	DE 250 A 499	DE 500 A 999	1000 OU MAIS	IGNORADO	Total
EXTR MINERAL	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
MIN NAO MET	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
IND METALURG	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
IND MECANICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ELET E COMUM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAT TRANSP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAD E MOBIL	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PAPEL E GRAF	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
BOR FUM COUR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IND QUIMICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IND TEXTIL	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	4
IND CALCADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALIM E BEB	0	6	0	0	2	0	0	0	0	0	0	8
SER UTIL PUB	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

CONSTR CIVIL	2	5	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	11
COM VAREJ	4	56	22	4	0	0	0	0	0	0	0	0	86
COM ATACAD	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
INST FINANC	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
ADM TEC PROF	1	4	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	11
TRAN E COMUM	0	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
ALOJ COMUNIC	2	7	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	14
MED ODON VET	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
ENSINO	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
ADM PUBLICA	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	3
AGRICULTURA	4	39	3	2	4	0	0	0	0	0	0	0	52
OUTR/IGN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>138</b>	<b>38</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>216</b>

**NÚMERO DE TRABALHADORES EM QUISSAMÃ POR FAIXA SALARIAL – FONTE: RAIS -2008**

<b>SALÁRIOS</b>	<b>ATE 0,50</b>	<b>0,51 a 1,00</b>	<b>1,01 a 1,50</b>	<b>1,51 a 2,00</b>	<b>2,01 a 3,00</b>	<b>3,01 a 4,00</b>	<b>4,01 a 5,00</b>	<b>5,01 a 7,00</b>	<b>7,01 a 10,00</b>	<b>10,01 a 15,00</b>	<b>15,01 a 20,00</b>	<b>MAIS DE 20,0</b>	<b>IGNORADO</b>	<b>Total</b>
<b>EXTR MINERAL</b>	0	0	2	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>7</b>
<b>MIN NAO MET</b>	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	<b>3</b>
<b>IND METALURG</b>	0	1	10	9	9	0	1	0	0	0	0	0	0	<b>30</b>
<b>MAD E MOBIL</b>	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>3</b>
<b>PAPEL E GRAF</b>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>1</b>
<b>IND TEXTIL</b>	0	2	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>43</b>
<b>ALIM E BEB</b>	0	2	60	8	7	2	1	1	0	1	0	0	0	<b>82</b>
<b>SER UTIL PUB</b>	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>1</b>
<b>CONSTR CIVIL</b>	0	0	25	30	7	1	0	0	0	0	0	0	0	<b>63</b>
<b>COM VAREJ</b>	0	5	219	51	15	6	2	2	0	0	0	0	2	<b>302</b>
<b>COM ATACAD</b>	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>5</b>
<b>INST FINANC</b>	0	0	0	0	0	0	3	3	5	4	0	1	0	<b>16</b>

<b>ADM TEC PROF</b>	0	2	58	24	11	1	0	1	0	0	0	0	0	<b>97</b>
<b>TRAN E COMUM</b>	0	1	7	11	5	1	1	1	0	0	0	0	0	<b>27</b>
<b>ALOJ COMUNIC</b>	0	0	31	10	5	0	2	1	0	0	0	0	0	<b>49</b>
<b>MED ODON VET</b>	0	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>5</b>
<b>ENSINO</b>	2	1	23	19	21	8	2	0	1	0	0	0	4	<b>81</b>
<b>ADM PUBLICA</b>	0	0	17	367	342	393	199	256	107	60	9	7	0	<b>1757</b>
<b>AGRICULTURA</b>	1	4	174	31	14	2	0	0	0	0	0	0	2	<b>228</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>679</b>	<b>567</b>	<b>439</b>	<b>414</b>	<b>211</b>	<b>265</b>	<b>113</b>	<b>65</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>2800</b>

Em Quissamã, uma das âncoras da construção de uma economia com dinâmica própria tem sido o aproveitamento turístico do patrimônio histórico-arquitetônico-cultural e ambiental, vinculado ao seu relevante papel histórico na tradicional agroindústria açucareira regional. Quissamã foi o primeiro engenho central da região; possui fazendas com construções coloniais, além de remanescentes de um conjunto arquitetônico colonial onde residem descendentes de escravos, como o da Fazenda Machadinha, que foi recuperado, juntamente com a música, as danças e a gastronomia, compondo um conjunto representativo do ciclo do açúcar. A Restinga de Jurubatiba constitui um Parque Nacional de grande beleza e atratividade. O antigo canal Campos-Macaé, que já foi o maior do mundo no gênero, é aproveitado, em parte, para passeios. A isto se associa um museu, Casa de Cultura e valorização do artesanato local. Um circuito turístico aproveita tudo isso.

Uma outra âncora é a integração na Economia do Petróleo, no Complexo de E&P, estimulando, por um lado, a formação e qualificação dos seus moradores para as oportunidades nesse setor, e, por outro, a atração de empresas ligadas ao Complexo de E&P, como é o caso das empresas do Complexo de BF.

A terceira âncora é a diversificação econômica no sentido da construção de uma estrutura econômica para-petróleo (paralela ao petróleo) para o pós-*royalties*, através do fortalecimento de atividades tradicionais, com adensamento da cadeia produtiva – caso da agroindústria açucareira e indústria de aguardente; de novas atividades, como o cultivo do côco para comercialização da água; e da diversificação industrial, em novos ramos, como o da indústria de confecção; e outras.

A quarta âncora seria a implementação de políticas de geração de trabalho e renda para a população de baixa renda e de baixa qualificação, através de iniciativas de economia solidária, em micro e pequenos empreendimentos, de preferências associados ou cooperativados, utilizando o micro-crédito como um dos seus instrumentos, no campo do empreendedorismo popular, autônomo e associado. Esta é a que demanda maior aperfeiçoamento, até o momento.

Embora fundamentais para a valorização da identidade e da auto-estima dos seus habitantes, bem como para a diversificação econômica, tais políticas, associadas a outras atividades, ainda na foram suficientes para a produção de uma dinâmica econômica formal e sustentada, com oferta de oportunidades de trabalho e renda suficiente para atender à demanda municipal.

Devido ao fato de ser um município novo, de pequeno porte, espremido entre dois municípios com alta capacidade de polarização econômica e melhor localizados em termos logísticos – proximidade da BR-101 – só recentemente as perspectivas de realização dessa estratégia se tornaram mais concretas, pelo fato do município ganhar visibilidade nacional, em decorrência da eficiência na aplicação dos *royalties* em políticas sociais e de infraestrutura, bem como na construção de uma política de atração de investimentos.

O pós-petróleo remete a um horizonte de 30 a 50 anos – se a pressão para mudanças radicais na matriz energética não produzir resultados no curto prazo – o que em economia representa um prazo relativamente longo, mas produzirá como resultante uma realidade de esvaziamento econômico tão ou mais grave do que o produzido pela decadência da antiga economia açucareira. Ao mesmo tempo, o pós-*royalties* pode se dar a qualquer momento, ante a ameaça constante de re-divisão do bolo das rendas petrolíferas, o que diminuiria consideravelmente o montante atual recebido por Quissamã. Tudo isto impõe, desde agora, ações de planejamento e de intervenção concreta. Acima disso tudo, a dependência de uma atividade “monocultora”, cuja dinâmica se orienta pela conjuntura mundial que interfere no seu preço, torna a economia local vulnerável “aos ventos” da instável, imprevisível e volátil economia mundial, como ficou comprovado na última crise econômica mundial (2008/2009), que fez o preço do petróleo despencar vertiginosamente, provocando o declínio paralelo das suas rendas.

Considera-se que a estratégia adotada pela Prefeitura de Quissamã constitui uma estratégia que carrega uma perspectiva global e integrada de desenvolvimento local, conceitualmente positiva, com potencialidade de construir uma economia sustentada, do ponto de vista da capacidade de manter um motor próprio, que pode se adaptar e se flexibilizar em função das macro-interferências de fatores externos e de escalas territoriais e político-administrativas mais amplas. O suporte financeiro dessa estratégia se apóia no Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico – Programa Quissamã Empreendedor, criado em 2004, de fomento a implantação de empresas, e se materializa na criação, em 2006, de 5 ZENs – Zonas Especiais de Negócios, para a localização dos empreendimentos, tendo definido como Aptidões Econômicas a Agroindústria, o Turismo, as Atividades Navais e *Off-Shore* e a Pesca..

Alguns dos principais projetos implementados e em vias de implementação, a partir de 2004, orientados pela estratégia acima apresentada são: fábrica de melado; fábrica de farinha comunitária; atração de cooperativa de laticínios; fábrica de açúcar mascavo; associação de produtores de cachaça, com central de controle de qualidade e certificação; fábrica de equipamentos para indústria canavieira; destilaria de

álcool; e, por fim, instalação do Estaleiro em Barra do Furado, dentro do CBF. Deve-se registrar que alguns sofreram descontinuidade, outros ainda não estão plenamente implantados.

As ZENs aparecem assim descritas no PD-Plano Diretor:

“Art. 71 **Consideram-se Zonas Especiais de Negócios – ZENs, conforme sua vocação predominante :**

**I.** ZEN 1 – Empreendimentos Agroindustriais

**II.** ZEN 2 – Indústrias de pequeno e médio porte

**III.** ZEN 3 – Cultivos agrícolas irrigados de pequenos e médios produtores rurais, em especial de frutas e atividades de beneficiamento primário de seus derivados.

**IV.** ZEN 4 - Atividades de logística e apoio à produção de petróleo e gás na Bacia de Campos.

**ZEN 5 – Empreendimentos de Apoio à Pesca e ao Transporte Marítimo de Suprimentos.”**

É nesta ZEN (ZEN 5) que será localizado o CBF. No entanto, como BF é uma ZIT-Zona de Interesse Turístico, torna-se necessário avaliar os impactos e propor ações que levem em consideração a compatibilização ou não entre as duas atividades, tendo em vista a dimensão dos impactos do Complexo. A atividade pesqueira resente-se de um problema histórico, que é a entrada e saída da barra, o que desloca a maior parte dos barcos para o município de Campos. Qualquer política de benefício à atividade, deverá levar em conta esse aspecto.

A seguir a localização das ZENs numa foto do município, utilizando material promocional da Prefeitura Municipal de Quissamã.



## Perfil Socioeconomico de BF, SM e FLCH

### O lugar que as três comunidades ocupam no PD-Plano Diretor

No PDP Barra do Furado é ZIT – Zona de Interesse Turístico.

Tratamento dado a Barra do Furado no PDQ, 2008.

ZIT 4 Barra do Furado	Consolidar e incrementar a zona como o principal balneário turístico de massa e centro pesqueiro do município.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a atividade pesqueira, como meio de inserção social.</li> <li>• Incentivar o desenvolvimento e implantação de estruturas de conveniência turística, em especial na orla.</li> <li>• Intensificar a identidade quissamaense de Barra do Furado.</li> <li>• Promover qualidade ambiental-urbana através do ordenamento e controle da expansão urbana e da dotação de infraestrutura urbana.</li> </ul>
--------------------------	--	---

Como se vê, de acordo com o PD, BF se caracteriza como balneário turístico de massa e área de pesca artesanal. Ambas as ocupações devem ser fortalecidas, preservando-se o meio ambiente, ampliando a infraestrutura urbana, regulando sua expansão e fortalecendo sua “identidade quissamaense”. Ao mesmo tempo, a ZEN 5 está localizada em BF, destinando-se a atividades marítimas e *off-shore*, onde será instalado o CBF. Trata-se de propor ações que conciliem e/ou integrem o CBF com as vocações já desenvolvidas. É preciso re-avaliar as determinações do PD à luz dos impactos que o Complexo Industrial e Logístico de Barra do Furado deverá provocar.

A população de BF, SM e FLX se mantém estável. Sendo área litorânea com atividades rurais, cercada de terras alagadas e de áreas de proteção, não tem muito espaço para abrigar novos moradores. É uma área de fazendas e sítios antigos, de propriedade familiar, utilizadas para a pecuária, moradia e para o lazer. Predomina o ritmo de vida de vila do interior, com relações de vizinhança tradicionais. A PMQ estima em oito mil o número de moradores a mais que a região comportaria, a maioria na área que corresponde à localidade de São Miguel.

A presença de um estaleiro, com os 1.200 empregos diretos previstos, e os 3.600 indiretos envolvidos, multiplicaria por 5 a população local existente em 1996, sem contar os que imigram e não conseguem emprego, mas permanecem no local, ao lado dos que, empregados nas obras civis, permanecem, sem emprego, após o término das obras. Acrescentando-se fatores como a presença do mar, a tradição de balneário, a prática do surf, a pesca artesanal, e a tradição de uma vila rural litorânea, percebe-se o choque cultural que representa a introdução de uma atividade econômica desse porte, pelas novas atividades que ela é capaz de gerar, bem como pela quantidade de pessoas que vai atrair.

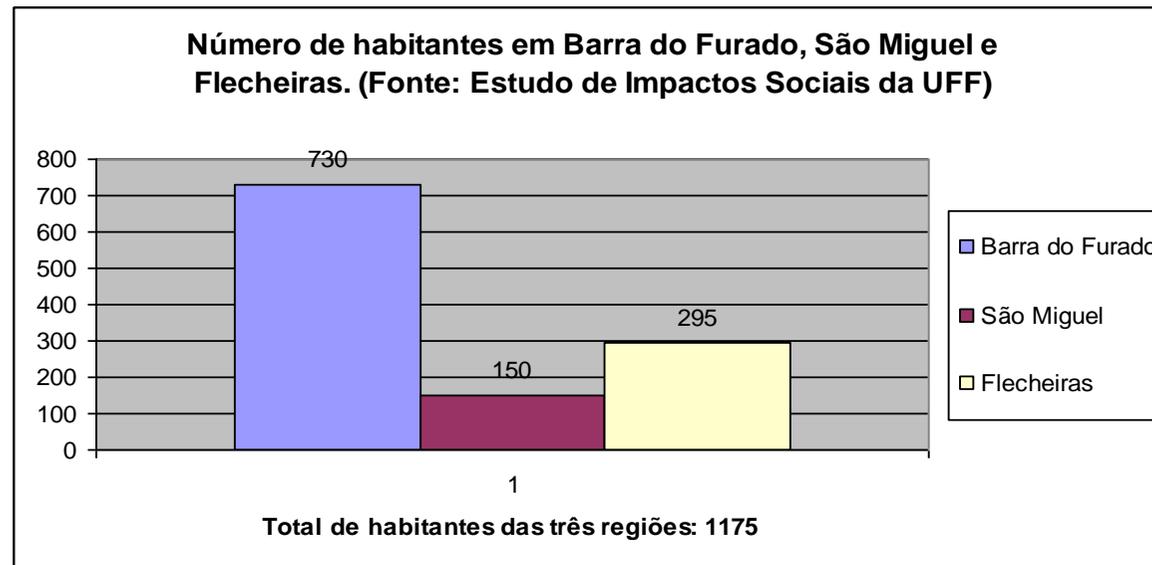
Se for adicionada a presença, do outro lado do canal, de cerca de 1.000 trabalhadores diretos e 3.000 indiretos, na Base de Apoio *Off-Shore*, podendo chegar a 3.000 diretos e 12.000 indiretos, com os outros estaleiros e o centro de armazenagem ora em fase de finalização do projeto, dá para se ter a dimensão dos impactos prováveis sobre essas pequenas localidades, o que coloca a urgência e a extrema necessidade de se rever a legislação no sentido de normatizar o crescimento urbano da área, privilegiando a preservação ambiental e a qualidade de vida, conforme a Legislação em vigor, decorrente do PDP.

A pesquisa de campo do presente estudo identificou, em 2008, 1.175 moradores nas três localidades (ver gráfico a seguir). BF possui o maior contingente, 730, e S. Miguel o menor, 150. Dessas, somente BF tem características completas de área urbana, com as atividades de comércio e serviços, de apoio à pesca e ao lazer ligado ao mar. A pesca é a sua principal atividade produtiva. Destaca-se o emprego público, no comércio e nos serviços. As demais localidades caracterizam-se pela ocupação sazonal ligada ao lazer e veraneio, com algumas unidades rurais dedicadas principalmente à pecuária. Isto indica que a implantação do estaleiro pressionará no sentido de transformar significativamente a identidade e as funções dessas localidades, em decorrência do conjunto de atividades, predominantemente do setor terciário, que serão sediadas no distrito de BF. Isto coloca o desafio da identidade e funções que se quer como predominantes para o território das três localidades como um todo, com especificidades para cada uma delas.

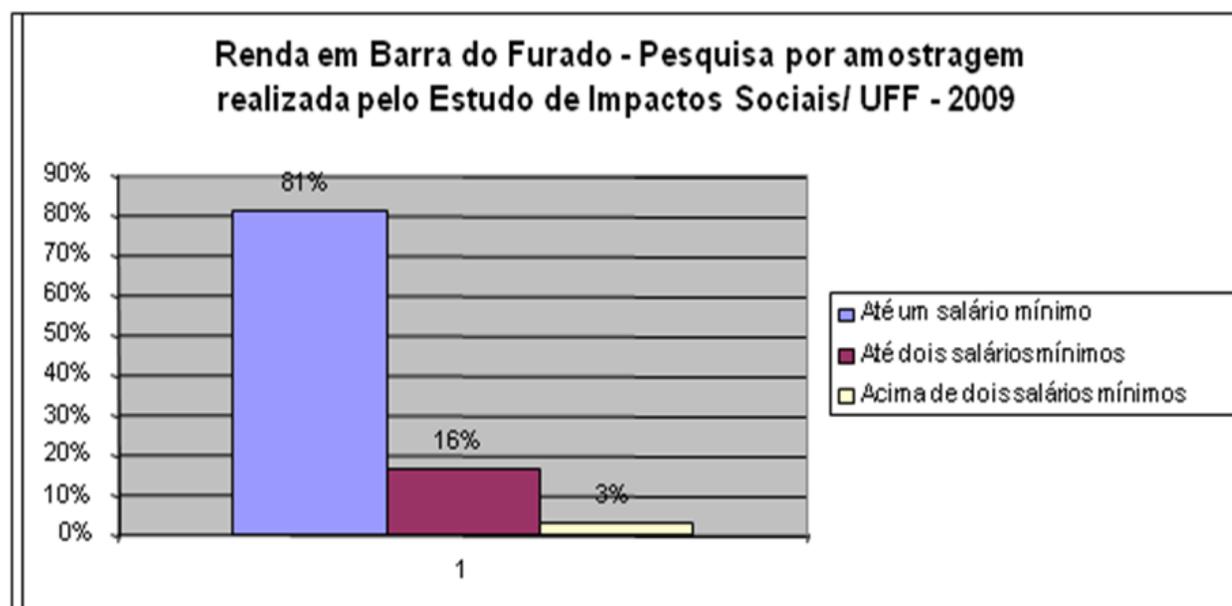
**Evolução da população por localidades, seguindo os setores censitários do IBGE, entre 1991 e 1996.**

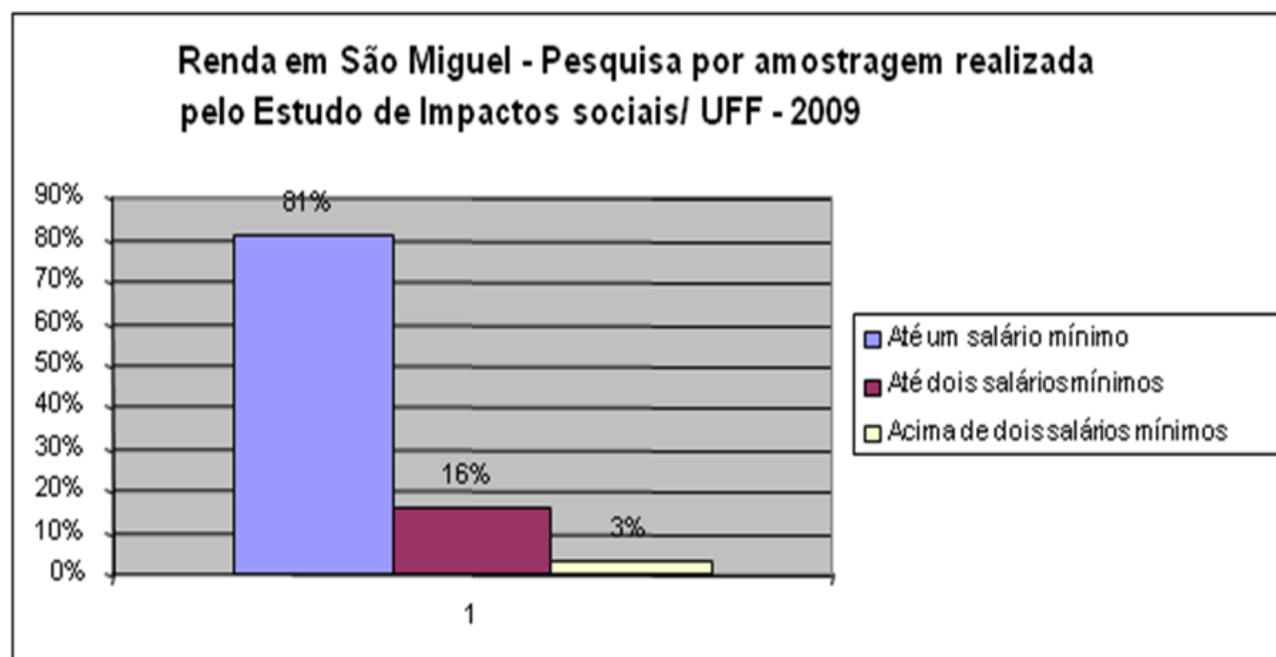
<b>Setor</b>	<b>População (1991-1996)</b>	<b>Principais Localidades</b>
<b>1</b>	1.495 – 1.608	Quissamã
<b>2</b>	1.184 – 1.379	Quissamã
<b>3</b>	1.731 – 1.019	Quissamã
<b>4</b>	1.033 – 1.488	Caxias
<b>5</b>	323 – 271	Quissamã City, Capão da Clara, Beira da Lagoa
<b>6</b>	773 – 1.034	Alto Grande, Penha, Mandiquera
<b>7</b>	769 – 701	Araruama, Morro Alto, Trindade
<b>8</b>	279 – 283	Barro Vermelho, Santana, Boa Esperança
<b>9</b>	1.414 – 1.379	Santa Catarina, Machadinho, São José
<b>10</b>	267 – 922	Quissamã, Itapiranga, Melo
<b>11</b>	781 – 797	São Miguel, Flecheiras, Barra do Furado
<b>12</b>	418 – 216	Visgueiro, Capivari, Pitanga
<b>13</b>	— - 491	Piteiras
<b>14</b>	— - 995	Quissamã

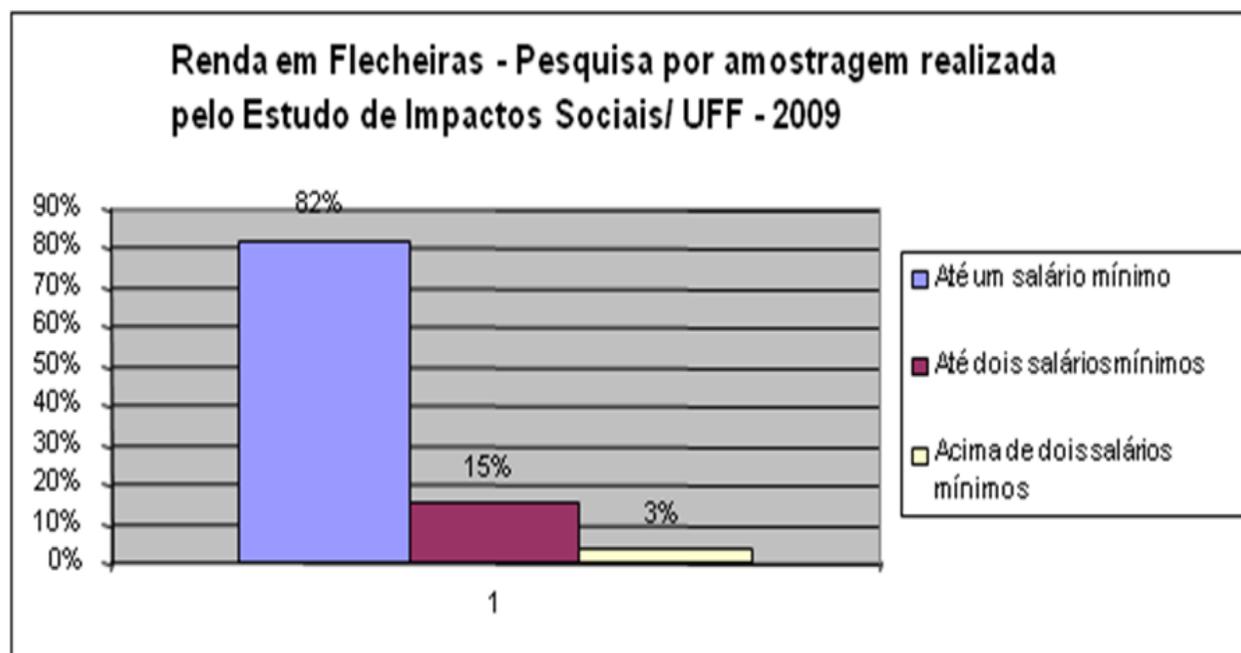
Fonte: IBGE



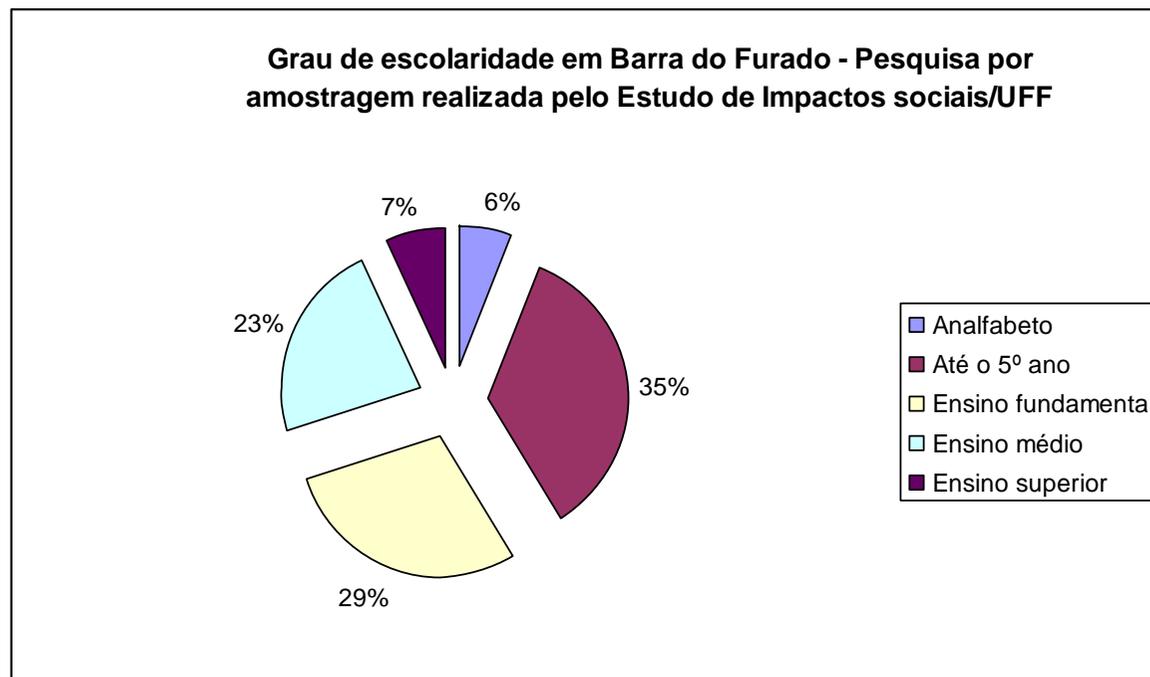
A renda dos moradores das três localidades que compõem Barra do Furado apresenta um perfil assemelhado, com mais de 80% dos moradores com renda até um salário mínimo, o que atribui um perfil de baixa renda à população das três localidades. Em Flecheiras e S. Miguel o percentual dessa faixa é ainda maior. Isto coloca a premência de se proporcionar oportunidades de elevação de renda, seja por meio de políticas de transferência de renda, seja pela geração de dinamismo econômico com oferta permanente de postos formais de trabalho.

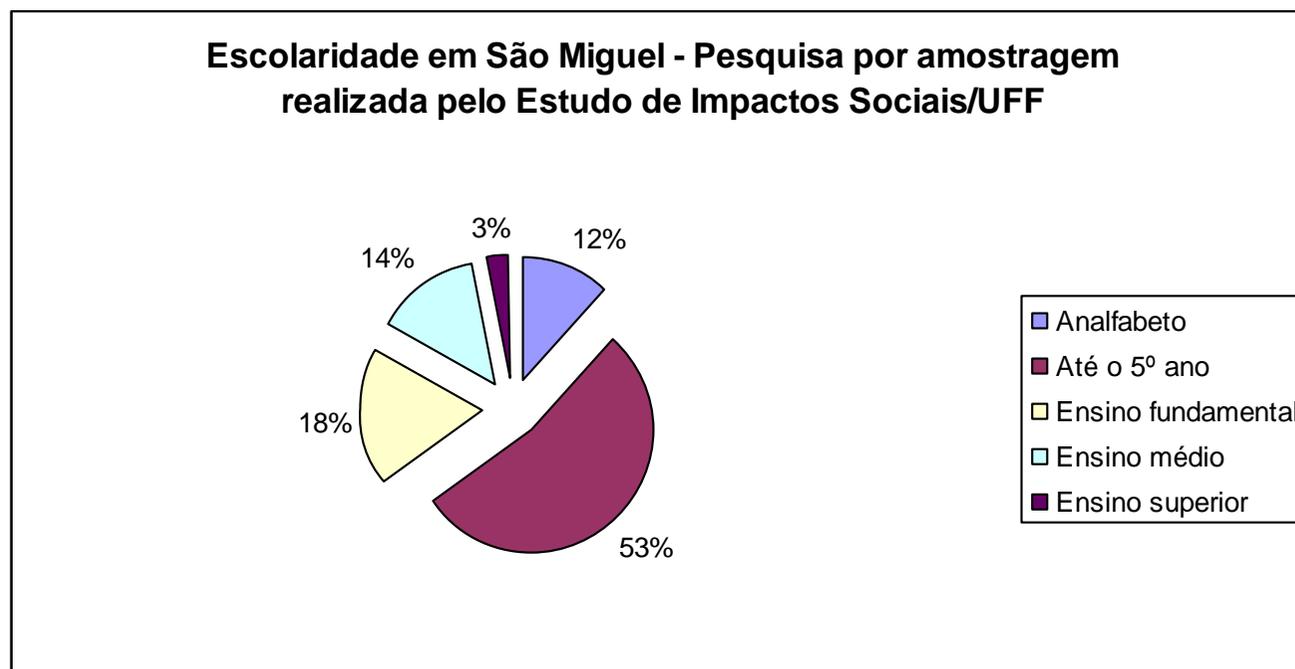


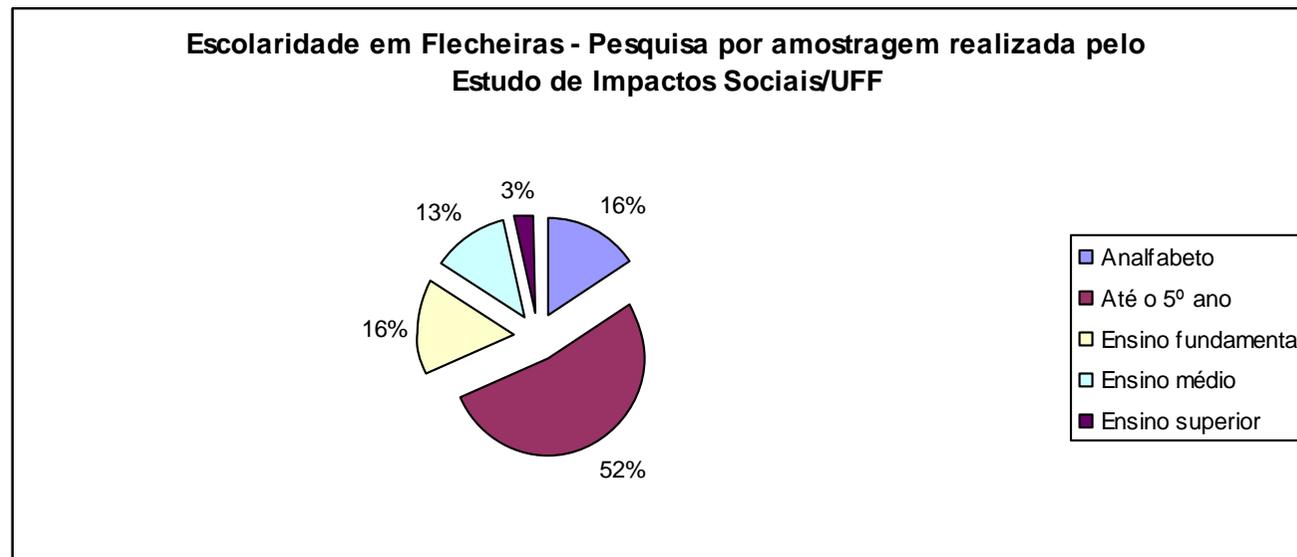




Os níveis de escolaridade são bastante baixos, sendo melhores em BF, como nos demais indicadores. Em S. Miguel e Flecheiras o número de analfabetos e com ensino fundamental incompleto chegam a mais da metade da população. Isto aponta para a demanda reprimida por escolaridade.







Em síntese, é, portanto, nos campos das políticas de infraestrutura urbana e social, de proteção e assistência social, de escolaridade e qualificação, e de geração de trabalho e renda, bem como de melhoria da eficiência da administração municipal, que os moradores das três localidades poderão melhorar os indicadores socioeconômicos, capazes de elevar o IDH do município e de aproveitar as oportunidades geradas pelo CBF.

**PARTE III – AMEAÇAS E OPORTUNIDADE, PONTOS FORTES E FRACOS,  
IMPACTOS, PROPOSTAS, ESTRATÉGIA E AÇÕES**

Na Parte II foi feito o dimensionamento do CBF, situando-o no contexto mais amplo, nacional e internacional, para avaliar suas possibilidades e limites e os fatores que condicionam sua dinâmica. Fez-se um diagnóstico da socioeconomia do município e das localidades que compõem a área aqui denominada de BF, e que abrange BF-Barra do Furado, SM-São Miguel e FLX-Flecheiras. Nesta Parte III serão destacados os pontos fortes e fracos do município e das localidades mais diretamente afetadas; serão identificados, em linhas gerais e de forma detalhada, os impactos e apresentadas as propostas de estratégia de enfrentamento dos mesmos, desdobrada em ações e suas implicações.

### **Categorias de análise**

Para a definição dos pontos forte e fracos, dos impactos e dos critérios de definição das estratégias e de elaboração das propostas de ações, bem como dos cenários, foram utilizadas as seguintes categorias analíticas.

- **Trabalho**, na perspectiva de que ao trabalhador deve caber condições de trabalho e salário dignos, bem como as demais condições que garantem a **Cidadania**, tais como usufruto da plena **Infraestrutura** urbana e de equipamentos de consumo coletivo, **Liberdade** de ir e vir, lazer, cultura e arte, ou seja, a conquista da associação entre **Trabalho e Tempo Livre**.
- **Inclusão Social**, na perspectiva de eliminação da pobreza, da distribuição de renda e do acesso à cidadania. As **Políticas Sociais** como mecanismos de promoção da justiça e da equidade sociais, em estruturas e dinâmicas socioeconômicas desiguais.
- **Desenvolvimento** como perseguição de bem-estar e da qualidade de vida coletivos e universais, em condições de solidariedade, reciprocidade, diversidade, equilíbrio e **Sustentabilidade** econômica, social, cultural e ambiental. **Planejamento** como forma racional de projetar e orientar as ações, que respeita a participação, a criatividade, o imprevisto e a imprevisibilidade, e como meio de perseguir o desenvolvimento.

- O **Território** como meio físico-social-cultural-histórico, prático-inerte, como construção social, como herança e potencial, para a realização dos objetivos acima. O **Planejamento/Desenvolvimento Territorial/Regional** como instrumento compartilhado de definição e implementação de normas/legislação/políticas e práticas conjuntas entre municípios e outros entes federativos, forma mais eficaz de construção dos meios e fins aqui expostos.

As instâncias privilegiadas de atuação para lidar com os impactos principais decorrentes da implantação do **Complexo Industrial e Logístico de Barra do Furado** são: **Infraestrutura** – relacionada principalmente à infraestrutura urbana e aquela voltada para a logística; a **Logística** – principalmente no que diz respeito a transporte e circulação de mercadorias e informações, armazenagem e distribuição; **Geração de Trabalho e Renda e Dinamização de Empreendimentos Locais** – que diz respeito à incorporação da população local e formação, modernização e incorporação dos empresários locais, particularmente, micro e pequenos; e **Administração Municipal** – no que diz respeito à estrutura e dinâmica administrativas, aparelhamento e quadros técnicos

Instrumento central da análise desse estudo, a noção de **IMPACTO** decorre da relação entre as características e as dimensões do investimento – *o porte físico e financeiro, a área necessária, a demanda de mão de obra, o perfil e o volume dos bens e serviços demandados, a capacidade de mobilização de pessoas, meios de transporte e vias, o volume de recursos financeiros que serão colocados em circulação, o peso e a importância do empreendimento no setor, ramo e segmento no qual se insere, o volume da infraestrutura urbana a ser demandada, dentre outras* – e as condições, estruturas e características do município e das localidades junto às quais será instalado - *porte físico e financeiro, área disponível para absorver expansão urbana, perfil da mão de obra local, infraestrutura urbana, disponibilidade de vias, capacidade de suportar a mobilização de recursos humanos e financeiros a serem gerados, hábitos, identidade e herança histórica cultural, econômica e social; recursos institucionais e político-administrativos para absorver demanda de políticas públicas e intervenções necessárias, dentre outras.*

Visto dessa forma a noção de impacto é relativa, ou seja, independente das características intrínsecas ao investimento, principalmente no que diz respeito ao seu porte, nas suas diversas dimensões; importa dimensionar os impactos em relação às características do município e das localidades onde ele ocorrerá; ou seja, não os impactos em si, mas sim em relação à capacidade do município absorvê-los e lidar com eles. Dessa forma, desse confronto surgem **pontos fracos** e **pontos fortes**, no sentido de estruturas, recursos e condições mais e menos vulneráveis. A partir dos **pontos fortes** e **fracos** se define a capacidade de resistência, enfrentamento, absorção, superação e transformação dos **impactos negativos** e de aproveitamento dos **impactos positivos**.

Finalmente, é importante frisar que um mesmo aspecto pode possuir pontos forte e pontos fracos, assim como os impactos podem carregar, em si mesmos, aspectos positivos e negativos. Esses instrumentos são criados para possibilitar a análise, através da classificação. Na realidade, porém, essa classificação é relativa e ambígua, uma vez que a dinâmica faz com que essas fronteiras entre forte e fraco, positivo e negativo, sejam constantemente transpostas ou permaneçam ambíguas e indefinidas.

Após uma síntese dos principais termos, categorias e conceitos adotados neste trabalho, passa-se à abordagem das ameaças e oportunidades que o investimento carrega, potencialmente. Antes porém, torna-se necessário resgatar uma síntese dos dados técnicos do projeto da STX, seguido de um quadro da relação entre o porte do investimento e algumas dimensões das localidades onde será instalado o estaleiro, para facilitar a identificação e análise dos impactos.

## FICHA DO COMPLEXO INDUSTRIAL E LOGÍSTICO DE BARRA DO FURADO, NO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ

ITENS	INFORMAÇÕES							
Nome/Empresa	STX							
Local de Implantação	Barra do Furado, município de Quissamã/RJ							
Atividade/finalidade	Indústria Naval							
Cronograma/fases	Previsão 2009-2011							
Investimento/custos	70 milhões no estaleiro e cerca de 70 milhões nas obras complementares							
Área total (m <sup>2</sup> , ha)	170.000m <sup>2</sup>							
Área construída	90.000m <sup>2</sup>							
Clientes potenciais	O estaleiro atenderá a demanda de navios das empresas que atuam na baía de Campos, inicialmente.							
Parceiros	Prefeitura Municipal de Quissamã, Prefeitura Municipal de Campos, Governo do ERJ e Governo Federal							
Empregos diretos	Nas obras: 200. Na operação do estaleiro: 1.200							
Empregos diretos/ ocupação	Guindasteiro	27	Pedreiro	02	Eletricista	73	T	102
	Maçariqueiro	56	Soldador MIG/MAG	211	Encanador	139	O	406
	Mecânico Montador	29	Soldador TIG	07	Montador de Andaime	24	T	60
	Controlador de Ferramentas	05	Operador Solda Automática	07	Operador ponte rolante	05	A	17

Carpinteiro	10	Ajustador Mecânico	22	Mecânico Manutenção	12	L	44
Pintor	63	Serralheiro	5	Torneiro Mecânico	05		73
Contramestre	74	Gasista	10	Chapeador Montador	214		298
<b>Total Geral</b>	<b>264</b>		<b>264</b>		<b>472</b>		<b>1000</b>

Firjan 2008: p.17: 354,5 milhões; pp21 e 41: 110 milhões

### COMPARAÇÃO ENTRE O PORTE DO ESTALEIRO, DO MUNICÍPIO E DO LOCAL (ÁREA E POPULAÇÃO)

<i>Área Quissamã (Km<sup>2</sup>)</i>	<i>Área BF (Km<sup>2</sup>)</i>	<i>Área total Estaleiro (Km<sup>2</sup>)</i>	<i>Área Estaleiro/Área BF</i>
716	1,20 (BF) ou 1,20+ 4,12 (SM + FLXS)=5,32	0,17	1/7, ou 0,14% de BF
<i>População BF+ SM + FLCH (IBGE/96)</i>	<i>Demanda de novas residências/ Residências atuais</i>	<i>Trabalhadores obras civis/habitante BF (sem dragagem e by-pass)</i>	<i>Trabalhadores Estaleiro/Habit. BF+SM+FLCH</i>
797	600 = 75% de BF + SM + FLCH e 10% de Quissamã	25%, ou ¼	150%, ou 1,5 vezes

Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010.

Como se pode observar nos quadros anteriores, o primeiro fato que chama atenção é o pequeno porte da comunidade frente ao tamanho do investimento, principalmente em três aspectos:

- 1. Atração de grande contingente de população de fora do município frente ao pouco espaço existente para a expansão urbana e ao pequeno contingente populacional residente.**
- 2. Padrão atual de construções horizontalizado face à demanda de novas construções, o que, se não for equacionado através de criação de novas áreas de expansão urbana fora das áreas de proteção ambiental, implicará na drástica mudança do padrão, no sentido de verticalização das construções, com pesados impactos no atual modo de vida.**
- 3. Desmontagem da dinâmica pesqueira atual, em termos da área de ancoragem e manobras dos barcos e do tráfego na boca da barra**
- 4. A desqualificação da população local para os postos de trabalho que serão abertos**

## Ameaças e Oportunidades

A importância de se apontar *ameaças e oportunidades* reside na necessidade de situar o empreendimento nos contextos externos, isto é, na sua inserção na economia mundial; no contexto interno, ou seja, no qual está inserido o município e as localidades onde será instalado; e de avaliar o potencial negativo e positivo que ele carrega tendo em vista esses contextos e o seu potencial enquanto empreendimento.

Serão, então, abordadas as ameaças e oportunidades externas e internas. Considera-se ameaça e oportunidade externas aquelas decorrentes da inserção do CBF no circuito da economia do petróleo & gás, cuja dinâmica é estabelecida pelo mercado mundial de combustíveis e pela dinâmica da matriz energética da economia mundial. Considera-se ameaça e oportunidade internas aquelas decorrentes do confronto entre as condições das localidades e do município de Quissamã e as condições necessárias à implantação e operação do estaleiro e das unidades que compõem o CBF, o que, necessariamente, importa em incorporar alguns aspectos inerentes ao município de Campos, que compartilha o CBF com Quissamã, e outros de caráter regional, nos aspectos da logística e da infraestrutura, principalmente.

### Ameaças e Oportunidades Externas

A crise internacional de 2008\2009 afetou mais gravemente os produtos cotados no mercado internacional, como é o caso de todos os projetos de grande porte previstos para o NF e o NOF, conforme mapa adiante: **eucalipto** para celulose; **etanol**; **minério de ferro e petróleo e gás**. A Aracruz foi a única, até o momento, que assumiu a desaceleração dos seus investimentos no plantio de eucalipto; tudo indica que essa tendência não é válida para os demais investimentos previstos para as duas regiões, embora alguns analistas anunciem um retorno da crise, sob a forma de “W” (Roubini, O Globo, 02/01/09: “Infelizmente o pior está por vir”. Roubini foi o que previu com mais precisão e clareza a crise atual, com dois anos de antecedência). Praticamente todos os segmentos industriais nacionais e internacionais reduziram drasticamente as encomendas de semi-faturados, insumos e matérias-primas, áreas onde se enquadram os novos investimentos aqui analisados.

À parte a discussão sobre o adiamento/desaceleração desses investimentos, os mesmos se dão num contexto de produtos estratégicos para a economia mundial, ante o inexorável crescimento dos BRICs, principalmente (Brasil, Rússia, Índia e China), mais a África do Sul, os cinco considerados de maior potencial dentre os emergentes para influenciar a economia mundial. **Portanto, se no curto prazo se apresenta uma diminuição da demanda mundial e nacional, no médio prazo são produtos que terão sua demanda significativamente ampliada no mercado mundial, a preços crescentes. Permanece, portanto, um grande potencial de oportunidades que esses investimentos representam, em termos de circulação de recursos financeiros, materiais e humanos.**

O mesmo cenário otimista carrega, porém, inúmeras ameaças, algumas decorrentes da crise, outras de caráter estrutural, próprias da atual dinâmica da economia internacional, e outras, ainda, decorrentes das interações entre os investimentos no ES, no NF/NOF e na Região Metropolitana do RJ, acima mencionados.

Tais ameaças decorrem dos impactos inevitáveis e de elevadíssimo porte nas seguintes áreas: sobre a BR-101 e algumas rodovias estaduais e municipais que interligam as áreas objeto de investimento; sobre a infraestrutura urbana dos municípios afetados, direta e indiretamente, todos despreparados para o volume de dinheiro, veículos, mercadorias e pessoas que serão atraídos por esses investimentos, particularmente no período imediato, de grandes obras civis, todas realizadas ao mesmo tempo, o que afeta a infraestrutura existente, em termos da quantidade, qualidade e capacidade de suporte das vias existentes, da estrutura de hospedagem e alimentação, de comunicação, de armazenamento, de empresas de prestação de serviços e de fornecimentos de equipamentos e insumos, de assistência educacional e de saúde, de abastecimentos d'água, energia elétrica e de saneamento, como coleta e tratamento de lixo e de esgoto e galerias pluviais. Esse fenômeno requererá uma intervenção orquestrada do conjunto das administrações municipais envolvidas direta e indiretamente, com o suporte das administrações estadual e federal.



## Ameaças e Oportunidades Internas

Quais são as maiores ameaças ao município de Quissamã e a Barra do Furado, vistos em seu contexto regional, decorrentes da implantação do Estaleiro da STX?

Considerando-se que o estaleiro faz parte de um Complexo que envolve uma Base de Apoio na outra margem do Canal; que está situado às margens de um Canal, à beira do oceano, onde existe uma tradicional colônia de pescadores, numa localidade que possui menos de mil habitantes, contando-se Barra do Furado, S, Miguel e Flecheiras; que o município de Quissamã, embora jovem, possui uma história positiva de políticas públicas e de construção de uma imagem para dentro e para fora do município, as principais ameaças internas gerais são:

- À auto-imagem altamente positiva construída por sucessivas administrações locais, baseada no resgate da história, da cultura, das tradições e da qualidade de vida local, o que talvez seja o maior patrimônio político construído pelo poder local, elevando a auto-estima da comunidade quissamaense; e à imagem externa altamente positiva decorrente desses fatores. A desconstrução de tal imagem pode simplesmente fazer com que Quissamã deixe de ser um bom lugar para se viver, trabalhar e se divertir;
- Igualar-se a tantos outros casos, como no resumo apresentado na Parte I deste estudo e nos casos dos municípios visitados – Navegantes e Volta Redonda, no Anexo a este estudo – assim como no caso de Macaé, onde há dinamismo econômico com baixa qualidade de vida, representada por cidades congestionadas, barulhentas, empoeiradas, com infraestrutura de água, luz, lixo e esgoto saturadas, com problemas de trânsito, de excessiva densidade urbana e populacional, com serviços de saúde e educação insuficientes, com problemas de pobreza, favelização, segurança; feias, cheirando a cidades-dormitório ou cidades-escritório; e com uma administração municipal sem recursos financeiros e técnicos para fazer frente às demandas.

- A excessiva valorização do solo, acompanhada da especulação imobiliária, pode excluir população local do acesso ao mesmo e impedir a permanência dos descendentes familiares na localidade. Mudança profunda do perfil dos moradores. Expulsão dos moradores pelas atividades econômicas e dependência exclusiva da vida urbana ao estaleiro e às atividades decorrentes. Stress urbano decorrente da invasão de prédios de uso econômico em áreas residenciais; caos urbano, decorrente de um crescimento desordenado e desfigurado.
- Exclusão dos moradores do acesso às oportunidades econômicas: de emprego, de trabalho assalariado e de autônomo; de fornecimento de bens, equipamentos, insumos e serviços; de capacitação e qualificação para o trabalho e para o empreendedorismo; de organização de empresas, associações e cooperativas; de competitividade, pelo acesso ao financiamento, assistência técnica, gestão; e pela incapacidade de a atividade pesqueira permanecer e ser modernizada.
- Enfraquecimento da autoridade e da capacidade de gestão da administração municipal, pelo distanciamento em relação à comunidade; pelo não-atendimento adequado de bens e serviços; pelo não-provimento das condições de inserção nas oportunidades; pela baixa na qualidade de vida; pela discriminação e segregação dos moradores decorrentes da desigualdade no acesso às oportunidades; pela não-preservação da atividade pesqueira; pela não-preservação das atividades tradicionais de lazer; pela não-regularização fundiária; pelo congestionamento, *stress* e caos urbanos; e pela não-consideração dos interesses da comunidade em relação aos impactos negativos da implantação do estaleiro.

## QUADROS-RESUMO DAS AMEAÇAS E DAS OPORTUNIDADES

AMEAÇAS EXTERNAS	OPORTUNIDADES
<p>Crise internacional afeta mais gravemente os produtos cotados no mercado internacional, caso dos projetos previstos para o NF e o NOF: eucalipto para celulose; etanol; minério de ferro; petróleo e gás. O futuro do petróleo depende do balanço entre novas descobertas e velocidade da substituição por combustíveis de fontes renováveis.</p>	<p>Durante um bom tempo a produção de petróleo será ascendente e estratégica na matriz energética mundial, período suficiente para elevar a arrecadação própria, diversificar a economia, universalizar a cobertura social e de serviços e construir uma economia flexível e sustentável.</p>
<p>A nova economia carrega ameaças de caráter estrutural, como baixo nível de emprego em empreendimentos de alto padrão tecnológico, flexibilidade territorial/de localização; instabilidade, insegurança e volatilidade permanentes.</p>	<p>Localizar uma das âncoras da economia local nas características históricas, sociais e culturais locais, em nichos competitivos, e no emprego intensivo de mão de obra</p>
<p>Dificuldade de integração da economia local no padrão de alto componente tecnológico dos empreendimentos, o que exclui as empresas locais do portfólio de fornecedores.</p>	<p>Aumento da integração na economia do petróleo. Atração de novos investimentos. Internalização da rede de fornecedores de bens e serviços.</p>
<p>Outras, decorrentes das interseções entre os investimentos no município de Campos, no NF/NOF, no ES e na Região Metropolitana do RJ.</p>	<p>Desenvolver habilidades e empreendimentos capazes de integrar as cadeias locais nas demandas dos demais investimentos no Estado e nas regiões próximas</p>

Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010

AMEAÇAS INTERNAS	OPORTUNIDADES
<p>À auto-imagem altamente positiva construída por sucessivas administrações locais, o maior patrimônio político construído pelo poder local, gerando qualidade de vida e elevada auto-estima.</p>	<p>Reforçar a auto-imagem de uma cidade que resgata e valoriza seu patrimônio, oferece acesso amplo a serviços e equipamentos públicos e inclui sua população no bem-estar</p>
<p>A valorização do solo pode excluir população local e a permanência na localidade. Expulsão dos moradores pelas atividades econômicas e atrelamento total ao estaleiro e atividades decorrentes, causando stress urbano.</p>	<p>Definir o perfil desejado para Quissamã e BF: cidade operária e dormitório; de executivos e trabalhadores qualificados; cidade de classe média p/ lazer; cidade de turismo breve; ou combinações diversas.</p>
<p>Exclusão dos moradores do acesso às oportunidades econômicas de emprego e como autônomo; de fornecimento de bens e serviços; de qualificação para o trabalho e para o empreendedorismo; e do acesso ao financiamento/crédito.</p>	<p>Inclusão, via infraestrutura urbana, escolarização, qualificação e crédito/financiamento de autônomos e de empresas locais</p>
<p>Enfraquecimento da autoridade e da capacidade de gestão da administração municipal, pelo distanciamento; pelo não-atendimento adequado de bens e serviços; pelo não-provimento das condições de inserção nas oportunidades; pela não-preservação da atividade pesqueira; pela não-regularização fundiária; pelo congestionamento, stress e caos urbanos.</p>	<p>Administração municipal modernizada e equipada para planejar, executar, gerir, monitorar e avaliar, tem recursos humanos, técnicos, institucionais, materiais e financeiros, dotada de complexidade, sofisticação, descentralização e democratização das decisões.</p>
<p>Saturação da infraestrutura e serviços urbanos. Polarização do assentamento de migrantes no lado de Quissamã. Favelização, violência, miséria, prostituição. Competição com Campos desfavorável a Quissamã.</p>	<p>Promover mudanças no PD. Utilizar aumento da arrecadação para infraestrutura e continuidade na política de qualidade de vida, de cobertura de serviços e redução da pressão sobre a assistência social</p>
<p>Saturação e inviabilização da rede viária</p>	<p>Planejamento intermunicipal integrado do sistema viário e de logística</p>

Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010

### **Pontos Fortes e Fracos. Impactos**

Considerando-se os aspectos analisados até o momento, podemos considerar como **pontos fracos e fortes** do município:

- O pequeno porte em termos de área, o que impõe limites ao crescimento demográfico e a característica atual de município-dormitório de trabalhadores em Macaé e adjacências. Ao mesmo tempo, embora possua uma densidade demográfica e uma taxa de urbanização baixas, a boa cobertura de infraestrutura e de serviços urbanos de qualidade é fator de atração, reforçado pelo baixo preço relativo da terra urbana e da moradia. Isto implica na necessidade de se antecipar ao CBF e direcionar o crescimento para as ZOCs, conforme estabelecido no PD, ao mesmo tempo em que se planeja as formas de se evitar a formação de uma cidade polarizada e monopolizada por um empreendimento industrial, bem como se delimita os limites para a expansão urbana. É necessário redimensionar as necessidades de infraestrutura e serviços urbanos.
- A dinâmica econômica local não consegue absorver a mão de obra desempregada e subempregada. A mão de obra está despreparada para as oportunidades que se abrem com o CBF. No entanto, a Prefeitura dispõe de elevados recursos orçamentários, de uma boa política de diversificação econômica e de aproveitamento do patrimônio sócio-cultural e ambiental local. Isto implica em aproveitar o CBF para focar na preparação da mão de obra local para as vagas que se abrirão e no reforço e ampliação da política de desenvolvimento atual.

---

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA URBANA DE QUISSAMÃ**


---

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Apesar do crescimento populacional vertiginoso, tem a menor densidade demográfica e menor taxa de urbanização da OMPETRO; pressão demográfica ainda é pequena	Pequena área física; 24,5 vezes menor do que a de Campos e 10 vezes menor que a de Macaé
O elevado volume de <i>royalties</i> , as políticas sociais e de infraestrutura e a qualidade de vida são fatores de atração	Prevalece a condição de cidade-dormitório, com baixo índice de absorção da população no mercado de trabalho local
A política de infraestrutura atende à demanda atual. Praticamente não há passivo	O mercado de trabalho local não atende a demanda por emprego e a qualificação da população local para as oportunidades do CBF são ruins. A atração de trabalhadores aumentará as pressões demográfica, por assistência social e por infraestrutura
No IDH (2000) – escolaridade, PIB <i>per capita</i> e longevidade – apresenta o maior PIB <i>per capita</i> da OMPETRO; os avanços na educação devem refletir positivamente no próximo IDH (2010)	No IDH (2000) apresenta baixos níveis de escolaridade e elevados índices de analfabetismo total e de adultos (o maior da OMPETRO); não foi pesquisada a longevidade.
A rede de cobertura social municipal proporcionou grande redução nos índices de pobreza e indigência	O elevado PIB <i>per capita</i> não alterou significativamente a renda média e a distribuição de renda (desigualdade-Gini)
O índice de emprego formal cresceu vertiginosamente entre 91 e 2000, mas ritmo caiu muito entre 2000 e 2008	O crescimento do emprego formal entre 2000 e 2008 foi insuficiente para cobrir a demanda estimada em mais de 6.000 pessoas entre 19 e 59 anos
Política municipal de desenvolvimento: cultura, turismo, meio ambiente, diversificação, integração no E&P...	Política municipal de desenvolvimento ainda não promoveu a inclusão social pelo trabalho, da população local

---

**fONTE: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010**

No caso específico de Barra do Furado, englobando as três localidades, temos os seguintes **pontos fracos e fortes**:

- O estaleiro ficará “dentro” da comunidade, com uma população de trabalhadores maior do que o dobro da população local. É pequena a área disponível para a expansão urbana, cujo maior espaço se encontra em São Miguel, onde a Prefeitura estima ser possível alojar mais oito mil moradores, aproximadamente. A “região” é baixa e alagadiça, mais para área de preservação do que de urbanização. As atuais condições da atividade pesqueira entram em choque com o projeto do estaleiro, que ocupará a principal área de atracação, estada e manutenção dos barcos, próxima às moradias e à boca da barra. No entanto, a qualidade de vida é boa, como vida comunitária tradicional em localidade pesqueira de pequeno porte, onde embora a infraestrutura urbana tenha déficit, a pressão sobre a mesma é pequena.

---

**PERFIL DA SOCIOECONOMIA E INFRAESTRUTURA DE BF/SM/FLX**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
Qualidade de vida	Pequena área disponível para ocupação e expansão urbana
Vida Comunitária	Proximidade do Estaleiro com área urbana consolidada
Baixa pressão sobre infraestrutura	Existência de déficit de infraestrutura: transporte coletivo, abastecimento de água, lazer público comunitário
Tradição pesqueira é cultural	Problemas para exercício da atividade pesqueira tradicional
Identidade Consolidada	Redução do atendimento de programas sociais municipais

**Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010**

### **Identificação e Detalhamento dos Impactos**

Após analisar o perfil socioeconômico do município; após caracterizar o projeto, situá-lo nos diversos contextos e comparar o seu porte com alguns aspectos do município e das localidades diretamente afetadas; uma vez que foram apresentados as ameaças, oportunidades, pontos fortes e fracos, torna-se possível desenhar os impactos e detalhá-los, para que se possa pensar na estratégia de enfrentamento, nas políticas, programas e ações, da forma mais precisa possível, em condições de se passar à sua aplicação.

### **Impactos Gerais e Oportunidades no Cenário de Implantação e Operação do Estaleiro**

Considerando-se os impactos gerais do CBF, apresenta-se para o NF-Norte Fluminense e o NOF-Noroeste Fluminense, no curto e médio prazos, o seguinte cenário: aumento da circulação de dinheiro, pessoas e mercadorias, da oferta de postos de trabalho e de oportunidades de fornecimento de bens e serviços em obras físicas privadas – os empreendimentos – e públicas, nas áreas de energia e de infraestrutura urbana e de logística, como no sistema viário, bem como na operação dos novos empreendimentos, que vão demandar uma estrutura imediata de fornecimento de pequenos serviços, nas áreas de alimentação, alojamento, transporte de pessoas, internet, lazer, manutenção em geral – autônomos e oficinas – material de consumo, vestuário, farmácia, dentre outros. Algumas empresas do portfólio de fornecedores de serviço do estaleiro e das demais empresas do CBF se instalarão no local, pois são serviços – como manutenção e assistência técnica de fabricante de máquinas, equipamentos e softwares – que dependem da proximidade física e do atendimento imediato.

Em serviços que não demandam elevada qualificação e tecnologia – serralheria, mecânica, eletrotécnica, fundições, etc. – a população local pode ser capacitada e os empresários locais podem ser os fornecedores.

Tal fenômeno elevará a demanda para ampliação da infraestrutura em BF, o que terá impacto sobre o complexo logístico de apoio aos negócios, nos segmentos de infraestrutura urbana de bens e serviços coletivos, públicos, e, particularmente nas áreas de transporte comunicação instalações, alojamento e refeições, serviços de fornecimento de mão de obra em limpeza, segurança, assistência técnica e fornecimento de equipamentos e serviços em mobiliário, estruturas industriais, informática, dentre outros.

Essa dinâmica vai influenciar e sofrer influências do Complexo de Petróleo&Gas de Macaé e Região dos Lagos, bem como em relação ao Complexo do Açú, com impactos até o Rio de Janeiro, uma vez que alguns insumos, bens e serviços, são comuns aos diversos Complexos Industriais e Logísticos que estão em fase de implantação, tal como o COMPERJ-Complexo Petroquímico de Itaboraí, o que deverá potencializar as iniciativas nas atividades do setor terciário, nas regiões. Tais impactos deverão encontrar sinergia com a mobilização de recursos voltadas para o COMPERJ, pelo volume de demanda sobre logística de negócios em geral, aqui já detalhada.

As pressões sobre o Sistema Viário, a Logística de armazenagem, comunicação e transporte, e sobre o suporte para as obras civis promoverá intenso fluxo de pessoas, mercadorias e dinheiro, por todo o território que vai da região metropolitana do Rio de Janeiro até o Noroeste Fluminense, lembrando sempre que eles estão no eixo Rio-Nordeste-Minas e que Vitória e o ES em geral passam por um processo de intenso crescimento do Complexo de Produção de Petróleo e Gás, com a implantação de terminais e instalações para atender a esse segmento.

Com isso, pode-se avançar as oportunidades que podem advir dos impactos mais amplos e as respectivas demandas consequentes.

Impactos/Oportunidades	Demandas
<b>Planejamento e Políticas Públicas (urbanização, infraestrutura econômica e social e desenvolvimento)</b>	Aumento da arrecadação própria; avanço no planejamento, na intersetorialidade e integração entre as ações das secretarias, autarquias, fundações e organismos especiais da administração no dia-a-dia; ampliação dos quadros qualificados permanentes e capacitação permanente; diagnóstico, planejamento, elaboração, gestão, acompanhamento, avaliação e reformulação permanentes (compartilhamento, sinergias, convênios, cooperações); usar o IDH como parâmetro para políticas públicas; negociar limites com Campos, considerando todo o Complexo
<b>Inclusão Social pelo Trabalho (trabalho e renda) e Fortalecimento e Ampliação do Empreendedorismo Local ; Diversificação Econômica e Inserção na Indústria de E&amp;P</b>	Correção: nas defasagens idade/alfabetização, idade/escolaridade idade/série e nos índices absolutos de analfabetismo, escolaridade geral; evasão/repetência/retenção; realização de cadastro permanente das demandas por qualificação, localizáveis, das unidades econômicas e da população; integração entre demandas das unidades econômicas e oferta de capacitação e qualificação direcionada socialmente e localizada territorialmente; privilegiamento da população de Barra do Furado, Flecheiras e São Miguel, social e territorialmente; atualização permanente do volume, especificidade e cronograma da demanda de trabalho das empresas; cobertura, via integração da demanda de todo o Complexo; integração com as diretrizes do Quissamã Empreendedor; levantamento das demandas de negócios, por especificação, por segmento, área, setor; cadastramento dos empreendedores locais e municipais, por área; oferta de capacitação e qualificação de empreendedores direcionada para as oportunidades criteriosamente direcionadas; consideração do universo de todo o Complexo; formação e/ou adensamento/integração de cadeias produtivas locais/regionais ligadas à E&P; disseminação local de unidades de serviços e comércio
<b>Integração com a Política Cultural/Ambiental/Turística</b>	Definição de projetos de atração dos executivos e trabalhadores especializados do Complexo para programas de pernoite, fins de semana; feriados e férias; idem para programas populares, que integrem os trabalhadores do Complexo
<b>Elevação do Nível de Cidadania e Bem Estar Social</b>	Elaboração de mudanças no PD e de PEU, ou PD, para a área do empreendimento; ampliação da oferta de serviços públicos; integração entre a política social e de trabalho e renda e de empreendedorismo

Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010

Áreas	Oportunidades
<b>Solo</b>	Regularização fundiária; zoneamento adequado; preservação das orlas marítima e fluvial; integração social; valorização do patrimônio.
<b>Infraestrutura</b>	Qualidade de vida; valorização do modo de vida; acesso, assistência e proteção social;
<b>Vias</b>	Preservação das vias de pedestre e de lazer; separação das vias de transporte pesado e uso econômico; preservação das orlas marítima e fluvial.
<b>Trabalho e Renda</b>	Acesso e inclusão dos moradores, como empreendedores e como trabalhadores assalariados e autônomos; re-valorização da atividade pesqueira; profissionalização e competitividade das atividades econômicas; perspectiva de retenção da população local e de continuidade geracional; ampliação e diversificação da economia local, em sinergia com a política de fomento à Economia (Quissamã Empreendedor/ZENs). Fortalecimento da rede de assistência e proteção.
<b>Administração municipal</b>	Crescimento da racionalidade administrativa, da eficiência técnica e administrativa; fortalecimento do planejamento e da elaboração e implantação de políticas públicas; aumento da sinergia com a sociedade, instituições de ensino, pesquisa e qualificação, empresas e governos do Estado e da União, Ongs, movimentos e associações. Possibilidades de associar o presente investimento às ZENs existentes, internalizando cadeias produtivas e criando as bases de uma economia diversificada e sólida.

Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010

À medida em que se torna necessário detalhar os impactos, inicia-se pelo cenário dos possíveis impactos por fase de implantação do estaleiro. É importante destacar que ainda não é possível precisar, em números, as dimensões desses impactos. A importância do detalhamento por fases está em reforçar a necessidade da Administração Municipal estar atenta, em cada momento da implantação do empreendimento, a cada um desses impactos, buscando dimensioná-los, com o intuito de intervir para evitar que os impactos negativos ganhem proporções maiores e fujam do controle da administração municipal. Ao mesmo tempo, o modo de intervenção deve contemplar a parceria da empresa, das

comunidades afetadas em Quissamã, mas também a Prefeitura de Campos dos Goytacazes, as demais empresas do CBF e as comunidades afetadas no município de Campos.

Assim sendo, os impactos serão assim detalhados: posse, uso e valorização da terra; migração, habitação, urbanização; educação e saúde; circulação de pessoas e veículos, sistema viário; trabalho, renda e dinâmica econômica sustentada, revitalização e diversificação; inclusão e integração territorial e social; qualidade de vida; segurança, lazer, cultura, esporte; qualidade ambiental; cultura e identidade; administração municipal; controle social.

A seguir, levanta-se os impactos detalhados nas fases principais do empreendimento.

---

**IMPACTOS POR FASES DA IMPLANTAÇÃO DO ESTALEIRO (EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010)**


---

<b>Áreas de Impacto</b>	<b>Fase: Dragagem/Construção/Obras Civis</b>	<b>Fase: Operação</b>
<b>Uso do solo</b>	Instalação do canteiro de obras e “fechamento” da área do estaleiro; definição do uso de área contígua (+-30.000m <sup>2</sup> ); definição dos usos das áreas atuais no entorno do estaleiro; novo zoneamento para indústria, comércio, serviços, moradia, lazer	Instalações de empresas de produção, comércio e serviços ao estaleiro, e de construções de moradia, hospedagem, lazer, alimentação e eventos; conflitos entre vias de acesso e de circulação de pessoas e mercadorias; orlas fluviais e marítimas serão afetadas
<b>Uso das orlas</b>	Ocupação das margens do canal com máquinas	Impacto sobre uso da orla do canal para a população e pescadores e da orla marítima por pessoas e pescadores; estrutura do “ <i>by-pass</i> ” na orla
<b>R. do Espinho</b>	Ameaça às “extensões” dos quintais e vias de acesso às residências	Impacto sobre o uso do rio para novas áreas de manobra, atracação e manutenção de barcos e para usos da orla fluvial dos “quintais”
<b>Vias de acesso /pessoas/ veículos</b>	Grande movimento de veículos pesados + automóveis + coletivos; via de acesso principal será “fechada” aos não-ligados à empresa; vulnerabilidade da infraestrutura e da vida urbana atual	Impacto sobre a destinação das vias urbanas internas e das orlas marítimas para a população no dia a dia, para turismo, lazer e negócios
<b>Atividades pesqueiras</b>	Impacto sobre pesca de interior e sobre o uso do canal e do mar pelos pescadores durante na dragagem e obras civis; sobre manobras e estacionamento dos barcos e renda dos pescadores	Mudanças radicais na entrada e saída de barcos pesqueiros no canal, no tráfego no canal; nas manobra, atracação e manutenção dos barcos pesqueiros, e no rendimento da pesca de interior
<b>Infraestrutura</b>	Demanda nova vai de encontro a estrutura atual com déficit em: pavimentação; água; tratamento de esgoto; destino do lixo; iluminação pública; segurança; transporte coletivo; uso planejado da orla marítima e faixa de areia e orla fluvial. Área comportaria	Pressão sobre a qualidade de vida urbana em: energia, circulação, abastecimento de água, esgoto; drenagem e saneamento; transporte e comunicação; saúde e educação; habitação; lazer e segurança, para parte dos 1.200 trabalhadores (ou para 8.000 novos moradores) e

---

	mais 8.000 pessoas, segundo PMQ	pessoas em trânsito de negócios.
<b>Habitação</b>	Alojamento temporário, com pressão sobre comércio, serviços, circulação, moradia, transporte, lazer, segurança	Habitação para trabalhadores permanentes e empreendedores ligados ao estaleiro e rede de bens e serviços adicional à atual
<b>Trabalhadores</b>	Demanda por definir área e condições de alojamento e hospedagem para 200; e para alimentação e transporte, lazer e segurança e imigrantes	Demanda por definir área e condições de alojamento e hospedagem para 1.200 pessoas, e alimentação, lazer, transporte, moradia, segurança e imigrantes
<b>Qualif. Trabalho</b>	Grande demanda de trabalhadores da construção civil vai atrair muita gente de fora; mão de obra local despreparada; déficit de escolaridade prejudica	Demanda de mão de obra especializada e qualificada entra em choque com mão de obra local com baixa escolaridade, dificultando integração no estaleiro e nos negócios em torno dele
<b>Qualif. Empresa</b>	Grande demanda de comércio e serviços, alguns especializados e qualificados, em contraste com população e empreendedores locais sem preparo e apoio para aproveitar as oportunidades	Novas instalações de comércio e serviços em área atual de moradia, lazer e turismo. População e empreendedores locais não possuem informação e apoio para qualificação nas futuras oportunidades
<b>Adm. pública Técnicos</b>	Pressão por serviços, pessoal técnico, planejamento, projetos, descentralização, aumento da arrecadação própria, modernização de processos e equipamentos	Pressão por uma estrutura local para atendimento e gestão da infraestrutura, equipamento e serviços públicos; e pessoal qualificado para assistência técnica a negócios e qualificação
<b>Segurança</b>	Riscos para segurança provenientes do aumento na circulação de pessoas, veículos, máquinas e equipamentos; e nos negócios, circulação de renda, e atividades de lazer e entretenimento	Mudança na composição dos residentes, com grande presença de migrantes e novos e diferentes negócios e atividades econômicas
<b>Comércio/ Serviços</b>	Novas demandas especializadas, profissionais e sofisticadas, mais exigentes em termos de tecnologia e qualificação	Comércio e serviços especializados, sofisticados, profissionais, qualificados
<b>Arrecadação</b>	Aumento vertiginoso das despesas municipais com infraestrutura, serviços, pessoal e equipamentos que dependem da capacidade de	Despesas muito elevadas de administração, infraestrutura, manutenção

---

**Municipal**

aumento da arrecadação própria.

pública, equipamento urbano, educação, saúde, segurança, etc.

---

Ao analisar o quadro anterior, percebe-se o reforço dos aspectos aqui levantados, desde as primeiras páginas deste estudo, quais sejam, de que os principais impactos locais, em BF, dizem respeito ao volume de pessoas, veículos e mercadorias que circularão nessas localidades, muito acima da capacidade de absorção dessas comunidades, tanto em termos do número de novos moradores que pode receber como da quantidade de pessoas que podem circular em Barra do Furado, diariamente. O que transforma **em alta prioridade a alocação de novas habitações e de estabelecimento de comércio e serviços; as vias de circulação das pessoas, veículos e mercadorias mobilizadas pelo CBF; o provimento da infraestrutura urbana; a continuidade da atividade pesqueira; a inclusão produtiva dos moradores das localidades e do município; e o aparelhamento da administração pública as principais áreas de incidência de impactos, as mais vulneráveis e, conseqüentemente, nas principais áreas de intervenção planejada para o enfrentamento e gestão dos impactos.**

Assim sendo, o próximo passo é tentar avaliar a repercussão desses impactos nos curto, médio e longo prazos.

### Repercussões dos Impactos por Área de Intervenção

IMPACTOS/ INTENSIDADE	REPERCUSSÕES (caso não haja intervenção do Poder Público)		
	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
<b>Uso do solo</b>	Valorização dos terrenos; mudança nos usos; especulação imobiliária; oferta de compra aos moradores antigos; estabelecimento serviços de entretenimento noturno em área residencial familiar; instalação de complexo de comércio, hotelaria e alimentação de forma desordenada; atividades de entretenimento ilícitas para operários e executivos e profissionais em trânsito	Mudanças profundas na vida urbana e na composição da população; permanência de atividades ilegais e incompatíveis com uso residencial; grande nº de estabelecimentos comerciais e de serviços a pessoas em trânsito.	Nova conformação da área urbana; saturação da expansão; novos usos e funções para as localidades
<b>Uso das orlas e “Quintais” na orla do Rio do Espinho</b>	Conflito nas áreas da orla fluvial utilizadas atualmente como “extensão” das moradias, frente ao projeto previsto no PD de urbanização da orla; necessidade de definição de um uso útil aos moradores, que preserve a orla e ofereça segurança à população; área a ser utilizada em parte pelos pescadores	Preservação das orlas ameaçada; despejo de dejetos e efluentes no rio; indefinição pode levar ao uso predatório da orla ou sua ocupação prejudicial à qualidade de vida urbana	Novos usos para a orla do rio; provável uso pelo novo projeto de pesca
<b>Vias de acesso / Circulação de pessoas /circulação de</b>	Uso da orla marítima e das vias urbanas por veículos pesados; tráfego durante 24 horas; continuidade da ausência de serviço de transporte público coletivo urbano adequado para os moradores, nos sete dias da semana, entre BF e a sede do município; barulho, poeira, ameaça aos pedestres, principalmente crianças	Atual entrada em BF será extinta com a ocupação da área pelo estaleiro; manutenção do isolamento relativo dos moradores de BF pela ausência de transporte coletivo adequado e acessível e os conseqüentes prejuízos, em termos do	BF poderá vir a ser cidade-dormitório, ou balneário turístico associado ao turismo de pernoite.

<b>veículos</b>	e idosos; impacto profundo no modo de vida de pequena localidade; danos aos pavimentos não previstos para o transporte pesado	acesso aos bens e serviços públicos; danificação das vias urbanas; barulho e trânsito como ameaças à qualidade da vida urbana	
<b>Atividades pesqueiras</b>	Dragagem do canal prejudicará o tráfego de barcos de pesca e provocará prejuízos à pesca de interior, pois afetará também a piscosidade; pesca será prejudicada durante a dragagem; construção do estaleiro obrigará a implantação de novo local de atracação, manobra e manutenção dos barcos pesqueiros.	Área de estacionamento e de manobra dos barcos no canal passará ao uso exclusivo pelo estaleiro; o movimento das grandes embarcações do Complexo de BF prejudicará a movimentação dos barcos pesqueiros	Atividade pesqueira sofrerá profunda mudança, decaindo ou se modernizando.
<b>Infraestrutura</b>	Pressão sobre a infraestrutura atual, em termos de vias urbanas, abastecimento de água, luz, destino do lixo e dos efluentes, habitação, pavimentação, hospedagem, alimentação, transporte coletivo, entretenimento, atendimento à saúde	Limite da infraestrutura obriga bloqueio da expansão urbana ou força a verticalização de BF.	BF será uma localidade bem urbanizada de suporte ao CBF ou uma área de baixa qualidade de vida, degradada, favelizada, empobrecida, com problemas de segurança.
<b>Habitação</b>	Tentativas de ocupação ilegal de terrenos e construção irregular na orla fluvial e do canal, e em outras áreas periféricas, para moradia, configurando favelas e loteamentos irregulares e sem infraestrutura; necessidade de novo zoneamento.	Definição de limites à absorção de novos moradores e ao perímetro urbano; regulação do mercado imobiliário e controle das atividades urbanas.	Existência de controle rigoroso da expansão urbana, do uso do solo e do zoneamento, em conjunto com Prefeitura de Campos
<b>Trabalhadores do Complexo BF</b>	Dificuldades de moradia, caso estaleiro não forneça alojamento; tendência a se estabelecer em BF, mesmo os que não conseguirem emprego e os que forem demitidos, durante e após as obras, com problemas de	Necessidade de evitar o entretenimento ilegal e uso abusivo de bebidas alcoólicas, devido à falta de política social, de lazer, de convivência, cultura e esporte, de emprego	Necessidade de garantir qualidade de vida, seja qual for o perfil urbano assumido por BF, seja de cidade-operária, cidade turística ou de

	emprego e renda; dificuldade de lazer; confinamento	e renda e de habitação	condomínios para renda elevada
<b>Qualificação dos trabalhadores</b>	Chegada em massa de trabalhadores de fora; trabalhadores com baixa qualificação profissional tendem a permanecer em BF, mesmo sem ocupação no CBF; poucas oportunidades fora do Complexo; trabalhadores locais não estão preparados para as oportunidades	Sentimento de ressentimento da população local com Administração Municipal; discriminação entre moradores originários e “forasteiros”; perigo de existência de tensão, segregação e preconceito contra “os de fora”; elevado nº de desempregados	Planejamento urbano ou permanência de clima hostil por parte dos moradores; inserção desqualificada da população local, para quem serão reservados os trabalhos “inferiores” e mal pagos
<b>Qualificação dos empreendedores</b>	Oportunidades surgirão para fornecimento de transporte, alimentação, hospedagem, lazer e turismo e alguns insumos e serviços; empreendedores locais não estão preparados; empreendedores de fora se instalam	Empreendedores de fora, de médio e grande volume de capital aproveitam as oportunidades e os empreendedores locais são excluídos; clima de ressentimento	Empreendedores locais ficam nas atividades marginais, de menor lucratividade e prestígio. As sedes de escritórios de empresas vão p/ Campos
<b>Adm. Pública Técnicos</b>	Volume e importância do CBF exigirá uma forte presença da Administração Pública, para atender demandas por infraestrutura, postura, fiscalização, segurança, serviços públicos	PMQ terá que manter estrutura permanente da Administração Municipal em BF para disciplinamento, cumprimento, fiscalização e suprimento das demandas	BF tem uma sub-sede da PMQ ou vira uma localidade sem a presença do Poder Público, à mercê do CBF, sem políticas Públicas de enfrentamento dos impactos.
<b>Segurança</b>	Chegada em grande volume de pessoas de fora; demanda por habitação e diversão; tendência ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas e exploração da prostituição, gerando violência	Necessidade de uma DPO e de disciplinamento da ordem urbana.	O CBF vai exigir estrutura permanente de segurança, articulada com os municípios vizinhos e as empresas
<b>Comércio/ Serviços</b>	Demanda de alimentação, transporte, comunicação, lazer, informática, farmácia, limpeza, vigilância, manutenção, reparos, oficinas, alimentação, estética e hospedagem para trabalhadores de baixa qualificação,	Demanda será elevada e permanente, oferecendo oportunidades que devem ser direcionadas para os empreendedores	Demanda especializada, com nichos importantes, por atividades de comércio e serviços especializados, nas

	técnicos e de alta qualificação e executivos	locais, favorecendo os tradicionais	áreas citadas
<b>Arrecadação Municipal</b>	Novas atividades de comércio e serviços deverão elevar a arrecadação municipal, que deve ser direcionada para a infraestrutura, urbanização, qualificação e modernização da Administração Municipal	Possibilidades de fluxo de caixa capaz de suprir o aumento das despesas da administração municipal e fortalecer a diversificação econômica	Estabilização em nível suficiente para o Poder Público manter boa qualidade de vida local
<b>Turismo e lazer</b>	Grande afluência inicial de executivos e trabalhadores qualificados; o estaleiro será objeto de curiosidade turística; programa turístico municipal pode ser oferecido à empresa; programa local de lazer poderá reter esses “visitantes”. A afluência de operários de menor qualificação estimulará o turismo popular do balneário. Impacto sobre o surf pode ser positivo	A condição de balneário atraente ao surf; a estrutura do <i>by-pass</i> como atração; o próprio estaleiro, e a estrutura turística municipal podem transformar em impactos altamente positivos a notoriedade do CBF	BF se tornará, predominantemente, uma “cidade-dormitório” e operária, ainda que “com qualidade de vida”, ou um balneário bem urbanizado, com qualidade de vida e uma atração turística que inclui o CBF.

Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010

O detalhamento dos impactos, por fases, pelas suas áreas de repercussão e pela localização no tempo, leva à ampliação do campo da análise e da intervenção voltadas para assegurar a segurança social, a dinamicidade da economia e a qualidade de vida. Percebe-se que o nível e a dimensão dos impactos é proporcional ao porte do Complexo Industrial e Logístico que terá, do outro lado do Canal das Flechas, em posição frontal ao município de Quissamã, uma Base de Apoio às atividades *off-shore*, mais um ou dois estaleiros e uma estrutura de armazenagem de combustíveis. Isto implica em buscar dimensionar os impactos de todo o conjunto de empresas do Complexo sobre o território imediato, do entorno, da micro-região e do eixo logístico que vai do Noroeste Fluminense à RMRJ. Como isso não será possível neste trabalho, deverá ser

feito no estudo semelhante para o município de Campos. As intervenções devem ser articuladas, em termos inter-municipais, em termos da continuidade do território, do conjunto das empresas e da infraestrutura de logística que cobre toda a área aqui assinalada.

Em outras palavras, o enfrentamento dos impactos de curto, médio e longo prazo, dependem de uma atuação conjunta da PMQ, da PMCG e das empresas do CBF, estendendo essa parceria ao município de São João da Barra e às empresas do Complexo do Açú, uma vez que o volume e o porte dos investimentos é de tal monta que vai requerer uma ação conjunta para evitar os grandes problemas urbanos decorrentes de GEs, tais como migração, desordem urbana, pobreza, favelização, violência, poluição, saturação do sistema viário, vida urbana precária, e outros, uma vez que a quantidade de pessoas, veículos pesados, mercadorias e dinheiro em circulação vai requerer uma intervenção orquestrada.

## **Enfrentamento, Desafios e Estratégia**

Considerando-se tudo isso, como aproveitar as oportunidades do CBF e transformar os impactos negativos em positivos, ou, como neutralizar os aspectos negativos dos impactos, mitigando-os? Como aproveitar o CBF para planejar o futuro da área impactada pela sua instalação, em termos da preservação ambiental, qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico?

Em primeiro lugar, com **Planejamento** o mais participativo possível; com políticas integradas que constituam uma visão global do município e do seu entorno local, inter-municipal e regional, levando em consideração os contextos nacional e internacional nos quais tais empreendimentos se inserem; com metas de curto, médio e longo prazos; sintonizando os meios, instrumentos, técnicas e conteúdos mais atuais de construção do desenvolvimento social e econômico; com perspectiva de sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural; com defesa intransigente da qualidade de vida, da identidade da população com o território e com o prazer de viver no município que, por ser pequeno e ter

uma alma rural, tende a ser desvalorizado frente a outros centros urbanos no seu entorno e, com isso, perder sua população originária se não se ancorar numa profunda identidade dos seus moradores com o território e com o modo de vida predominantes.

No que diz respeito ao aproveitamento máximo das oportunidades do CBF, todo o esforço deve ser direcionado à inclusão e integração da população na dinâmica econômica por ele gerado, através da escolarização, capacitação e qualificação voltadas para as oportunidades de postos de trabalho assalariado; micro, pequenos e médios negócios empresariais, com qualificação, crédito, financiamento e assistência técnica; cadastramento das empresas locais na rede de fornecedores de bens e serviços; atração de empresas da rede de fornecedores já consolidada.

E, finalmente, **não descuidando da política de diversificação da economia, com âncoras na tradição, no diferencial histórico-cultural e ambiental e nos nichos e ramos que se abrem a cada momento no movimento da economia, unindo passado, presente e futuro, petróleo, para-petróleo e pós-petróleo.**

No entanto, para que tais ações sejam eficazes, gerando uma dinâmica econômica capaz de enfrentar os níveis de competitividade, instabilidade, insegurança e volatilidade da atual economia mundial, é necessário proporcionar o acesso da população local aos mecanismos de realização de atividades econômicas bem sucedidas – financiamento, tecnologia, equipamentos, gestão, métodos, informação, interação, estratégia de comercialização, divulgação, etc.

Acredita-se que só assim se possa garantir um projeto de município de longo prazo, pois uma ameaça permanente, que pode se concretizar a qualquer momento, é os investimentos abandonarem o município quando cair a rentabilidade, em termos comparativos com outras áreas, ou mesmo quando começar o declínio do ciclo do petróleo e gás. A experiência histórica tem mostrado que, em municípios que têm que construir suas vantagens competitivas, é a identidade da sua população e a unidade entre ela e suas lideranças políticas que possibilitam que, a

qualquer momento, sua economia possa ser redirecionada, sem que vire uma cidade-fantasma. Um município que surgiu e tem sua principal sustentação numa base econômica transitória tem a obrigação de construir um patrimônio humano, cultural, social e político, que possa ser mobilizado a qualquer momento que ele seja forçado a redirecionar suas atividades de sobrevivência.

Como se viu, o **Planejamento**, com todo o seu conteúdo de intencionalidade, direcionamento, projetos e metas, é o elemento, ou atividade-meio chave para criar as condições para que o Complexo de Barra do Furado venha a ser um fator de desenvolvimento sólido, sustentado, multiplicador, fomentador, criador de relações, interações e sinergias, durável, no sentido do aproveitamento das suas potencialidades e oportunidades, para realizar um *upgrade* na capacidade de gerar iniciativas econômicas bem sucedidas por parte da população.

Finalmente, após definido, detalhado e analisado os impactos, é possível descortinar as estratégias de intervenção, as linhas, programas e ações, que, a partir deste estudo, se considera como essenciais para atingir os objetivos de desenvolvimento socioeconômico assumidos.

## **ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO**

- **Expansão e Proteção às Áreas Urbanas**, porque houve, até agora, grandes investimentos em urbanização, em infraestrutura urbana e serviços públicos que consolidaram uma boa qualidade de vida e cobertura de quase 100% da rede urbana, repercutindo não só na região como no país como exemplo de administração pública. Uma vez protegida as áreas consolidadas e criada uma logística fora dos perímetros urbanos, é preciso definir as novas áreas de moradia, comércio e serviços, decorrentes das demandas e oportunidades do CBF e do Complexo do AÇU. Qualquer intervenção econômica de grande impacto deve ter como princípio a preservação dessa estrutura, que

hoje constitui um patrimônio. Isto inclui não só a sede do município como também as localidades de Barra do Furado, São Miguel e Flecheiras.

- **Logística**, uma vez que existem gargalos definitivos no sistema viário e na integração entre os equipamentos de armazenagem, distribuição e comunicação, e, principalmente, pela necessidade de estabelecer uma rede integrada de apoio logístico para o conjunto dos GEs, quais sejam, o Porto do Açú e o CBF, com mais de sete unidades econômicas em funcionamento (portos, estaleiros, siderúrgicas, cimenteiras, manutenção e estocagem); tal rede deve ser fora dos perímetros urbanos, que devem estar protegidos.
- **Desenvolvimento Sustentado**, no sentido cultural, social, econômico e ambiental. Em se tratado de um município e uma área – BF – turísticos, com grande patrimônio socioeconômico (a tradição sucroalcooleira), histórico-cultural (escravidão e grandes fazendas) e ambiental (Parque Nacional de Jurubatiba, canal Campos-Macaé), sua dinâmica deve se sustentar na inclusão social pela economia, na diversidade de atividades e na inclusão na economia do Petróleo e Gás, sem perder o seu diferencial histórico-cultural-ambiental; é esse conjunto diversificado que lhe dará sustentação nas crises econômicas.
- **Modernização da Administração Municipal**. Preparar a administração municipal em duas linhas: buscar a autonomia fiscal, via arrecadação própria, no médio e longo prazos; e capacitá-la a identificar problemas, planejar, elaborar projetos e geri-los, sozinha e através parcerias.
- **Qualidade de Vida**. Reúne todos os demais programas e projetos, buscando a integração e adequação aos objetivos maiores de equilíbrio com o meio ambiente, trabalho e garantia de renda mínima, assistência e proteção social, qualidade da urbanização e acesso ao lazer qualificado.

**LINHAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO (EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010)**

## PROGRAMA ESTRATÉGICOS

Dentro das Linhas Estratégicas de Intervenção encontram-se os seguintes Programas

### Linha 1: **EXPANSÃO E PROTEÇÃO ÀS ÁREAS URBANAS**

#### Programas

- **Blindagem das áreas urbanas**, com relação à circulação e transporte de pessoas, veículos pesados e mercadorias ligadas ao CBF.
- **Integração entre áreas urbanas**, para atividades ligadas ao dia a dia dos moradores, tais como deslocamentos para o trabalho, atividade ligadas ao consumo, educação, saúde e lazer
- **Descentralização nas ZOCs**, através da ocupação ordenada e planejada das zonas residenciais, com comércio e serviços descentralizados e mesclando os diversos tipos de moradia, para minimizar a segregação urbana
- **Elaboração de PEUs**, para especificar usos e funções nas áreas de expansão urbana
- **Expansão da infraestrutura urbana**, de forma planejada, para atender à demanda de novas moradias e atividades de comércio e serviços

*Obs. Há uma quase unanimidade entre os estudos sobre políticas urbanas, processos de urbanização e projetos habitacionais, que os resultados do modelo de conjuntos habitacionais ou de bairros operários são altamente negativos para a sociabilidade, a convivência, a integração e a paz urbana. Há, ainda, uma quase unanimidade no sentido de buscar a ocupação mista, ou seja, integrar moradia, serviços e pequenos negócios de vizinhança, ou seja, espontâneos, multiformes (assim como o padrão das construções), descentralizados, no interior das zonas residenciais já ocupadas e nos vetores espontâneos de crescimento, ditados pelos interesses e necessidades da população, resguardados as normas e leis de ocupação urbana.*

## Linha 2: LOGÍSTICA

### Programas

- **Cinturão Viário e de Logística**, que consiste em planejar a rede viária que será utilizada, de forma concentrada, pelas atividades ligadas diretamente ao CBF; selecionar as estradas municipais, estaduais e federais que serão integradas; planejar as novas vias intra-municipais e inter-municipais que deverão ser construídas, como na proposta da rodovia do pré-sal, que será apresentada adiante; reservar áreas para instalações de armazenagem, distribuição e outras atividades de logística; separar e blindar as vias de pedestres, ciclistas, moradores, das vias de circulação de veículos e mercadorias ligadas ao CBF e atividades econômicas de médio e grande porte.

## Linha 3: DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

### Programas

- **Integração**, que abrange a integração da população local e municipal nas oportunidades do CBF, em termos de trabalho assalariado, atividades de autônomos, micro, pequenas e médias empresas, cooperativas e associações, com oferecimento de
- **Capacitação**, constituído por formação/treinamento/qualificação, crédito/financiamento, assistência técnica e acompanhamento. Este programa utilizará a unidade do IF (ex-CEFET/Campos) em Quissamã, mas também instalações construídas em conjuntos com as empresas do CBF e governos municipal, estadual e federal. A meta é colocar os trabalhadores e empreendedores locais na folha de pagamento e no cadastro das empresas.
- **Diversificação**, que inclui **reforço da atual política de turismo histórico-cultural-patrimonial-ambiental**; da política de desenvolvimento econômico diversificada pós-petróleo, que inclui o reforço de atividades tradicionais, com ampliação das cadeias produtivas e de sub-produtos, novas atividades agroindustriais e industriais, identificação de nichos; e, finalmente, **integração no Complexo de Petróleo e Gás, como é o caso do CBF.**

#### Linha 4: MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

##### Programas

**Capacitação:** capacitar funcionários nas áreas de planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos. Garantir técnicos nas áreas de urbanismo, saúde, educação, segurança, transporte. Complementar demanda de pessoal e de ações através de parcerias com universidades, empresas e instituições capacitadas tecnicamente.

**Informatização:** modernizar equipamentos e informatizar rotinas.

**Planejamento:** fortalecer o sistema de planejamento estratégico, com gestão de projetos. Modernizar organização e métodos. Atualizar cadastros e bases de arrecadação própria. Planejamento voltado para a eficiência fiscal e de gestão de projetos. Elevar a arrecadação própria, com planejamento voltado para autonomia.

**Integração e Articulação:** prática permanente de integração entre secretarias, entre programas, projetos e ações, internamente, eliminando paralelismos, superposições e exclusões, fazendo convergir idéias, pessoas, recursos materiais e resultados; externamente, manter e aprofundar a articulação com universidades e órgãos afins, para pesquisa, estudos, formação e capacitação; com empresas, para compartilhar custos e logística de serviços públicos e educação, capacitação e segurança, dentre outros; com outras prefeituras, principalmente nas áreas do sistema viário, logística, migração e infraestrutura urbana.

#### Linha 5: QUALIDADE DE VIDA

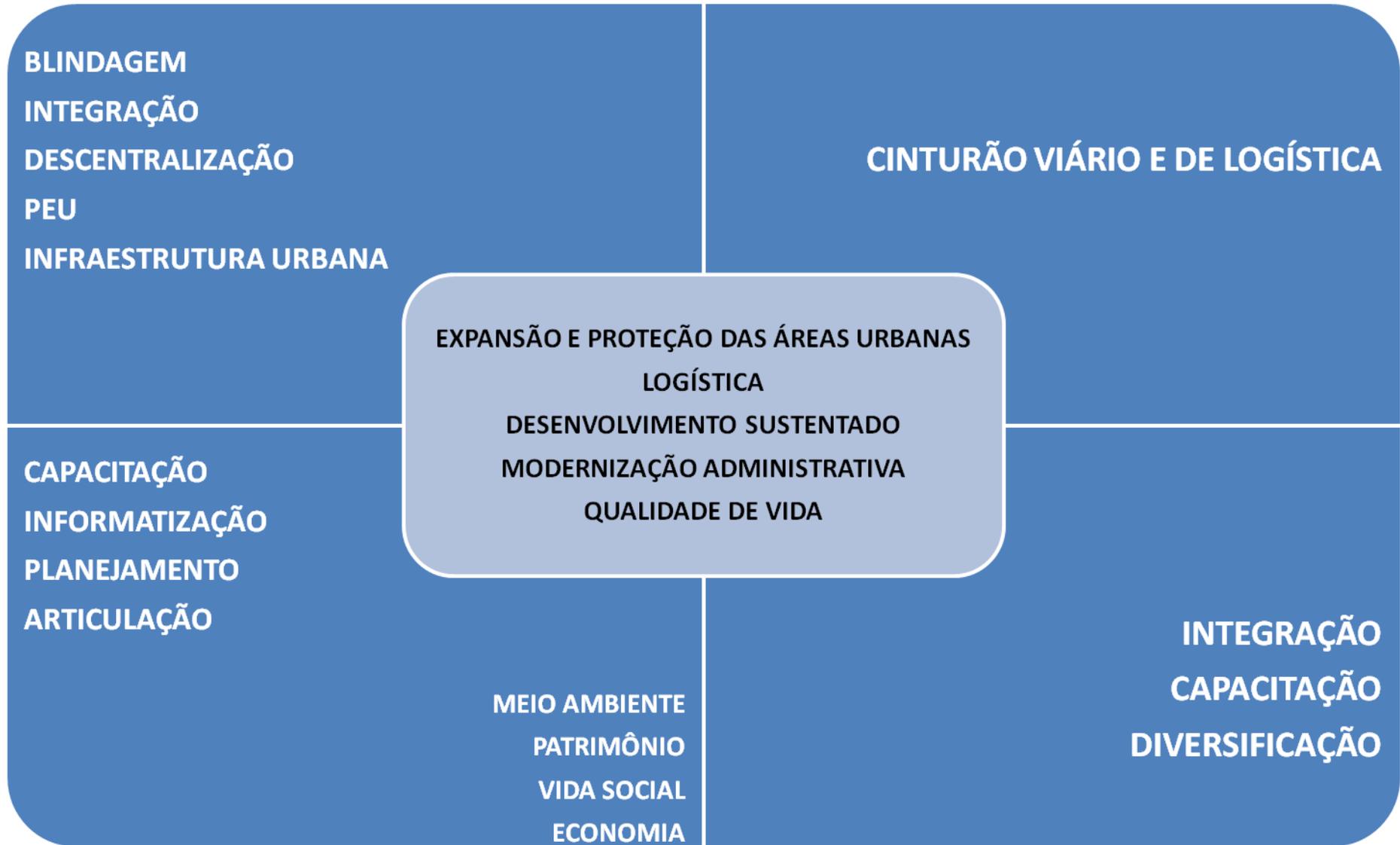
##### Programas

**Meio Ambiente:** seguir o EIA-RIMA do CBF; manter o sistema que sustenta o Parque Nacional de Jurubatiba; manter o sistema ambiental que sustenta a pesca de interior, de água doce e de água salgada. Evitar que o CBF venha a destruir o micro-sistema local e regional.

**Patrimônio:** manter a prioridade no investimento, resgate e valorização do patrimônio histórico-cultural, ligado ao ciclo do açúcar e ambiental, ligado ao PNJ; fortalecer a articulação entre os dois, aliados a eventos artísticos e gastronômicos. Fortalecer o caráter econômico desta atividade.

**Vida Social:** sendo um município pequeno e de tradição rural, os laços de vizinhança, o vínculo com a terra e com as tradições, o modo de vida de cidade pequena constitui a base da identidade que sustenta a defesa e a manutenção da qualidade de vida. É perigoso perder esses laços, vínculos e identidade, em se tratando de um município rural de pequeno porte. Perde-se o controle do futuro.

**Economia:** associação entre dinâmica econômica, políticas sociais e vida urbana de qualidade, com capacidade de permanente geração de trabalho e renda e com uma das principais âncoras na diversificação econômica.



## PROJETOS E OBJETIVOS

O entendimento da Coordenação deste Estudo é de que um trabalho como esse não pode substituir o saber, a experiência, a informação e a capacidade técnica da Prefeitura Municipal de Quissamã em identificar demandas e formular soluções. É complementar e, ao mesmo tempo, detentor de uma outra lógica, a do conhecimento técnico-científico no campo do planejamento, que deve dialogar com a experiência político-administrativa para configurar um projeto de desenvolvimento.

Portanto, **existem dois planos de formulação de ações para atingir os objetivos gerais do desenvolvimento municipal: o da administração municipal e o deste estudo especializado.** A formulação dos projetos e ações têm duas origens; a primeira é político-administrativa, marcada pela visão política e de pertencimento ao município. A segunda, a deste estudo, é uma visão externa. **Esta parte da análise de experiências semelhantes, da leitura dos dados estatísticos, da pesquisa de campo e da análise científica especializada nas áreas do planejamento do desenvolvimento, nos aspectos social, urbano e regional.** As suas contribuições, aqui esboçadas, **não possuem a função de ser uma receita de estratégia, programas e projetos, que deverão ser simplesmente aplicadas.**

Seu principal objetivo é oferecer, a partir do ponto de vista intelectual e científico, uma contribuição, em termos de idéias e propostas, para ir ao encontro da experiência político-administrativa, sob a perspectiva estratégica global e integrada, que fundamenta a encomenda deste estudo, que possibilite delinear as atividades que a Prefeitura, a comunidade e as empresas considerarem como capazes de atingir os objetivos estratégicos aqui delineados, que visam transformar o CBF em fator de desenvolvimento socioeconômico real, profundo, de qualidade. Enfim, o leque de ações não se restringe àquelas aqui apresentadas nem são dadas como acabadas. Trata-se de referências, dotadas de coerência técnica e científica, como ponto de partida para uma ação planejada, articulada e competente.

## **Projetos**

### **Grupo I. EXPANSÃO E PROTEÇÃO ÀS ÁREAS URBANAS**

- **Blindagem das áreas urbanas**
- **Integração entre áreas urbanas**
- **Descentralização da ocupação nas ZOCs**
- **Elaboração de PEUs**
- **Expansão da infraestrutura urbana**

### **Grupo II. LOGÍSTICA**

- **Cinturão e Rede Viária e de Logística**

### **Grupo III. DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO**

- **Integração**
- **Capacitação**
- **Diversificação**

### **Grupo IV. MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL**

- **Capacitação**
- **Informatização e Modernização**

- **Planejamento**
- **Articulação e Integração**

**Grupo V. QUALIDADE DE VIDA**

- **Meio Ambiente**
- **Patrimônio**
- **Vida social**
- **Economia**

**A seguir, um quadro-resumo da relação entre Programas e Projetos**

<b>EXPANSÃO E PROTEÇÃO ÀS ÁREAS URBANAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• BLINDAGEM DAS ÁREAS URBANAS</li><li>• INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS URBANAS</li><li>• DESCENTRALIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO NAS ZOCS</li><li>• ELABORAÇÃO DE PEUS</li><li>• EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA</li></ul>
<b>LOGÍSTICA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• CINTURÃO E REDE VIÁRIA E DE LOGÍSTICA</li></ul>
<b>DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• INTEGRAÇÃO</li><li>• CAPACITAÇÃO</li><li>• DIVERSIFICAÇÃO</li></ul>
<b>MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• CAPACITAÇÃO</li><li>• INFORMATIZAÇÃO</li><li>• PLANEJAMENTO</li><li>• INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO</li></ul>
<b>QUALIDADE DE VIDA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• MEIO AMBIENTE</li><li>• PATRIMONIO</li><li>• VIDA SOCIAL</li><li>• ECONOMIA</li></ul>

## DETALHAMENTO DOS PROJETOS E INDICAÇÃO DE SUBPROJETOS

### Grupo I. EXPANSÃO E PROTEÇÃO ÀS ÁREAS URBANAS

#### IA. Blindagem das áreas urbanas

Isolamento (em relação às vias e atividades de circulação de mercadorias e de produção, do estaleiro) das vias de circulação de pedestres, bicicletas e veículos motores de duas rodas, bem como de automóveis, de utilização para as atividades urbanas cotidianas; isolamento (em relação às vias e atividades de circulação de mercadorias e de produção, do estaleiro) das áreas residenciais e de serviços básicos e serviços pessoais, tais como educação, saúde, comércio e serviços de alimentos, vestuário, lazer, e assemelhados. Racionalizar e compartilhar com Campos a distribuição das áreas residenciais, de comércio, serviços e das atividades produtivas. Realizar este projeto com parcerias com empresa e Governos.

A pesquisa de campo realizada pela equipe deste Estudo, atualizada em meados de 2009, levantou as seguintes informações junto à comunidade de BF.

**Transporte coletivo.** A empresa que prestava serviços ao município de Quissamã, foi afastada por ordem judicial, atualmente a empresa 1001 vem prestando serviços e alguns ônibus da antiga empresa, mas sem atender as reais necessidades da população (horários irregulares, tarifas caras, etc).

**Abastecimento de água.** A água consumida em Barra do Furado vem do Município de Campos (a captação é feita nas comportas do canal das flechas), está havendo falta de água, principalmente aos domingos. As comunidades de São Miguel e Flecheiras recebiam essa água através de caminhões pipas que abastecia as residências semanalmente, isso acabou em janeiro de 2009. Atualmente a população residente nestas comunidades está pagando o caminhão ou usando água (salgada) sem tratamento que é captada de poços próximos às suas residências.

**Limpeza pública.** É feita por firmas terceirizadas, o que emprega várias pessoas da comunidade. Na virada do ano 2008/2009 várias pessoas da comunidade foram dispensados e alguns tiveram seus salários reduzidos.

**Esporte e lazer.** No final do ano de 2008 construíram um campo de grama para futebol, só que por falta de cuidados, durante muito tempo ficou cheio de mato e a grama utilizada não era adequada para campo de futebol.

**Pesca.** Ocorreu um assoreamento muito grande na saída da Barra para o mar, mas o poder público municipal contratou máquinas para a retirada da areia. Os pescadores estão tendo muita dificuldade para chegar e sair do mar.

**Projetos Sociais.** Afirmam que alguns projetos sociais que beneficiavam a comunidade foram encerrados, com o poder público alegando falta de recursos.

### **Demandas das Comunidades**

De forma geral a comunidade está tendo muita dificuldade em acreditar na vinda do estaleiro para lá. Alegam que não está havendo esclarecimento aos moradores, afirmando que se sentem por fora de tudo. E acham que é mais uma história de políticos, pois até agora não chegou nada. A comunidade manifesta algumas insatisfações com alguns serviços oferecidos pelo poder público municipal, que estariam sendo negligenciados.

Duas Reuniões de Comunidade realizadas em Barra do Furado levantaram o conjunto de impressões e demandas dos moradores das três localidades, suas expectativas e suas preocupações, que podem ser assim resumidas.

DEMANDAS DA COMUNIDADE DE BF/SM E FLCH (Fonte: Reunião comunitária 22/05/2008)	ÁREA DE INTERVENÇÃO
Melhorar a segurança, construir um DPO, viatura policial. Medo da qualidade de vida acabar, em consequência dos impactos do estaleiro sobre a cidade.Preocupação com o progresso.	<b>Segurança; Projeto de Futuro</b>
Melhorar o saneamento e a estrutura da saúde (ambulância, ampliar o atendimento à saúde, construir um hospital)	<b>Saúde, Saneamento, Drenagem</b>
Melhorar a comunicação entre Pref. de Quissamã e B do Furado. Fazer a informação chegar até a localidade (jornal de Quissamã não chega até eles e não tem rádio); Sentimento de marginalização em relação a Quissamã Preocupação em saber onde as empresas ficarão. Se vai arrecadar muito em Barra do Furado, investir mais nela.	<b>Relacionamento com a Pref. Administração Municipal</b>
<b>Desapropriação</b> (preocupação em perderem suas moradias, não sabem de nada). <b>Melhorar o transporte coletivo</b> , (aos domingos e feriados não há transporte. Possibilidade de montar sistema com vans). <b>Conflito com o Plano Diretor</b> (permite a construção com 300m <sup>2</sup> como ficará?). <b>Problemas de trânsito e de acesso a BF</b> (ruas estreitas, preocupação com os idosos), <b>vias alternativas ao fechamento da entrada atual</b> (sugestão da entrada por Capivari). <b>Urbanização da orla</b> (caso não haja existe a preocupação com favelização. Preocupação de acabar com o lazer do público jovem-surfista); a beira-mar também pode virar uma favela.	<b>Infraestrutura Urbana; Regulação; Plano Diretor</b>
Preocupação ambiental (praia, lagoa); impactos sobre o Rio do Espinho (voltar a ser como antes e que não haja derramamento de óleo dos barcos); alternativa a questão da lagoa: construir um piscinão	<b>Meio Ambiente</b>
Geração de emprego. Preocupação com a inclusão na qualificação. Cursos profissionalizantes em B do Furado; Acesso às oportunidades de negócio e ao financiamento do Quissamã Empreendedor; condições de entrada, burocracia	<b>Trabalho, Renda e Negócios</b>
Implantar Conselho Tutelar; Construir uma creche	<b>Infância/Adolescência</b>
Preocupação com a pesca. Preservar o lugar dos pescadores. Sugestão da criação de uma área exclusiva para os barcos dos pescadores em Barra do Furado.	<b>Pesca Artesanal</b>

Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010

Em síntese, quais são as demandas atuais em BF, SM e FL, em termos socioeconômicos, às quais deve dar atenção, por se tratarem de demandas pendentes e que serão agravadas pelos impactos do estaleiro, em particular e do Complexo, no geral?

1. Melhorar a segurança, já considerada falha.
2. Melhorar a comunicação entre a Prefeitura e as localidades; e o acesso às informações sobre o município.
3. Manter e elevar o índice da moradia própria e com condições dignas, uma vez que o quadro de renda e de escolaridade são baixos, o que diminui a capacidade de pagar aluguel, ou de ter moradia dentro de condições dignas.
4. Elevar a cobertura e a qualidade do saneamento, particularmente no que diz respeito à coleta e tratamento do lixo, à rede e tratamento do esgoto, à rede de água, e dos equipamentos e serviços urbanos de atendimento à saúde.
5. Procurar regular o mercado imobiliário, para possibilitar a manutenção das moradias pelos atuais moradores, evitar desapropriações e garantir preço de mercado quando as mesmas forem necessárias.
6. Garantir acesso alternativo ao fechamento do acesso pela estrada da comporta.
7. Preservação da orla do Rio do Espinho e da praia com qualidade ambiental.
8. Elevar os níveis gerais de escolaridade, nas diversas faixas etárias, como fator de aumento das oportunidades de trabalho e renda.
9. Estender a cobertura de políticas públicas de transferência de renda, visando as famílias, as crianças e adolescentes, os idosos e a complementação de renda. Implementar políticas de acesso à qualificação voltada para as oportunidades abertas pelo Complexo Industrial e Logístico de Barra do Furado, tanto como trabalhadores quanto como empresários, e direcionadas, com prioridade, para a população das três localidades.
10. Preservação da atividade pesqueira, com melhorias.

É importante recorrer à experiência do município de Navegantes/SC a esse respeito. Destaca-se aqui trechos da entrevista com o Prefeito:

*“Até 7 a 8 anos atrás... nós tínhamos aqui dois bancos, hoje nós temos cinco bancos, com expectativa de mais dois ou três nos próximos anos... Hoje nós temos Fórum, bancos, porque bancos só vêm com estudo sócio-econômico, senão eles não vêm; ... nos tornamos por muitas décadas uma cidade dormitório de Itajaí, nós oferecíamos a nossa mão de obra para outros municípios, eles atravessavam, faziam seu trabalho lá, alguma coisa dessa economia ficava por lá, porque o comércio lá é mais forte e quando o comércio é mais forte, os preços são melhores, então nós éramos uma cidade acanhada com uma super população, 30, 32 mil habitantes, super que eu digo é porque não tínhamos a oferta de empregos aqui ... \_ E hoje nós tivemos um crescimento muito grande em termos de população em função das oportunidades ... junto delas, outras empresas que dão sustentação a essas empresas ... São as sub-empresas, as subsidiárias que têm que ter ao seu redor, tornou-se uma cidade um pouquinho meio comentada, por isso a migração é inevitável por causa das oportunidades que surgem, aumentamos de 30 para 50 mil habitantes em 7, 8 anos. Temos alto déficit habitacional, não restam dúvidas, temos problemas de criminalidade porque existe o choque cultural.*

**■ As empresas colaboraram com isso?**

*\_ Sim, sim, sim, posso dizer que sim. Porque, você quer ver uma coisa, nós temos aqui uma cidadezinha Balneária, Camboriú ... Então nós tínhamos muito trabalhadores nossos aqui, que trabalhavam na construção civil lá. Esse povo não estava na cidade, eles moravam aqui, nasceram aqui, profissionalizaram-se aqui, mas não trabalhavam aqui, trabalhavam lá. Quando surgiu a oportunidade aqui até com melhores salários eles ficaram aqui.*

■ **É o que pode acontecer lá com a gente, o pessoal que foi qualificado está trabalhando em Macaé, trabalha embarcado, em offshore, tem muita gente querendo retorno deles.**

\_ *Justamente, o pessoal vai trabalhar mais próximo de casa. Porque ele está em Macaé? Porque ele não tem oportunidade.*

**O que você sugeriria pra gente assim como experiência, de qual a ação pra gente tentar controlar esse fluxo migratório, alertar a gente, vamos dizer assim.**

\_ *Eu penso o seguinte: vocês têm um bom entendimento com a Câmara de Vereadores, isso é importante. Eu penso que, como vocês têm essa situação geográfica e esse bom entendimento com o executivo, vocês estão preocupados! Aprovaram o Plano Diretor de vocês?*

*... olha bem! Nós aqui na temporada de verão, nós quintuplicamos a nossa população.*

\_ *Eu não sei como é a entrada da cidade de vocês. Quantas entradas vocês tem? Quantas entradas estratégicas?*

■ **Três (em BF). Mas diferente daqui. A BR 101 fica a coisa de 20 km, a entrada de Carapebus**

\_ *O cara não pode, o cara dificilmente ele vai soltar na BR 101 e vai entrar a pé até lá, não vai, ele vai ter que entrar de ônibus.*

■ **Ou de carro, mas**

\_ *Eu digo assim, é uma agravante pra ele e é uma facilidade pra vocês, né? Esse é o primeiro ponto que eu vejo, né? Qual é o número de habitantes de vocês?*

■ **É 16 a 20 mil habitantes**

*\_ É uma cidade onde todo mundo conhece todo mundo, né?*

▣ ***Exatamente***

*\_ Ainda bem, né? Quando se cria uma expectativa, vocês podem se preparar pra ter um movimento maior na cidade em função das oportunidades que surgem; e o que é pior, porque todo empreendimento ele começa pela construção civil, que é uma mão de obra, digamos assim de um nível mais baixo, ninguém começa uma cidade com um nível alto, depois é que vão vindo os engenheiros, os técnicos, os tecnólogos, assim por diante, eu penso.*

▣ ***Como que o comércio local lidou com esse desenvolvimento... cresceu, acompanhou, hotel, restaurantes?***

*\_ Cresceu, cresceu. Digamos assim, nós tivemos uma coisa mesclada, nós tivemos o comercio local se adequando e tivemos também uma injeção de lojas e rede de lojas. Tem redes de lojas que tem no Brasil inteiro, a Casas Bahia, por exemplo, entendeu? Nós temos empresas estaduais, nós temos empresas regionais que são do sul do Brasil. O que vocês têm de população eu sustento na rede municipal de ensino, pra vocês terem uma idéia ... **antes disso tinha 5 mil na rede, passou de 5 pra 15 mil...**\_ Quando eu assumi em 2001 era cinco mil e uns quebradinhos...hoje tem 15 mil, então vocês tem uma idéia...*

▣ ***Vocês tem que ter cuidado! ... tomar muito cuidado na área de educação. É, fazer política pública, né? Mas é pegar a arrecadação e transformar isso em política pública ...***

*\_ Secretário Haroldo, nós estamos aqui vendo nos dados que vocês pagam faculdade pra oitocentos alunos e enfim algumas coisas ... pra até 18 anos. Vocês hoje estão numa condição privilegiada, no entendimento meu. Se vocês quiserem fechar as fronteiras de vocês, no limite, dizer*

*que: nós vamos construir uma cidade planejada, nós vamos escolher atividades que nós acharmos interessante, nós vamos aqui investir na preservação do meio ambiente. Vocês têm rede de esgoto?*

*1º lugar: Lutar pra não sair do poder por ter uma cidade saneada;*

*2º lugar: Vocês têm o privilégio de dizer o seguinte: nós aqui não queremos que venha ninguém para dentro da nossa cidade com qualquer tipo de investimento, porque vai tirar nosso sossego, vai tirar nosso marasmo, nós queremos continuar como essa senhora que você entrevistou, que disse que quando nós chegamos não tinha tanta criminalidade, tanta prostituição, tanto maconheiro. Entendeu como é que é! Vocês têm essa condição, nós não tínhamos essa condição, nós não tínhamos esse privilégio de dizer assim, não. Quando alguém pede: “Oh! Nós queremos botar uma zona” \_ Bota. Vocês estão entendendo como é que é? Inclusive tem uma indústria, empresa agora que quer construir uma termoelétrica. Termoelétrica é uma empresa altamente poluidora!*

### **IB. Integração entre áreas urbanas**

Integração viária e de transporte coletivo entre a sede (e sua periferia), as praias e vilas rurais, independente do sistema de circulação e transporte de mercadorias, bens e equipamentos voltados para o CBF. Descentralização e complementação entre os equipamentos de educação, saúde e lazer. Utilizar parcerias com empresa e Governos.

### **IC. Descentralização da ocupação nas ZOCs**

Implantação do padrão misto de ocupação das zonas residenciais, evitando conjuntos habitacionais, estimulando a ocupação espontânea (respeitados códigos, normas e leis), evitando residências padronizadas, privilegiando a horizontalização e a distribuição espacial das novas habitações pelas diversas ZOCs, privilegiando a sede urbana do município e sua periferia. **Planejar a implantação de 1.200 novas moradias**

até 2011, sendo 600 para 2010. Para tal fim, realizar parcerias com empresa e Governos. Impedir ocupações irregulares e loteamentos clandestinos. Prover infraestrutura completa onde houver urbanização precária em área possível de ser ocupada. Estudar com a STX a melhor forma de alojar os trabalhadores das obras civis. Garantir a oferta e o acesso ao lazer e à capacitação para os trabalhadores das obras civis. Garantir alojamento com infraestrutura completa. Deve-se recorrer à experiência de Volta Redonda/RJ no que diz respeito ao controle da migração e da expansão urbana. Destaca-se aqui um trecho do relatório da pesquisa de campo realizada naquela cidade:

“Segundo o Prefeito Sr. António Francisco Neto: ‘Não foi simples e fácil organizar a cidade, é um equívoco pensar assim, pois não há como evitar estes acontecimentos sem um planejamento estratégico.’

Há 12 anos atrás no ano de 1997 o prefeito que retornou agora, implementou uma série de ações para conter as invasões. Foi feito um grande investimento com a criação do FURBAN -Fundo de Urbanização com o objetivo de estruturar todas as áreas de posse com postos de saúde, escolas, programas sociais específicos e áreas de esporte e lazer. As favelas foram transformadas em "Vilas da cidadania". Ao mesmo tempo foram criados conselhos de posseiros, com a participação de lideranças comunitárias, religiosas e do governo com o objetivo de controlar e fiscalizar as áreas.

Foi elaborado um plano diretor defendendo as Zonas Especiais de Interesses Sociais, um planejamento estratégico envolvendo a capacitação dos técnicos da área de urbanismo. Com estas medidas a cidade passou a proibir as invasões com uma ação intensa de fiscalização dos órgãos municipais com apoio da Defesa Civil, dos Bombeiros, da sociedade civil e outros.

De acordo com o Prefeito, só neste momento a cidade passou a crescer ordenadamente. Os munícipes e as pessoas que já estavam regularizadas começaram a ser absorvida pelo mercado de trabalho. Ao mesmo tempo que as famílias são assistidas pelos programas sociais elas são capacitadas em uma ação conjunta com a empresa, o que reduziu a taxa de desemprego e trouxe a qualidade de vida que hoje é constatada.

E importante destacar que o papel de responsabilidade da empresa deve ser colocado em todas as etapas, principalmente o compromisso com a capacitação da população que não poderá ficar à margem do processo de desenvolvimento.

Analisando os relatos constatamos que a medida fundamental e imprescindível é o controle e a regulamentação da terra, com a criação de um plano diretor específico e de leis que amparem o município, principalmente com o apoio da população através da sociedade civil organizada, concientizando a todos que só é possível alcançar o crescimento e promover as pessoas, com a contenção das invasões de terra. Nossa rede de proteção social não dará conta da favelização e da reprodução das famílias carentes.” (ver relatório completo no anexo)

O município de Navegantes/SC também tem uma experiência que em muito pode contribuir, como se pode ver em trechos dos relatório da visita ao município:

*“Nós tivemos aqui uma invasão aqui na região da meia-praia, atrás do aeroporto, invadiram de repente. Aquela parte da região erma lá teve invasão de cerca de 300 famílias. Invadiram de repente, não foram migrantes é gente daqui mesmo, isso é uma prática comum das pessoas que acham que é o poder público que tem que dá tudo ... Entendeu como é que é? Começaram a atividade no mato. Quando tinha 20 a 30 barracos eu quis desmanchar, eu quis botar a polícia lá pra fazer uma ação de demolição; o ex-prefeito disse: “não faz isso; vai pra promotoria”. O promotor me disse: pode fazer. E ele me perguntou: Ele te deu por escrito? Então não faz, que esse cara pode te botar na cadeia. Não é que ele tinha razão! E foi indo, e foi crescendo, você sabe como é que é. É igual a ninho de formiga, vem mais um e mais um e lá tem em torno de 250 famílias. A gente já colocou água, luz, e tal. Estamos levando com a barriga, como se diz. Se o poder público não olhar pra esse povo, quem vai olhar?*

*...Era uma área destinada para área industrial, pequena, de 30 mil metros quadrados ocupado lá por 26 famílias e tinha uma outra que tinha uma escola que nós construímos posteriormente e mais 40 famílias irregulares. Então o que é que eu fiz? Juntei as duas, ao invés de urbanizar*

*as duas, estruturar as duas, nós otimizamos o espaço menor, loteamos, tiramos o cara do meio da rua, eles não fazem as coisas dentro do critério. Gastamos ali um dinheirinho, uns R\$ 20.000,00 e conseguimos tirar o pessoal dali e regularizar a situação, só que ali não deu em função do número de pessoas. Eles invadiram a área que não era pública e sim particular, isso foi um agravante, por eu não poder entrar, porque o poder público não sabe defender o bem de particular.*

■ ***Aqueles que querem voltar, chegam no bem-estar social? “Realmente aqui não deu certo, eu quero retornar”.***

*\_ Tem sim, o percentual é muito pouco em torno de 1 %, sempre que vem o desgraçado quer voltar.*

■ ***Eles têm alguma renda do governo federal.***

*\_ O que acontece, por exemplo: essa invasão que eu estou falando. Esse rapaz que começou a invasão lá se chama Valter, ele tinha duas casas noutra localidade, a gente tem esse dado. Então o que é que ele fez? Construiu um barraco lá no meio do mato, ninguém viu, então para reforçar ele trouxe um colega e começaram a vender. Entendeu, aquilo foi crescendo, aí, o que que acontece?” (ver relatório completo no anexo).*

## **ID. Elaboração de PEUs**

Elaboração de Planos de Estruturação Urbana para a sede e as aglomerações urbanas, com destaque para Barrado Furado, São Miguel e Flecheiras, respeitando as diretrizes de blindagem e integração das áreas urbanas. Na área desses três últimos, estabelecer parceria com a STX, governo estadual e federal.

## **IE. Expansão da infraestrutura urbana**

Atualização, nos PEUs, do zoneamento das áreas urbanas, das áreas e gabaritos das construções, dos vetores de expansão, dimensionando os projetos de expansão das redes de energia elétrica, de abastecimento de água, de galerias pluviais, de esgoto e seu tratamento; das redes de escolas do ensino básico; da rede de atendimento primário de saúde; descentralização de espaços públicos de lazer, arte e cultura; da rede de segurança pública; de habitação, seguindo as diretrizes aqui apresentadas de descentralização, padrão misto, dispersão e mescla com comércio e serviços pessoais.

A esse respeito a experiência de Navegantes/SC pode ajudar:

*“\_ Entendeu como é que é? Começaram a atividade no mato. Quando tinha 20 a 30 barracos eu quis desmanchar, eu quis botar a polícia lá pra fazer uma ação demolitória, o ex-prefeito disse: “não faz isso, vai pra promotoria”. O promotor me disse: pode fazer. E ele me perguntou: Ele te deu por escrito? Então não faz, que esse cara pode te botar na cadeia. Não é que ele tinha razão! E foi indo, e foi crescendo, você sabe como é que é. É igual a ninho de formiga, vem mais um e mais um e lá tem em torno de 250 famílias. A gente já colocou água, luz, e tal. Estamos levando com a barriga, como se diz. Se o poder público não olhar pra esse povo, quem vai olhar?”*

Volta Redonda/RJ também vivenciou o problema das ocupações irregulares:

“De acordo com as informações obtidas da equipe da Prefeitura de Volta Redonda a cidade teve o processo de expansão a partir da década de 40 com a chegada da Estatal C.S.N.(Companhia Siderúrgica Nacional). A partir daí surgiram os alojamentos e acampamentos nos arredores da empresa pelos trabalhadores da obra que começaram a trazer suas famílias e a fixarem-se na cidade, e conseqüentemente quando as obras terminarem aconteceu o desemprego e a favelização.

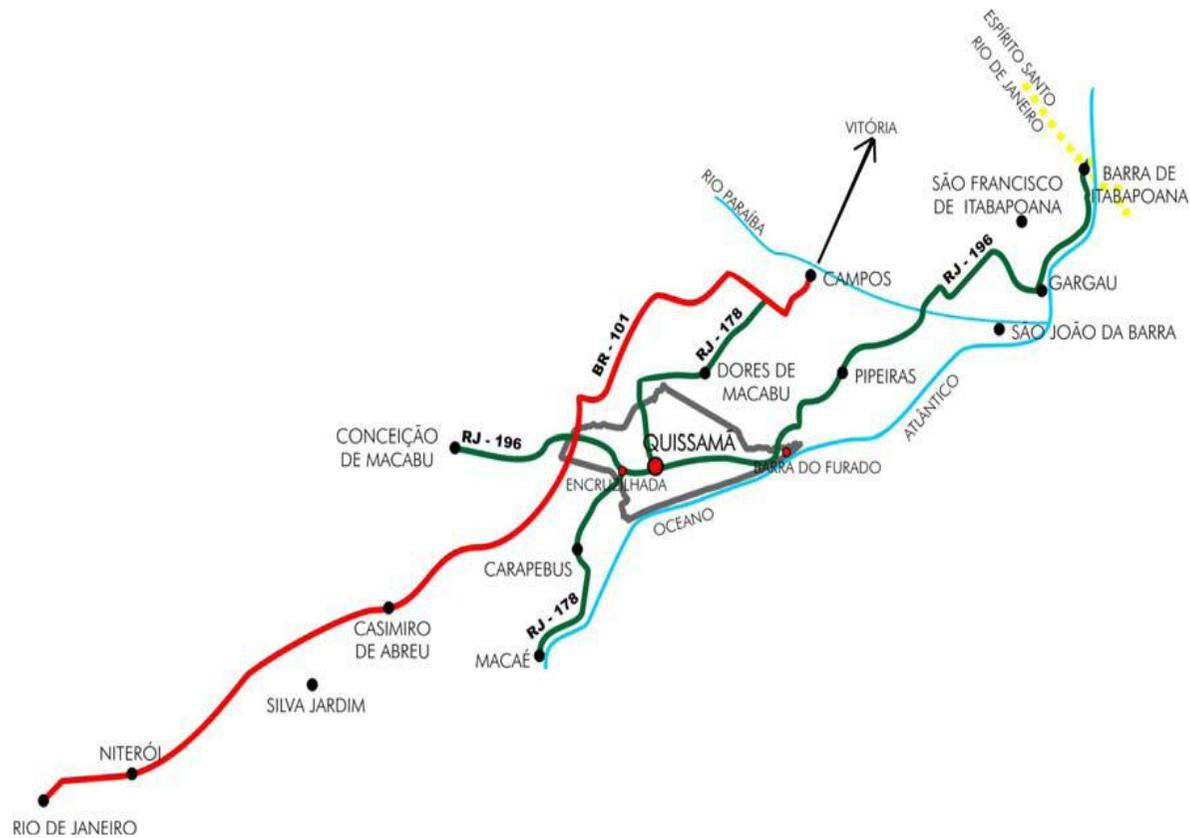
Na década de 60 com o processo de privatização e a expansão da C.S.N. a situação da cidade se agravou com a formação de 174 favelas com 45 mil famílias, este fato reproduziu a pobreza e trouxe muitos problemas sociais como prostituição, roubos, população de rua e outros.”

## **Grupo II. LOGÍSTICA**

### **IIA. Cinturão e Rede Viária e de Logística**

A BR-101, a única grande rodovia da região está completamente saturada e sua duplicação só acontecerá a médio prazo. Ainda assim, mesmo duplicada, não será capaz de suportar os investimentos que estão ocorrendo e que se anunciam para a região que vai do norte do estado do Espírito Santo até o Médio Paraíba, passando por São João da Barra (Complexo do Açú), Campos e Quissamã (Barra do Furado), com seus portos, siderúrgicas, cimenteiras, estaleiros, instalações de manutenção e armazenagem, expansão do plantio de eucalipto, crescimento da agroindústria voltada para biocombustíveis, e, quiçá, sua futura indústria automotiva, sem computar os investimentos que seguem o rastro desses grandes empreendimentos. Este projeto busca soluções para a rede viária e para a logística de transporte, armazenagem, distribuição e comunicação (novas estradas, novas interligações/integrações – estradas vicinais, portos, aeroportos, ferrovias, rodovias – outros modais; ocupar ZENs com armazenagem e distribuição, otimizar telefonia, internet e VOIP); deve-se conceber tudo em contorno, ou anel, e redes, fora dos perímetros urbanos, visando as fases de construção civil, obras em geral e de operação regular do CBF. A pesquisa de campo revelou que em Navegantes/SC a Prefeitura está enfrentando a necessidade de desviar o tráfego pesado da cidade. Esta foi invadida por veículos pesados, poeira e elevado grau de ruídos, provocando a revolta da população. Caso a única saída seja em termos de rodovias, há que se pensar em uma rede paralela à BR-101, fora do litoral, além da uma outra entre a BR-101 e o litoral. Essa rede viária tem que estar voltada para as demandas de transporte, pelo menos, dos projetos que vão do Porto de Ubu, em Anchieta/ES até a RMRJ, incluindo a região do CONLESTE (COMPERJ), e do Porto de Sepetiba/RJ. Não se pode descartar o uso da malha ferroviária existente e sua expansão. A seguir, a proposta da Rodovia do Pré-Sal, cujo projeto já está concluído, por um grupo privado ligado à área de P&D da PUC/RJ.

## Rodovia do Pre-Sal



*Copyright by Renato Teixeira et alii. Todos os direitos reservados.*

Obs. No desenho acima a rodovia do Pre-Sal é a linha azul-claro forte que percorre o litoral, vindo da área acima de Barra do Itabapoana (do ES) e indo além de Macaé (sentido Niterói)

### **Grupo III. DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO**

- **Integração**
- **Capacitação**
- **Diversificação**

#### **Trabalho e Renda; Negócios; Pesca; Diversificação**

Este Projeto compreende:

##### **1) Inclusão de trabalhadores e empreendedores locais e do município no CBF.**

**Trabalhadores:** cadastramento com perfil detalhado de escolarização, habilidades/experiência, capacitação, qualificação; implementação de programas e projetos de escolarização, habilitação/capacitação/qualificação, incluindo concessão de bolsa durante formação e qualificação, para transporte, alimentação, material escolar, ferramentas/equipamentos e complementação de renda familiar.

**Empreendedores:** identificação das oportunidades de negócios no comércio, indústria, logística e produção; e das demandas de formação/habilitação/capacitação/qualificação/crédito/financiamento/incentivo aos empreendedores locais; elaboração de cadastro com perfil detalhado; oferta e acesso à formação/habilitação/capacitação/qualificação/crédito/financiamento/incentivo aos empreendedores locais, incluindo assistência técnica, acompanhamento e avaliação. Implementar Programa de Integração na Rede de Fornecedores de Bens e Serviços das Empresas do CBF.

Seus núcleos centrais são: **Escolarização** – para elevar o nível mínimo de escolaridade necessário para alcançar a capacitação e qualificação técnicas necessárias da população de Quissamã, particularmente para os adultos –; e **Capacitação/Qualificação** – como projeto complementar ao de escolarização e para aqueles já escolarizados, que necessitam direcionar suas habilidades para as oportunidades do mercado de trabalho.

**Deverá ser projetada a construção de um Centro de Formação, envolvendo esses dois núcleos – Escolarização e Capacitação/Qualificação – desde o início das obras civis, para trabalhadores e empreendedores. Deverá ser aproveitado o núcleo do IF de Quissamã, o da UENF e o da UFF e deverá ser planejado em conjunto com as empresas do CBF e a Prefeitura de Campos, para minimizar custos e otimizar recursos, juntamente com as instituições de formação e fomento.**

Detalhamento dos Projetos de crescimento dos negócios e do emprego

Objetivos:

- Empoderamento (empowerment), ou aumento da participação da população de Barra do Furado e Quissamã, nas decisões que envolvem o CBF
- Integração da população ao empreendimento e do empreendimento à Comunidade
- Compensação de perdas que inevitavelmente surgirão em virtude do empreendimento, pela implantação de empresas de negócios

Projetos para atingir os objetivos traçados:

A) Projetos de integração

B) Projetos de Participação

C) Projetos de Compensação

A) Projetos de integração

A.1. Ampliação da qualificação

**Proposta → Centro de formação profissionalizante localizado em Barra do Furado**

OBS 1: Para a realização desta proposta é vital que haja um prévio cadastramento de toda a mão-de-obra disponível em BF e Quissamã, nos mesmos moldes feito pela LLX no Açú (recolhimento de currículos)

OBS 2: Sugere-se a formação de Parcerias Públicos-Privadas (PPP) para o custeio do Centro.

OBS 3: Três cursos profissionalizantes já foram realizados em Quissamã, o de soldador, o de eletricista instalador e o de caldeireiro. Em nenhum deles houve participação de moradores de Barra do Furado, em virtude da pouca divulgação feita no local, segundo eles.

**Proposta → Reforçar a Educação de Jovens e Adultos em nível médio; elevação dos níveis de escolarização dos adultos; cobertura total da alfabetização; universalização da escolaridade em 1º grau; ampliação da formação de nível médio acoplada a capacitação/qualificação.**

**A.2. Oportunidade de negócios**

Proposta → Incentivo técnico e financeiro para a formação de pequenos empreendimentos locais ligados as várias oportunidades que surgirão com a implementação do estaleiro.

Alguns ramos a serem incentivados:

Manutenção em geral (hidráulica, eletricidade, obras civis, serralheria); Transporte de pessoas e pequenas cargas; Hotelaria/hospedagem; Alimentação, fornecimento industrial de alimentação; Comércio de insumos; pequenas serralherias, fundições e metalúrgicas; produção e fornecimento de uniformes e vestuário; informática; e outras.

## B) Projetos de Participação

### B.1) Ampliação e melhoria da inclusão digital

Proposta → ampliar o acesso e a qualidade técnica da internet oferecida aos moradores e criação de cursos de informática básica.

B.2) Criação de um Conselho de Acompanhamento do Projeto do CBF que inclua a comunidade de moradores e que lhe permita ter voz ativa para decidir os caminhos a ser percorrido por este.

Proposta → O conselho poderá incluir como membros, através de representantes previamente escolhidos, a comunidade, a empresa STX, o poder legislativo e o poder executivo, no qual, todos terão voz ativa para opinar e decidir.

B.3) Continuação do conselho após a conclusão do estaleiro, tornando um importante órgão local que opinará sobre qualquer novo projeto no local, bem como fiscalizará a manutenção da infraestrutura, do emprego e da qualidade de vida.

## C) Projetos de Compensação

### C.1) Compensação financeira

Proposta → Deverá ser efetivada uma compensação financeira a todos aqueles que ficarão impedidos, totalmente ou parcialmente, de realizar suas atividades econômicas. Tal compensação deverá ser proporcional aos rendimentos mensais dos trabalhadores e paga pelo tempo em que estes estiverem impossibilitados ou prejudicados de realizar suas atividades.

## 2) **Proposição de alternativa para a atividade pesqueira**

O CBF inviabiliza a pesca de mar nas condições em que é realizada atual e historicamente.

Em termos de logística, **haverá um tráfego intenso de embarcações na barra, com os barcos pesqueiros concorrendo com as embarcações do CBF**, envolvendo estaleiros, manutenção e transporte e armazenagem de combustível. Esse aspecto é objeto de conflito entre as empresas e entre elas e os pescadores, em Navegantes/SC, conforme depoimento da Prefeitura. Ao mesmo tempo, teme-se que a **dragagem do canal possa prejudicar tanto o tráfego quanto a piscosidade. A mudança mais radical ocorrerá no deslocamento da área de atracação, manutenção e manobra dos barcos pesqueiros**, que será totalmente ocupada como área de manobra do estaleiro STX.

Terá que haver, portanto, negociações entre empresas e pescadores para organizar o tráfego na entrada/saída da barra e **a Prefeitura terá que implementar, juntamente com os pescadores, um projeto alternativo para atracação, manutenção e manobra dos barcos pesqueiros. Os pescadores não aceitam, até o momento, as mudanças nessa área. Terá que haver um projeto alternativo aceito por eles.**

*Esse projeto alternativo poderá contemplar os pescadores com incentivos, crédito e financiamento de baixo custo, acesso a embarcações e equipamentos modernos, bem como a recursos de assistência técnica, resfriamento e armazenagem, voltados para uma melhor comercialização e para o beneficiamento, visando agregar valor ao produto original. Além disso, deverá ser contemplado o acesso subsidiado ao combustível, em decorrência de entendimentos com a PETROBRAS, Chouest e outras, possivelmente, além de uma complementação financeira caso haja prejuízo à pesca na fase de obras civis e mesmo na fase de operação do Complexo. Finalmente, a PMG e a STX deveriam dialogar de forma oficial e permanente com uma Comissão de Pescadores durante todo o desenrolar do Projeto e mesmo após.*

*Este projeto deverá contar com o apoio das instituições de formação e fomento, das empresas do CBF e da Petrobras, das Prefeituras de Campos e Quissamã e dos governos do Estado e da União e deverá ser estendido aos pescadores da área do Farol de São Tomé, para modernizar e aumentar a renda resultando da pesca realizada pelos pescadores dos municípios de Quissamã e Campos dos Goytacazes.*

A seguir apresenta-se as demandas dos pescadores. Estes apresentaram um projeto (no Anexo) que entra em conflito com o do estaleiro STX, daí a necessidade de entendimento.

De acordo com as reuniões feitas em Barra do Furado com os pescadores da Colônia, percebem-se uma grande expectativa e preocupação com a vinda do estaleiro e do porto para a região. Ficou evidente que as modificações que serão implementadas são, em parte, desconhecidas pelos pescadores; há temor de não atendam às suas necessidades e que dificultarão a já tão difícil pesca no bravio mar da costa de Quissamã.

A seguir, um resumo dos principais pontos levantados.

- Existem cerca de 20 barcos de pesca de moradores de Barra do Furado;
- A estruturação da “baía” da Barra melhoraria as condições para os pescadores.
- Se não fizer um “L” pode acabar com a praia de S.Tomé. É preciso um quebra-mar além da Barra, no mar.
- De acordo com a largura do canal, quantos barcos dão? Barcos de quantos metros? Como será o tráfego das embarcações? Atrapalhará os pescadores? Como será a relação dos rebocadores com os barcos de pesca?

- A atracação dos barcos aparece como um dos problemas. Os pescadores desejam que o seu local de atracação permaneça onde está e como está. Fazer um cais, algumas melhorias no local de atracação. O local de atracação não pode ser local de manobra para os rebocadores. As manobras devem ou podem ser feitas no outro lado. Preservar a ilha (enseada) onde ficam os barcos.
- A Petrobrás poderia dar desconto para os pescadores em relação ao diesel. Solicitaram acesso para o local de abastecimento de combustível no posto da Chouest.
- Será necessária uma compensação financeira para os pescadores, pelo menos durante o tempo em que a dragagem estiver sendo realizada. Os pescadores, além de comida e necessidade básicas, têm financiamento de barcos a pagar.
- Sugerem a formação de uma comissão de pescadores para acompanhar toda a obra.
- O manguezal está protegido, no projeto da Chouest?
- Manifestaram o desejo de elaborar um projeto deles, que atenda às suas demandas.

A seguir, um quadro-resumo das reuniões realizadas com os pescadores:

---

**PESCADORES DE BARRA DO FURADO**

PREOCUPAÇÕES	DEMANDAS	PROPOSTAS
As mudanças que serão implementadas são, em parte, desconhecidas pelos pescadores; pelo já sabido, acreditam que não atenderão suas necessidades e dificultarão a já tão difícil pesca	A Petrobrás poderia dar desconto para os pescadores em relação ao diesel. Acesso para o local de abastecimento de combustível no posto da Chouest para os pescadores	Estruturar a “baía” da Barra. Se não fizer um “L” pode acabar com a praia de S.Tomé. É preciso um quebra-mar além da barra, no mar
De acordo com a largura do canal, quantos barcos dão? Barcos de quantos metros? Como será o tráfego das embarcações? Atrapalhará os pescadores? Como será a relação dos rebocadores com os barcos de pesca? Como será a atracação dos barcos?	Compensação financeira para os pescadores, pelo menos no tempo em que a dragagem estiver sendo realizada. Os pescadores, além de comida e necessidade básicas, têm financiamento de barcos a pagar	Permanência do seu local de atracação onde esta e como está. Preservar a ilha onde ficam os barcos. Fazer um cais, algumas melhorias no local de atracação
O manguezal está protegido no projeto da Chouest?	Comissão de pescadores para acompanhar toda a obra	O local de atracação não pode ser local de manobra para os rebocadores. As manobras devem ou podem ser feitas no outro lado

---

Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010

Como se pode perceber, a visão dos pescadores sobre o Estaleiro é apresentada sob a perspectiva das possibilidades da continuidade da atividade pesqueira nas mesmas condições em que é realizada atualmente, com intervenções somente no sentido de atender às suas demandas históricas por melhorias nos custos e nas condições de abastecimento, manutenção e, eventualmente, de aquisição de material e equipamentos.

Nessa perspectiva o projeto do Estaleiro é incompatível com a continuidade dessa atividade nas mesmas condições em que hoje é realizada. Nesse sentido, a sua continuidade vai depender dos entendimentos entre os pescadores, a prefeitura e o estaleiro, além das outras empresas do CBF, não só para implantar uma alternativa que signifique manutenção das condições ou, o que é mais sensato, a sua melhoria, nos

termos por eles reivindicados, em outro local, mas, principalmente, para a convivência entre essa atividade e aquelas do CBF, haja vista o problema de tráfego na barra enfrentado em Navegantes. A tendência é ocorrer uma hierarquização das prioridades de tráfego no canal, na qual as grandes empresas têm total predomínio, sendo inevitável o prejuízo para os pescadores. A questão da pesca demanda entendimentos, negociações e um projeto alternativo de grande alcance.

### 3) **Reforço da atual política de diversificação econômica, com ênfase no turismo eco-histórico-cultural**

- **O Projeto de Turismo da Prefeitura** apresenta potencialidades fantásticas, pela atualidade, oportunidade, pelo diferencial e pelos recursos e potencialidades locais. Ao aliar elementos histórico-culturais com base na tradição econômica (agroindústria sucroalcooleira), social (descendentes de escravos), arquitetônica (senzalas, casas-grande, fazendas), gastronômica (comida étnica), música & dança (jongo e outras), ao elemento ambiental (Parque Nacional de Jurubatiba). **É um projeto que deve ser mantido, reforçado e ampliado, com a parceria das empresas do CBF, das instituições de formação, pesquisa e fomento e dos governos do Estado e da União**

- **A estratégia de Modernização e Diversificação da Agroindústria**, ligado aos sub-produtos da cana, do açúcar e do álcool; do coco e outras, deve ser mantida, reforçada e ampliada, por estar ancorada na tradição, nas potencialidades e na experiência local; e a de **inserção em novos ramos, como vestuário**, também são fundamentais para equilibrar a instabilidade do padrão ligado ao petróleo & gás, bem como ao padrão exportador e da economia dependente do mercado mundial.

- **A INTEGRAÇÃO NA ECONOMIA DO PETRÓLEO E GÁS, COMO NO CASO DO CBF, E A AMPLIAÇÃO DA CADEIA**, através da atração da indústria metal-mecânica e metalúrgica, voltada para alternativas atuais e futuras ao complexo de E&P é importante para industrializar a região e gerar efeitos a montante e a jusante do Complexo. Deve-se atentar para a instabilidade, insegurança e volatilidade de

uma economia voltada para o comércio internacional e baseada num produto que sofre pressões para ser totalmente substituído no curto prazo, em nome do combate ao aquecimento global, além de ser finito, e cujas rendas direcionadas para as Prefeituras podem sofrer abalo.

**Para tanto, é importante manter e reforçar a estratégia e a estrutura das ZENs.**

**Sobre o desenvolvimento e a geração de empregos deve-se recorrer à experiência de Navegantes/SC**

*“Realmente, tivemos esse problema em função de justamente de nós não termos a qualificação necessária, principalmente no porto, no estaleiro não, porque nós temos grandes estaleiros em Itajaí.*

*Navios de construção e reparos. Sempre tivemos 3, 4, porque a construção naval, estou falando de construção naval de ferro, tá? Ela é muito volúvel: baixa, alta, tá?*

*Conseguiu, eu posso dizer para vocês hoje, sem dúvidas alguma, Navegantes não tem desemprego, ai você vai me chamar de doido. Só não trabalha aqui quem é malandro, mas quem quer trabalhar não tem desemprego.*

**■ O pessoal que está vindo pra cá, são pessoas qualificadas ou não? Ou a grande maioria não? A baixa escolaridade, o cara que já está desempregado lá por não ter espaço vem pra cá**

*\_ Não, não, para os senhores terem uma idéia, nós tivemos aqui, nós chegamos a ter aqui uma migração de pessoas que trabalhavam, por exemplo, de segunda a sábado no cabo de uma enxada, eles não conheciam energia elétrica, não conheciam televisão, muito mal eles tinham um radinho de pilha lá no interiorzinho, entendeu? Eles trabalhavam de sol a sol, por dois, três reais por dia, nós recebemos esse pessoal aqui, entendeu? Quando o cara vem lá do caixa prego e cai num paraíso desse aqui, aonde você vai ali à praia, bota um short e se mistura, todo mundo é igual, o cara vai querer voltar mais? Não volta mais.*

*(Emprego na fase de obras civis) Foi gradativo e não teve choque, porque o que que aconteceu? A construção civil também deu choque, deu fomento. Nós hoje devemos ter ai uns dez, doze edifícios em construção,*

*Quando acaba ali, o cara desemprega aqui, ele pega na construção civil.*

***Mapear esse pessoal que estava chegando, é possível?***

*\_ É possível, na condição geográfica que vocês estão, sim.*

***■ As pessoas daqui conseguiram trabalho e foi necessário absorver outras pessoas também.***

*\_ Justamente, justamente.*

***■ As empresas colaboraram com isso?***

*\_ Sim, sim, sim, posso dizer que sim. Porque, você quer ver uma coisa, nós temos aqui uma cidadezinha Balneária Camboriú, popular que vocês conhecem, é uma cidade de Santa Catarina, talvez do sul do Brasil, mas digamos que o grande alavancador de mão de obra simples é a construção civil no sul do Brasil, tá? Então, nós tínhamos muito trabalhadores nossos aqui, que trabalhavam na construção civil lá. Esse povo não estava na cidade, eles moravam aqui, nasceram aqui, profissionalizaram-se aqui, mas não trabalhavam aqui, trabalhavam lá. Quando surgiu a oportunidade aqui até com melhores salários, eles ficaram aqui.*

***■ É o que pode acontecer lá com a gente, o pessoal que foi qualificado estão trabalhando em Macaé, trabalha embarcado, em offshore, tem muita gente querendo retorno dele.***

*\_ Justamente, o pessoal vai trabalhar mais próximo de casa. Porque ele está em Macaé? Porque ele não tem oportunidade.*

***O pequeno empresário daqui ele já está competindo com igualdade e condições com esses que estão de fora, ou esse que está vindo de fora ta engolindo o pequeno empresário?***

*\_ Não, eu não vejo isso, eu não consigo sentir isso, eu penso assim que, inclusive a vinda da concorrência com uma outra filosofia de mercado, de negociação, qualifica o nosso pessoal*

**■ *Tá estimulando, tá estimulando aqui a melhorar.***

*\_ O que acontece, a associação comercial ou a CDL ele se fortalece, eles passam a ter uma interação maior, entendeu? Com certeza isso é muito salutar,*

***E as empresas deram apoio ao estaleiro? O povo daqui está dando apoio ao estaleiro, montando oficinas?***

*\_ Sim! Olha, tem neguinho aí que há três anos atrás ele andava com uma sacola nas costas comendo marmitta, hoje ele está com um carro novo, carro zero, com uma empresa com 80, 100, 150 funcionários, isso em 4, 5 anos. Ele era um bom profissional*

**■ *Não tinham oportunidades. Montou um negócio...***

*\_ É, e não tinha onde trabalhar também. Pra montar um negocinho, tem que ter administração, tem que ter sorte, tem que ter estrela, tem que ter trabalho...*

**■ *Houve incentivo a esse empreendedor a ele se tornar um empreendedor do Município ou se preparar pra legalizar a empresa, tal, houve isso ou não aqui?***

*\_ Olha o que que nós fizemos, nós criamos aqui, nós reestudamos uma lei que já existia em 96, 97 e nós adequamos ela pra nossa realidade de hoje, digamos, e começamos a dar incentivos fiscais, né? Dentro daquilo que determinava a lei, aqueles que estavam e aqueles que estavam iniciando. É claro que é um ato quase que político, né? Mas a gente não discrimina ou não exclui ninguém do processo, quem procurava, quem a gente via interesse a gente ia até em busca, mas tivemos um leque assim de articulações...*

**■ *Foi criado algum fundo pra financiar esse pequeno empreendedor? Não, os recursos foram deles. Ou um incentivo para ele desenvolver?***

*\_ Do Município, por exemplo, ele quer comprar uma área de terra, daí ele é isento do ITBI, do IPTU por determinado tempo, o ISS por um determinado tempo.*

**■ *Já estão pensando em dar uma freada, em termo de parar com esses incentivos ou já está de bom tamanho? Agora é controlar o crescimento***

*\_ Agora é controlar o crescimento. Agora só uma pergunta que não quer calar! Qual é o orçamento de vocês?*

**■ *Ai eu pergunto por que não cresceu em função dos incentivos fiscais?***

***A grande maioria da mão de obra do estaleiro, saiu daqui de Navegantes? Ou veio de fora?***

*\_ De Navegantes, Navegantes, sem dúvidas. Se não de Navegantes, de Itajaí. Que é uma cidade co-irmã, entendeu? Hoje nós temos o privilégio, agora eu vou pisar em cima do pessoal de lá? Antes era o seguinte: antes a fila desses funcionários era indo daqui pra lá de manhã retornando a noite, agora é o contrário, agora eles estão vindo para cá, né? A fila de carro agora que tem pra entrar no... vindo pra Navegantes, é uma constante. (NavegantesXItajaí seria como QuissamãxMacaé?)*

***Prefeito, tinha comunidade pesqueira nessa área do estaleiro e foi impactada positivamente?***

*\_ Ali não tinha área pesqueira não, ali tinha alguma indústria pesqueira, mas não foram impactadas, não tiveram nenhum problema, até porque nós tínhamos aquela área ali disponível, né? Ela não foi tirada de nenhuma empresa, não foi desmanchada, não foi demolida, era uma área que estava a ermo ali.*

**▣ *Como viram lá em baixo naquele quadro lá!***

*\_ Vocês podem ver aqui (mapa), é início lá da praia. Daqui ao rio... Nós estamos aqui, ó, nós estamos agora, essa comunidade aqui, é uma comunidade de pescadores artesanais. É o local mais nativo que nós temos, local da cidade mais nativo. Aqui é o rio, aqui é o mar.*

**▣ *Feito a nossa barrinha lá, nossa região é muito parecida só que um canal que liga a segunda maior lagoa do País que é a Lagoa Feia e ai tem essa comunidadezinha. Existe uma comunidadezinha lá, são os nativos.***

*\_ Dependendo da área disponível que vocês têm para implantação do estaleiro, tem que deslocar pessoal que vai precisar*

**▣ *Porque essa comunidade onde vai ser o estaleiro é longe da sede do município, 32 Km. O estaleiro vai ser no meio dessa comunidade, que é aquela comunidade que você mostrou ali o estaleiro vai ser mais ou menos naquela área descampada lá***

*\_ Pra lá é o porto ... a gente conhece bem, porque meu convívio com esse povo daqui é muito bom, a gente se identifica muito, apesar de eu não ter profissão de pescador, meu pai não tem nada de pescador, mas através da política e a gente estudou aqui próximo, então a gente tem uma amizade muito grande com o pessoal da comunidade, eu simpatizo muito com essa comunidade. Gosto muito, porque ali só tem amigo, gente como eu, porque esse pessoal.*

■ ***E esse pessoal, o que estão fazendo hoje?...***

*\_ Com certeza, com certeza, na verdade é o seguinte, digamos assim: digamos que ali tem 500 propriedades, 500 casinhas: casinhas melhores, casinhas mais humildes, são 500 famílias, digamos assim, dessas 500 famílias, digamos: o pai tem uma embarcaçõzinha onde trabalha o filho, o genro, só que têm outras que não seguiram a tradição, filhos abandonaram, o pai morreu, um ta no comércio, outro motorista de ônibus, outro foi pra o estaleiro. Entendeu? A tradição continua na vila dos pescadores*

■ ***De pais pra filhos mesmo, como se fosse artesão, o pai aprende a profissão e ensina.***

*\_ De pais pra filho, tradicionalmente ela é dada como uma vila dos pescadores. Então meus irmãos, por vocês terem cacife, bala na agulha, dinheiro a rola, ta. Eu sei que não é bem assim, mas vocês têm condições de fazer o planejamento, vocês têm condições essa condição. Se não quer tem outros que querem. Vocês têm essa condição, eu não tenho essa condição, não me deram essa condição. Dentro de toda negociação de implantação do estaleiro, vocês devem fazer com que assumam responsabilidade social como: implantação de um posto novo de saúde vai ser um posto novo dentro dessa comunidade de 200 pescadores, que só tem uma enfermeira oportunamente. Construir aqui uma creche.*

■ ***Posto Odontológico, financia isso pra gente, preservação ambiental, porque eles querem tudo, se você não brigar por isso eles querem tudo mais alguma coisa , tem que pedir a contra partida, não tem jeito.***

*\_ Claro! Vocês têm essa condição! Eu vim da iniciativa privada, a gente veio da iniciativa privada, nunca fui político, sou político de uns anos pra cá. Eu tenho esta consciência, não existe empresa que venha se instalar que não queira lucro, ela tem que dar lucro. O poder público não pode te sugar, fazer com que a empresa passe a ser uma empresa pública, não é por ai. O mínimo necessário que se possa exigir tem que exigir, não pode exigir aquilo que fica fora do orçamento. Digo assim, uma empresa que vai fazer um investimento de 250 milhões, você tem investir 100 milhões na minha cidade não existe isso.*

*Esse investimento lá, nós vamos ter que investir 100 milhões, junto com campos para poder dragar o canal, fazer uma obra de transporte.*

*Dependendo da empresa o senhor não precisa nem se mexer, eles já entram direto. É filosofia diferente do empresariado americano, empresariado europeu. É diferente. Eles têm uma outra filosofia.*

*Uma cidade como essa aqui nós tínhamos que ter ai uns oito cursos profissionalizantes, tudo bancado pelo poder público em todas as áreas: elétrica, elétrica naval.”*

#### **Grupo IV. MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL**

- **Capacitação**

Capacitar funcionários municipais em gestão, planejamento, elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos em Políticas Públicas.

Capacitar em projetos de infraestrutura urbana, de políticas sociais, de políticas de desenvolvimento, trabalho e renda.

Capacitar em Administração Municipal, particularmente nas áreas fiscal e de orçamento e fiscalização.

Capacitar em informática básica e em programas especializados.

Capacitar em participação e negociação de conflitos.

Obs. Sempre que for alcançado o limite legal da Lei de Responsabilidade Fiscal, complementar as demandas de pessoal qualificado com parcerias com os governos do Estado e da União, com escolas e universidades e órgãos assemelhados, além de ONGs.

- **Informatização e Modernização**

Informatizar o conjunto das rotinas e procedimentos administrativos e técnicos da Administração Municipal; integrar em rede os diversos setores; manter um setor de TI voltado para treinamento, assistência técnica e desenvolvimento. Informatizar a base de dados cadastrais para efeito fiscal e de arrecadação municipal, com o objetivo de aumentar a eficiência e o montante da arrecadação própria, visando atingir a autonomia fiscal.

- **Planejamento**

Reforçar e ampliar a prática do Planejamento, com instrumentos e equipes de acompanhamento e avaliação, com a participação da população, associações, organizações classistas e profissionais, das instituições e empresas.

Atualizar permanentemente, com a parceria das instituições afins, a base de dados do município, assim como a base cadastral de imóveis, por meio digital, com o objetivo de aumentar a rapidez, eficiência e resolutividade das políticas públicas.

- **Articulação e Integração**

Institucionalizar as práticas de articulação de órgãos da sociedade, nas diversas áreas de demanda da administração municipal e da comunidade em geral, bem como das diversas instâncias e escalas de governo e poder; articular com empresas e administrações dos municípios vizinhos e da região.

Com respeito à arrecadação própria Navegantes possui experiência no assunto:

**“▣ O município quebra, porque precisa aumentar a arrecadação**

*\_ Temos outro agravante, por exemplo: a nossa cidade tem aqui uma lei que foi aprovada por um prefeito, por isso que eu digo que a nossa cidade sempre teve governos paternalistas. Aqui aposentado, pescador, não pagam IPTU, quem ganha até 3 salários, não paga IPTU. Vocês têm orçamento e cobre tudo isso e sobram muito mais. Eu lanço 12 milhões de IPTU e arrecado 3 milhões. Ou eu tomo rumo de sanear a prefeitura ou continuo vítima, ou lá na frente vou para a cadeia. Eu fiquei com 2 anos e 9 meses aí o que que fiz: optei pra sanear a prefeitura e hoje entrou dinheiro no caixa, não tenho dívidas, mas tive que parar todas as obras. Hoje já estou deficiente de sala de aula, ainda vou construir algumas salas de aula este ano. Estamos com deficiência na área da saúde. Na época quando entramos só tinha 11 postos de saúde. Hoje já temos 19. Não tem bairro do município, localidade do município, que não tenha postos. Eu tenho onze PSF, cinco PSF com odonto, estou*

*inaugurando agora o centro de referência da mulher. Vocês têm lá? Tem CAPS? O centro de referência da mulher é um projeto muito legal, o prédio está quase pronto, eu não sei como eu vou equipar.*

■ ***É, essa é a pergunta.***

*\_ Então hoje nós teríamos aí uma injeção de mais ou menos 56, 58 milhões, mais de 10 milhões de fomento assim, né? Se nós não tivéssemos incentivos fiscais. Até porque, comento isso pra vocês, a nossa cidade sempre foi uma província, ela sempre foi uma cidade dormitório, então, nós nunca tivemos representatividade política forte, nós nunca tivemos uma injeção financeira, nós nunca tivemos ao longo da nossa história, nós temos 45 anos de vida, nós não tivemos tempo de fazer grandes investimentos em informática, em organizar o nosso arquivo morto, em fazer com que nossas empresas fossem totalmente registradas, cadastradas e regularizadas, entendeu? Sempre foram governos paternalistas, empurrado com a barriga em função da falta de recursos, porque se você não tem, ou prestar um bom serviço público você não pode exigir, entendeu? Porque o que é o normal? O normal é você ter um cadastro tributário, ou das empresas, pra alvará de licença, pra acompanhamento de atividades, tudo mais. Qualquer tipo de ramo de atividades comercial mesmo sendo ela autônoma ela tem que ter uma empresa constituída, tá correto? Você tem um barzinho ali na esquina, você tem que ter uma empresa. É, como a pessoa tem um contador, não tem! Como é que o cara vai pagar imposto, não tem! Então eu penso assim, o Município de Navegantes hoje ele está num momento muito especial, nós estamos na nossa história, estamos passando de uma coisa, de uma situação provinciana mesmo, e passando pra uma cidade que entra em um contexto um pouco mais privilegiado a título de Santa Catarina e de Brasil, certo? Vão durar alguns anos? Vai. Por quê? Por exemplo: o nosso porto aqui eu não tenho dúvidas que quando eles começarem a pagar aquilo que é de obrigação deles para o Município, nós vamos aumentar mais ou menos em trinta por cento, então 3 vezes, 4, 12, só o porto vai aumentar em torno de 12 a 14 milhões por ano, né?*

*O que vocês têm de população eu sustento a rede municipal de ensino, pra vocês terem uma idéia.. Hoje nós chegamos num porto. Se eu conceder mais incentivos fiscais para mais alguma empresa, nós vamos à falência.”*

Volta Redonda/RJ tem contribuições a dar nesse quesito:

“Prefeito Sr. António Francisco Neto: "Não foi simples e fácil organizar a cidade, é um equívoco pensar assim, pois não há como evitar estes acontecimentos sem um planejamento estratégico."

Criação do FURBAN -Fundo de Urbanização com o objetivo de estruturar todas as áreas de posse com postos de saúde, escolas, programas sociais específicos e áreas de esporte e lazer. As favelas foram transformadas em "Vilas da cidadania". Ao mesmo tempo foram criados conselhos de posseiros, com a participação de lideranças comunitárias, religiosas e do governo com o objetivo de controlar e fiscalizar as áreas.

Foi elaborado um plano diretor defendendo as Zonas Especiais de Interesses Sociais, um planejamento estratégico envolvendo a capacitação dos técnicos da área de urbanismo. Com estas medidas a cidade passou a proibir as invasões com uma ação intensa de fiscalização dos órgãos municipais com apoio da Defesa Civil, dos Bombeiros, da sociedade civil e outros.

E importante destacar que o papel de responsabilidade da empresa deve ser colocado em todas as etapas, principalmente o compromisso com a capacitação da população que não poderá ficar à margem do processo de desenvolvimento.

A medida fundamental e imprescindível é o controle e a regulamentação da terra, com a criação de um plano diretor específico e de leis que amparem o município, principalmente com o apoio da população através da sociedade civil organizada, concientizando a todos que só é possível alcançar o crescimento e promover as pessoas, com a contenção das invasões de terra. Nossa rede de proteção social não dará conta da favelização e da reprodução das famílias carentes.”

## **Grupo V. QUALIDADE DE VIDA**

- **Meio Ambiente**

### **Meio Ambiente**

Nesse tópico, recorre-se à contribuição do Prof. Arthur Soffiati com relação a projetos que relacionam o meio ambiente, o social e a qualidade de vida.

Propostas ambientais de impacto social

1. *Demarcação da área urbana e de expansão urbana.*

A nova estrada, além de funcionar como dique, teria também a função de limite para a expansão urbana. As construções já existentes e a unidade urbana de Barra do Furado permaneceriam dentro do polígono. As áreas de urbanização e de expansão urbana devem situar-se fora do polígono, a fim de impedir a pressão urbana sobre a área ambiental e pesqueira delimitada pelo dique-estrada. Seria um contra-senso permitir a urbanização no seu interior. A ampliação da área ambiental e pesqueira deve implicar em desapropriações de imóveis rurais e residenciais. Acredita-se o valor das indenizações para fins de desapropriação compensem a relação custo-benefício, mesmo porque, com todo o esforço do DNOS para expulsar a língua salina, ela está voltando agora pelo lençol freático.

2. *Planejamento da expansão urbana*

Na medida em que o polígono definido pelo dique-estrada se transforma no limite da expansão urbana, o meio ambiente, as atividades econômicas e a qualidade de vida dos moradores de Barra do Furado ficam assegurados. Fora das fronteiras estabelecidas pelo dique-estrada, a urbanização deve ser organizada por um Plano Diretor conjunto formulado pelos municípios de Quissamã e Campos. Ganham, pois, os que vivem dentro e os que viverão fora da área delimitada.

### 3. *Compensação ambiental*

Como já vimos, o ambiente regional foi profundamente alterado com as obras do Departamento Nacional de Obras e Saneamento. Este passivo foi herdado pelos seus sucessores: Ministério da Integração Nacional, Feema, Serla, Ief, governos municipais e ruralistas, estes últimos os maiores beneficiários do conjunto das obras. Aprovada a proposta de ampliação da área por um novo dique-estrada, o passivo ambiental não apenas será em parte liquidado como também valorizará os empreendimentos pretendidos para Barra do Furado. Tal valorização não se limitará à imagem do complexo, mas se traduzirá em termos de qualidade de vida. A restauração e a revitalização de lagoas, canais e manguezais amplia a área destinada a pouso, alimentação e procriação de aves, além de melhorar a paisagem em termos visuais, de qualidade do ar, de qualidade da água e atua como fator de combate ao estresse humano.

### 4. *Plano Diretor Conjunto*

Em se tratando de uma área entre dois municípios e que vai receber empreendimentos de grande envergadura, incluindo-se aí uma importante área de pesca e uma provável Unidade de Conservação, indispensável é elaborar um Plano Diretor conjunto para ela.

### 5. *Criação de um centro cultural relacionado à pesca*

No norte fluminense, os centros de pesca mais importantes são Macaé, Barra do Furado, Farol de São Tomé, Açú, Atafona, Gargaú, Guaxindiba, Barra do Itabapoana, Ponta Grossa dos Fidalgos (Lagoa Feia), Mundéu (Lagoa do Campelo) e São Benedito (Lagoa de Cima). Pretendemos que a presente proposta contemple a área cultural com a criação de um Centro de Cultura da Pesca em Barra do Furado, reunindo arquivo, biblioteca, museu, mapoteca, fototeca, filmoteca, sala de convivência, sala de atividades culturais e outras dependências mais.

### 6. *Economia pesqueira*

Considerada e executada a presente proposta, a atividade pesqueira de água salobra deve se fortalecer e se constituir num setor econômico de peso, ao lado do estaleiro do porto. Junto a todas as comportas existentes nos limites do polígono delimitado pelo dique-estrada, devem ser

instalados acessos em sentido duplo para peixes que buscam a água doce ou dela provêm. Deve-se, também, exercer um controle sobre a atividade pesqueira para que ela não se torne predatória.

#### *7. Destinação dos sedimentos oriundos da dragagem e aprofundamento do Canal da Flecha*

A dragagem para aprofundar o Canal da Flecha entre as comportas e sua foz certamente vai gerar um colossal volume de sedimentos. As áreas de bota-fora não devem ficar no interior do polígono, mas destinar-se a tamponar as cavas feitas pela indústria cerâmica no eixo representado pela rodovia RJ-158 (Campos-Farol), de modo a recompor o solo retirado e ampliar a área para lavoura e pastagem.

#### *8. Controle da poluição no interior do polígono*

Qualquer fonte de poluição dentro do polígono deve ser rigorosamente combatida, mesmo o óleo dos barcos que entram e ancoram no porto de Barra do Furado. O óleo diluído n'água fixa-se nas lenticelas das espécies de mangue, podendo lavá-los à morte ou a um estado de estresse subletal.

### **Patrimônio**

Conforme já apontado na proposta de reforço do Projeto Turístico já existente, a preservação, revitalização, restauração e valorização do patrimônio histórico-cultural-ambiental é uma das armas mais poderosas de desenvolvimento de que dispõe o município de Quissamã. Essa ação resgata, valoriza e reforça a auto-estima dos moradores, vinculada à identidade histórica, o que motiva para a participação e a construção conjunta de um projeto de desenvolvimento. Produz um nível de satisfação que é básico para se atingir a qualidade de vida.

### **Vida social**

Diz respeito à preservação, reforço e valorização dos níveis e espaços de convivência, sociabilidade e das relações de vizinhança, que fortalece o grau de auto-estima e de satisfação com a vida comunitária, outro dos pilares da qualidade de vida.

## **Economia**

Uma economia inclusiva, como está proposta aqui, contando com a proteção das autoridades, o permanente estímulo e incentivo ao desenvolvimento das habilidades, talentos, capacidades e vontades, transformadas em capacitação e qualificação; a garantia do acesso aos meios de inclusão nos postos formais de trabalho e nas oportunidades de negócios, reforçando a emancipação socioeconômica pelo trabalho – o que só pode ser alcançado com uma economia integrada no contexto regional e diversificada – contribui para o clima de satisfação com a vida na localidade, completando os pilares da qualidade de vida.

### **A esse respeito, cabe citar parte da entrevista realizada em Navegantes/SC:**

*“Correto, nós que somos agente público, vocês, vocês tem muito mais condições disso, mas vocês são pessoas, homens públicos, são gestores públicos, vocês têm a grandes responsabilidades de hoje fazer um divisor de águas, Qual é o divisor de águas? Vocês têm as condições de escolher o que vocês querem fazer. Nós queremos continuar sendo província? fechar as fronteiras? Nós queremos a nossa cidade pacata, nós queremos a nossa cidade tranqüila, nós queremos nossa cidade todo mundo conhecendo todo mundo, nós queremos nossa cidade unida, nós queremos que a polícia tenha toda a autoridade para manter a segurança? nós vamos dá pancada em quem vier pra cá invadir terra, nós não vamos fazer com que a cidade cresça, porque o crescimento da cidade nós temos um preço a pagar que é o índice de criminalidade que aumenta, o índice de droga aumenta, o índice de malandro aumenta, né? Hoje você sai de casa você não tranca a sua porta, não usa trâmela porque não precisa, mas se o desenvolvimento chegar, se o sucesso chegar pra cidade, você vai ter que colocar grade na sua casa. Então vocês têm condições de ser um divisor de águas. Nós queremos o que? Nós queremos sair dessa vida pacata, porque nós temos o objetivo de desvincularmos do royalties que pode acabar amanhã, pode diminuir, pode ser dividido, pode mudar. A própria gerência do governo daqui a pouco diz assim oh: o royalties vai ser dividido pra todo o país.”*

### **Linhas de Intervenção e Projetos Estruturantes**

<b>LINHAS DE INTERVENÇÃO</b>	<b>PROJETOS ESTRUTURANTES</b>
<b>Circulação</b>	Construção/reativação/integração de rodovias e ferrovias
<b>Integração com a sede municipal</b>	Descentralização Administrativa
<b>Infraestrutura/Ubanização/Migração</b>	Revisão do zoneamento; definição de novas áreas para atividades econômicas, residenciais e sociais; gestão da migração
<b>Consolidação da atividade pesqueira</b>	Elaboração de projeto alternativo para os pescadores
<b>Integração no CBF</b>	Internalização de parte da rede de fornecedores
<b>Diversificação econômica sustentável</b>	Reforço da estratégia das ZENs; consolidação da integração turismo-cultura-meio ambiente
<b>Integração/Inclusão da população local</b>	Cobertura do <i>deficit</i> de infraestrutura urbana; cobertura dos pré-requisitos para integração no trabalho, emprego e negócios
<b>Projeto de futuro</b>	Elaboração do cenário desejado para o município e para as localidades
<b>Planejamento e Gestão</b>	Implantação de estrutura de planejamento e gestão de políticas territoriais intermunicipais e regionais

**Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010**

PROJETOS ESTRUTURANTES	PROJETOS COMPLEMENTARES
<b>Construção/reativação/integração de rodovias e ferrovias</b>	Reativação/integração malha ferroviária/construção de nova; implantação integrada de novas rodovias, para fins econômicos, fora do perímetro urbano
<b>Descentralização Administrativa</b>	Aparato político-administrativo, de transporte público, informação & comunicação, e segurança
<b>Revisão do zoneamento; definição de novas áreas para atividades; gestão da migração</b>	Normatização da construção de moradias; provimento de infraestrutura em áreas previamente definidas (ZOCs 1,2,3 e 4); extensão e especificação de políticas públicas para áreas novas; disciplinamento das ocupações econômicas
<b>Elaboração de projeto para os pescadores</b>	Elaboração, com a participação dos pescadores, de projeto de implantação de nova área de estacionamento e manobra, abastecimento e manutenção de barcos pesqueiros
<b>Internalização de parte da rede de fornecedores</b>	Acesso dos empresários municipais e locais à cadeia de fornecimento de bens e serviços; diagnóstico, capacitação/qualificação/crédito/assistência técnica
<b>Reforço da estratégia das ZENs; consolidação da integração turismo-cultura-meio ambiente</b>	Criação/consolidação/adensamento das Cadeias Produtivas municipais e regionais; reforço dos nichos (aguardente; água de coco); consolidação da política cultural/turística/ambiental
<b>Cobertura do déficit de infraestrutura urbana; acesso da população a trabalho, emprego e negócios</b>	Complementação das redes de água, luz, drenagem, esgoto tratado; pavimentação; escolarização e subsídio para capacitação/qualificação da população local para trabalho e empreendedorismo; implantação de Centro de Formação, com as empresas e instituições afins.
<b>Elaboração do cenário desejado</b>	Realização de Seminário Municipal para escolha do cenário de futuro desejado para o município e a localidade
<b>Implantação de estrutura de planejamento e gestão de políticas territoriais intermunicipais e regionais</b>	Criação de Conselho/Câmara tripartite (moradores, Governo, empresas do Complexo), para monitorar impactos e definir ações para realizar o cenário desejado

**Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010**

### Detalhamento das Ações e Instrumentos de Intervenção

AÇÕES	INSTRUMENTOS
Elaboração de PEU para BF: novo zoneamento; controle de assentamentos, habitações e migração.; definição da nova área de ocupação urbana	PEU, com participação da população, da Câmara e da Administração Municipal e da STX, com assessoria de técnicos especializados; audiências públicas
Definição dos usos da orla urbana do Rio do Espinho; definição do uso da orla marítima, priorizando lazer, negócios, esporte, cultura, arte, veraneio	PEU, idem acima. Garantir a qualidade da vida urbana, o perfil de localidade pequena e aprazível para viver e o direito e as condições da população atual permanecer, se quiser.
Uso das áreas dos “quintais” da orla fluvial, para drenagem, saneamento e segurança	PEU, idem acima. Participação comunitária. Parceria com STX
Retirada do tráfego pesado da orla marítima e das vias urbanas; criar via de contorno entre S. Miguel e a área do Estaleiro por fora da área urbana, para transporte pesado; refazer entrada em BF, já que a entrada atual ficará em área do estaleiro	PEU e outras legislações; participação comunitária; parceria com STX, Governos estadual e federal; blindar BF contra ruídos, tráfego pesado, poeira, dentre outros
Implantar, antes das obras, projeto alternativo para a atracação, manobra, manutenção e abastecimento dos barcos pesqueiros; implantar programa de renda para pescadores de mar e de interior, durante o período em que as obras civis prejudicarem os ganhos com a pesca; elaborar e implantar projeto de apoio à pesca: crédito para equipamento, custeio, manutenção, resfriamento, combustível. Buscar acordo com a Petrobras para combustível mais barato e melhor sinalização no mar.	Parceria com STX, Petrobras e Governos Estadual e Federal
Complementar a infraestrutura existente, particularmente em transporte	Participação dos pescadores. Parceria com STX, Governos Estadual e

coletivo, comunicação, tratamento de esgoto, dentre outras. Dimensionar a demanda de infraestrutura futura, em função do projeto de futuro a ser definido	Federal; planejar aumento de arrecadação própria e programa permanente de ampliação e manutenção; criar equipe técnica especializada, de fiscalização e de segurança
Delimitar novas áreas de moradia; limitar novas construções na área urbana atual	PEU, e outras legislações. Participação comunitária. Fiscalização, segurança
Controlar a migração; definir áreas fora da área urbana atual para novas moradias; construir alojamentos temporários para a fase de obras civis na área da STX	Idem acima. Parceria da STX, Governos Estadual e Federal
Criar, antes das obras, cursos de qualificação direcionados para a população local que garanta competitividade: escolaridade, profissionalização, etc, com condições para a frequência: bolsa, transporte, material escolar; em BF, preferencialmente	Participação da comunidade. Fazer diagnóstico das vagas e fazer Parcerias com o Sistema S, CEFET, UENF, FAPERJ, FAETEC, CEF, etc.
Criar, antes das obras civis, cursos de qualificação para empreendedores, privilegiando os moradores de BF e utilizar projetos de apoio financeiro, logístico e técnico aos empreendedores	Idem acima. Fazer diagnóstico das oportunidades e fazer Parceria com Incubadoras de Empresas e de Cooperativas Populares da UENF, UFRJ, CEFET, e outras. Fortalecimento e ampliação do Programa de Microcrédito, com parcerias com BB, CEF, BNDES, etc.
Implantação de estrutura técnico-administrativa para: arrecadação, fiscalização, segurança, manutenção de infraestrutura, apoio técnico, crédito e logística para os negócios; contratação de técnicos qualificados	Postos da Administração Municipal em arrecadação, fiscalização, manutenção, segurança, apoio técnico e logístico para negócios. Parceria com STX e outros acima
Implantação de posto policial e força municipal; universalização de iluminação pública de qualidade; vigilância permanente nas orlas	Força policial e guarda municipal, com policiamento ostensivo permanente
Implantar projetos de qualificação e credenciamento de empreendedores locais	Estrutura da administração municipal e da STX para qualificar, credenciar e

para as oportunidades de negócios; disciplinar comércio e serviços na orla marítima	dar apoio técnico e logístico aos fornecedores do Complexo de BF
Zelar pelo aumento de arrecadação própria para dar conta das despesas crescentes com implantação e manutenção de infraestrutura e contratação de pessoal nas áreas técnicas, administrativas e de segurança	Limitar ao máximo a renúncia fiscal. Zelar pela arrecadação de tributos municipais. Legalizar e Fiscalizar a grande maioria das atividades econômicas
Implantação de legislação rigorosa de controle de novas construções e de implantação de assentamentos, ocupações e alojamentos; criar um sistema de trabalho itinerante, com residência fora da área urbana atual, já esgotada. PROJETO DE FUTURO	Zelar pela preservação de BF como um lugarejo bom para viver, de passagem, a negócios e a trabalho, para passar temporada, pernoitar, realizar eventos e descansar, com atividade pesqueira rentável, econômica e financeiramente

**Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010**

## AÇÕES E INSTRUMENTOS POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Áreas de Intervenção	Ações
<b>Uso do solo</b>	Elaboração de PEU para BF: novo zoneamento; controle de assentamentos e habitações; definição da nova área de ocupação urbana
<b>Uso das orlas</b>	Definição dos usos da orla urbana do Rio do Espinho; definição do uso da orla marítima (lazer, negócios, esporte, cultura, arte, veraneio)
<b>“Quintais”/ orla do Rio</b>	Discutir com a população o melhor uso para as áreas dos “quintais” às margens do rio, para drenagem, saneamento e segurança
<b>Vias de acesso/circulação de pessoas e de veículos</b>	Retirada do tráfego pesado da orla marítima e das vias internas da localidade; criar via de contorno entre S. Miguel e a área do Estaleiro por fora da área urbana, para transporte pesado; entrada em BF terá que ser refeita, já que a entrada atual ficará em área do estaleiro
<b>Atividades pesqueiras</b>	Elaborar e implantar, antes de qualquer obra, projeto alternativo para a atracação, manobra, manutenção e abastecimento dos barcos pesqueiros; implantar programa de renda para pescadores de mar e de interior, durante o período em que as obras civis impeçam ou prejudiquem os ganhos atuais com a pesca; elaborar e implantar projeto de apoio à pesca: crédito para equipamento, custeio, manutenção, resfriamento, combustível. Buscar acordo com a Petrobras para combustível mais barato e melhor sinalização em alto mar.
<b>Infraestrutura</b>	Complementar a infraestrutura existente, particularmente em transporte coletivo, comunicação, tratamento de esgoto, dentre outras. Dimensionar a demanda de infraestrutura futura, em função do projeto de futuro a ser definido
<b>Habitação</b>	Delimitar novas áreas de moradia; limitar novas construções na área urbana atual
<b>Trabalhadores do</b>	Controlar a migração; definir áreas fora da área urbana atual para novas moradias; construir alojamentos temporários para a fase de

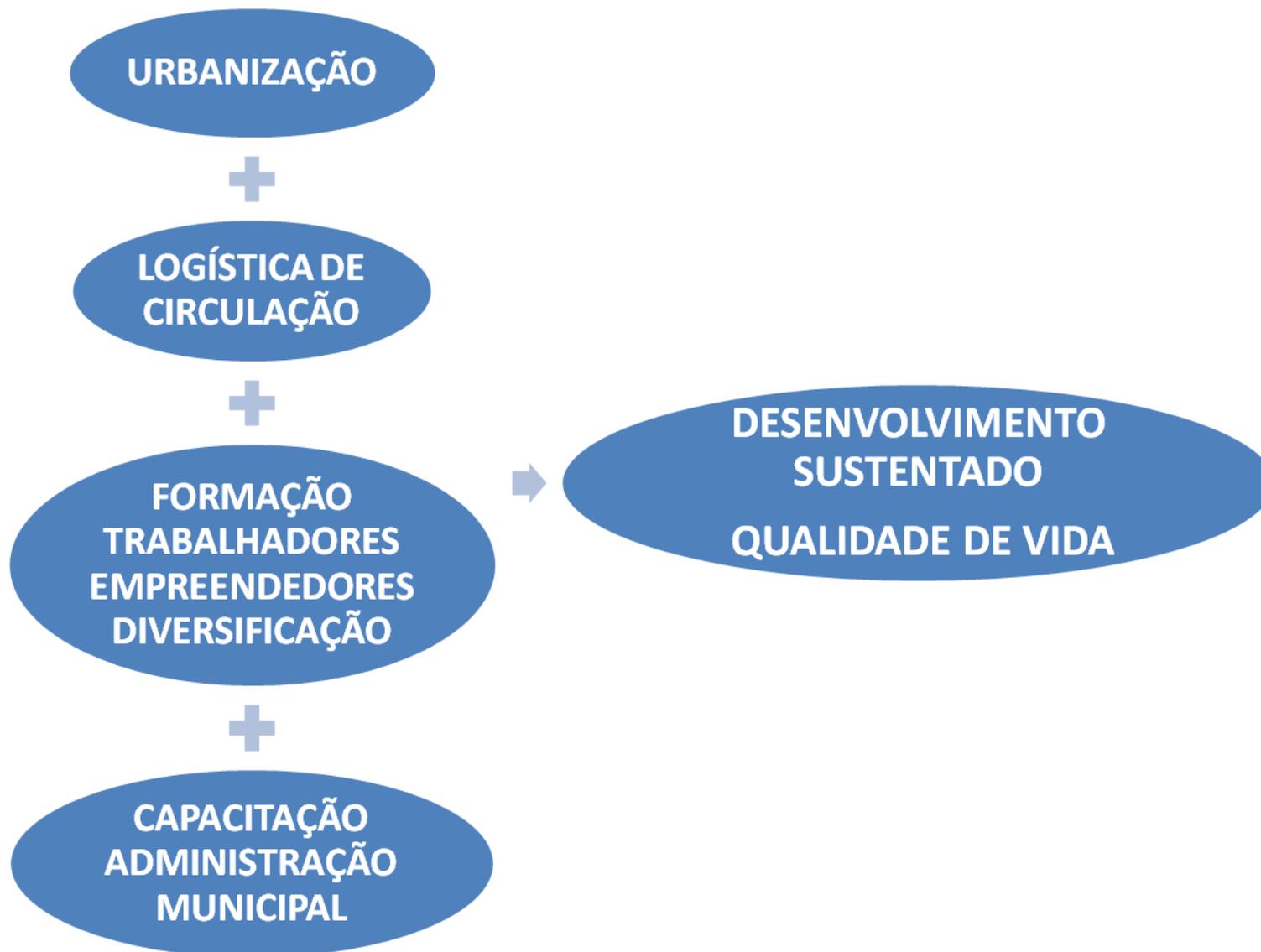
<b>Complexo BF</b>	obras civis na área da STX
<b>Qualificação dos trabalhadores</b>	Criar, antes das obras civis, cursos de qualificação direcionados para a população local que supra o déficit de competitividade: escolaridade, profissionalização, etc, acompanhados do suprimento das condições para a freqüência: bolsa, transporte, material do curso; montar em BF, sempre que possível
<b>Qualificação dos empreendedores</b>	Criar, antes das obras civis, cursos de qualificação para empreendedores, privilegiando os moradores de BF e utilizar projetos de apoio financeiro, logístico e técnico aos empreendedores
<b>Adm. pública e Técnicos</b>	Implantação de estrutura técnico-administrativa para: arrecadação, fiscalização, segurança, manutenção de infraestrutura, apoio técnico, crédito e logística para os negócios; contratação de técnicos qualificados
<b>Segurança</b>	Implantação de posto policial e força municipal; universalização de iluminação pública de qualidade; vigilância permanente nas orlas
<b>Comércio &amp; Serviços</b>	Implantar projetos de qualificação e credenciamento de empreendedores locais para as oportunidades de negócios; disciplinar a implantação de comércio e serviços na orla marítima
<b>Arrecadação municipal</b>	Zelar pelo aumento de arrecadação própria para dar conta das despesas crescentes com implantação e manutenção de infraestrutura e contratação de pessoal nas áreas técnicas, administrativas e de segurança
<b>Demografia</b>	Implantação de legislação rigorosa de controle de novas construções e de implantação de assentamentos, ocupações e alojamentos; criar um sistema de trabalho itinerante, com residência fora da área urbana atual, já esgotada

**Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010**

PROJETOS	PARCERIAS
Reativação/integração malha ferroviária/construção de nova; implantação integrada de novas rodovias, para fins econômicos, fora do perímetro urbano	Complexos Açú e E&P; Comperj, Prefeituras, Governos Estadual e Federal
Aparato político-administrativo, de transporte público, informação & comunicação, e segurança	PMQ
Normatização da construção de moradias; provimento de infraestrutura em áreas previamente definidas; extensão e especificação de políticas públicas para áreas novas; disciplinamento das ocupações econômicas	PMQ; PMCG; empresas CBF
Elaboração, com a participação dos pescadores, de projeto de implantação de nova área de estacionamento e manobra, abastecimento e manutenção de barcos pesqueiros	PMQ, empresas CBF
Acesso dos empresários municipais e locais à cadeia de fornecimento de bens e serviços; diagnóstico, capacitação/qualificação/crédito/assistência técnica	PMQ, IFF, Sistema S, UFF, empresas CBF & outros, SEBRAE
Criação/consolidação/adensamento das Cadeias Produtivas municipais e regionais; reforço dos nichos (aguardente; água de coco); consolidação da política cultural/turística/ambiental	Prefeituras, Governos estadual e federal
Complementação das redes de água, luz, drenagem, esgoto tratado; pavimentação; escolarização e subsídio para capacitação/qualificação da população local para trabalho e empreendedorismo	PMQ, PMCG, empresas CBF, IFF, Sistema S, UFF, SEBRAE, FAETEC
Realização de Seminário Municipal para escolha do cenário de futuro desejado para o município e a localidade	PMQ, empresas CBF
Criação de Conselho/Câmara tripartite (moradores, Governo, empresas do Complexo), para monitorar impactos e definir ações para realizar o cenário desejado	PMQ, PMCG, comunidade, empresas CBF

**Fonte: EIS-Q/UFF/NETRAD/2008-2010**

A seguir são apresentados os PROJETOS ESTRUTURANTES e sua conexão com os objetivos maiores do processo desencadeado pela implantação do CBF: DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO E QUALIDADE DE VIDA.



## DEMANDA DE AÇÕES DE CURTO PRAZO

### **Migração/População/Moradia**

Início das obras (2010): cerca de 100 pessoas de fora, no total de 200 trabalhadores; necessidade de alojamento próximo ao canteiro de obras; experiência de alojamento é ruim, mas necessário porque é na construção civil, de curta duração; necessidade de prover transporte (entre os municípios, para evitar que trabalhadores fixem residência na fase de obras civis), alimentação, equipamentos de lazer e entretenimento no alojamento; área de convivência com televisão, música (karaokê), jogos; ginástica diária; campo de futebol; aula de surf e natação; salão de dança; centro de formação; equipamento pode permanecer após término da obra.

Moradia pós-obra: definição de áreas urbanizadas para instalação dos remanescentes; política de apoio ao retorno espontâneo dos que não conseguirem emprego, forem demitidos ou perderem o emprego após a obra; criar uma Fundação como a FURBAN, de Volta Redonda, para esta finalidade; inclusão nos programas de renda mínima, de bolsas, de educação, de impedimento do trabalho infantil e juvenil; **previsão de 50 moradias planejadas para 2010, fora os alojamentos para os trabalhadores das obras civis.**

### **Blindagem ecológica/Logística de Circulação**

Isolamento das áreas urbanas de Quissamã, Barra do Furado, São Miguel e Flecheiras em relação a ruído, poeira, transporte pesado e concentração da população migrante (só no caso de BF, SM e FLX): definição do roteiro das vias de entrada, circulação e saída de Quissamã, sem passar por dentro das áreas urbanas; abertura de novas estradas e de ligações entre as existentes; implantar estrutura de segurança

### **Inclusão da População Local**

Projeto alternativo para os pescadores; formação de trabalhadores e empreendedores e fomento para os negócios; fortalecimento e ampliação da atual política de turismo cultural-histórico-ambiental; fortalecimento da diversificação; integração na cadeia produtiva de petróleo e gás e do CBF (metalúrgica, metal-mecânica e serviços), com empresas locais e atração de novas; implantar estrutura de transporte coletivo e de comunicação para a população de BF, SM e FLX. **Estima-se, de acordo com o diagnóstico aqui apresentado, na Parte II, que haja 3.455 pessoas fora do emprego e das atividades econômicas formais. Esta seria a demanda presente, ou o passivo de postos de trabalho formal que deveriam ser criados para atender a demanda estática, o que não compreende a demanda decorrente do crescimento populacional vegetativo e daquele decorrente da imigração.** Em tese, os 1.200 empregos diretos, mais os cerca de 3.000 indiretos dariam conta do passivo. No entanto, como os migrantes devem pegar metade desses empregos, é preciso não descuidar da diversificação econômica.

### **Administração Municipal**

Elaborar perfil da mão de obra; cadastrar por capacitação; detalhar e quantificar demandas de postos de trabalho, produtos e serviços; consolidar parcerias com empresas, governos e instituições; planejar o perfil de futuro para BF e para o município como um todo, com comunidade, empresas e instituições; implantar Conselho ou assembléado de acompanhamento do CBF, com governos, empresas e comunidade; iniciar modernização e capacitação no âmbito da administração municipal; planejar o aumento e consolidação da arrecadação própria; criar Fundação ou assembléado, para monitorar e implementar ações de urbanização voltada para a ordem urbana, ocupação e uso do espaço, habitação, controle da fluxo migratório, infraestrutura e preservação ambiental; dimensionar a demanda, ano a ano, de infraestrutura e serviços urbanos; REALIZAR SEMINÁRIOS E ENCONTROS PARA DISCUTIR ESTE ESTUDO E DEFINIR UMA AGENDA E UM CRONOGRAMA DE ATIVIDADES, para gerar institucionalidade local e regional, instâncias de controle social, planejamento, governança e gestão.

## CENÁRIOS

É necessário definir o que se quer fazer de Quissamã e da área de BF; ou qual o município que se quer construir; ou, ainda, o que será de Quissamã no futuro.

### **Identidades possíveis e/ou prováveis**

- **Município de Quissamã**

1. Quissamã continuará sendo um bom município para morar, devido à qualidade de vida, qualidade e eficiência da urbanização, ao acesso à infraestrutura e serviços, trabalho, renda, lazer e cultura, com atrativos ambientais e turísticos.
2. Quissamã será um município industrial, tomado pela estrutura de empresas, moradias de trabalhadores e serviços às atividades industriais. Será lugar de passagem e de população itinerante, ao sabor dos ciclos econômicos, sem atrativos urbanos, ambientais e de lazer.
3. Não se sabe o que será, porque não haverá planejamento ou políticas públicas, será deixado ao sabor das forças de mercado, particularmente na ocupação e uso do solo, especulação imobiliária, estrutura fundiária e atividades econômicas
4. Uma forma combinada das hipóteses acima, ou alguma outra forma definida e buscada pela Administração Municipal e pela comunidade e empresas do CBF

- **Área de BF, SM e FLX**

1. Preservação de área de pesca, lazer, de condição de balneário bem servido em termos urbanísticos e de serviços, atividades esportivas e culturais ligadas à condição de praia; e de preservação da população tradicional, com qualidade de vida, independente das atividades do CBF.
2. Transformação em balneário moderno, verticalizado, com infraestrutura de hospedagem e alimentação, com espaços públicos de lazer, adequado para hospedagem de pessoal especializado, técnicos de alto nível, executivos, pessoal de manutenção, contatos, vendas, etc, vinculados às atividades do CBF, com mudança na composição da população local, priorizando novos moradores, ligados às novas atividades e a esse novo perfil.
3. Transformação em cidade operária, monopolizada pela população de trabalhadores do CBF, com pequeno percentual de moradores permanentes e grande parcela de população itinerante.
4. Uma forma combinada das hipóteses acima, ou alguma outra forma definida e buscada pela Administração Municipal e pela comunidade e empresas do CBF

## ANÁLISE PROSPECTIVA DAS AMEAÇAS CASO NÃO SEJAM IMPLEMENTADAS AS AÇÕES NECESSÁRIAS

HIPÓTESES	CENÁRIOS
<p><b>1.Todos os projetos/ações estruturantes são implementados; a grande maioria dos projetos/ações complementares são implementados; ação municipal é planejada</b></p>	<p>É preservado um modo de vida próprio de lugar pequeno; condições ambientais dão o tom do lugar: praia, rio, natureza privilegiada, local de descanso e lazer; convivência de vizinhança, vida comunitária. São preservadas a pesca e o surf. São agregados: elevação dos níveis de emprego e renda, através de trabalho, emprego e empreendimentos em negócios de produção, comércio e serviços dirigidos, diretamente e indiretamente, ao Complexo; fixação da população jovem; valorização das vocações turísticas e de lazer; elevação da cobertura de serviços urbanos e sociais; fortalecimento do planejamento econômico do município; adensamento e integração das cadeias existentes e implantação de novas cadeias produtivas; integração com a política de turismo histórico-cultural/ambiental/gastronômico; economia sustentável no tempo; aumento da projeção da imagem positiva do município no cenário nacional/internacional: qualidade de vida, bem estar social, dinamismo econômico, turismo. Projeto liga a história e a tradição com as mudanças e com a nova realidade</p>
<p><b>2.Os projetos estruturantes não são implementados</b></p>	<p>Evasão de moradores das camadas média para cima, ocorrendo a desvalorização do solo e o esvaziamento do local como área de lazer e veraneio devido à desordem urbana: adensamento desordenado e hostil; superpopulação e hiperconstrução; trânsito, poeira, barulho, escassez e precariedade dos serviços; insegurança, violência; caos urbano; inviabilização da pesca e do surf; efeitos se estendem de forma intensificada e ampliada por todo o município</p>
<p><b>3.Arranjos alternativos são direcionados pela Prefeitura</b></p>	<p>Prefeitura elabora novo projeto de futuro para BF, São Miguel e Flecheiras. Novo perfil será de localidade industrial e de moradia operária e/ou de passagem de trabalhadores de alta qualificação e executivos. Nova concepção de lazer e turismo. Projeto de ocupação seletivo e elitista, rompe com a história da localidade.</p>
<p><b>4.Arranjos novos se realizam sem serem direcionados pela Prefeitura</b></p>	<p>Os interesses decorrentes da nova realidade das empresas-âncora e dos novos negócios constroem, via mercado livre e sem regulação, um novo espaço urbano sem condições de previsão precisa, ao sabor da conjugação dos interesses do empresários de fora e dos empresários locais; a busca exclusiva do lucro direciona a nova configuração das localidades; terra, imóveis, atividades serão consequência dos interesses que prevalecerem</p>

Espera-se que o encontro da formulação intelectual, científica e técnica, com a formulação da experiência e da autoridade político-administrativa, resulte no aperfeiçoamento das idéias aqui apresentadas, bem como na inspiração para idéias e propostas ainda não formuladas, estimulando a participação que deve permear todo o trabalho futuro de construção de uma excelente qualidade de desenvolvimento a partir da implantação do CBF.

**Janette Sadyk-Khan, Chefe da área de Transporte de Nova York (em 2009)**

**“Se a cidade continuar no caminho que está agora, com atenção à sustentabilidade e ao equilíbrio nos transportes...teremos muito mais bicicletas nas ruas...e elas serão totalmente integradas ao sistema de tráfego. Os lugares que agora são completamente pavimentados terão se transformado em praças de bairro ou em mais espaços para pedestres...haverá menos tráfego de veículos motorizados...As cidades de toda a América vão seguir essa direção...” (Byrne: 300)**

**“...a qualidade de vida é uma parte importante do humor empresarial...com o crescimento da população e a pressão do desenvolvimento...nós ainda temos que trabalhar por espaços abertos, oportunidades de recreação, trânsito mais calmo e menos barulho nos bairros...novos parques são abertos...propomos novas áreas para pedestres...” (Byrne: 301-302)**

**Enrique Peñalosa, ex-Prefeito de Bogotá**

**“...A tecnologia adequada será dominante, então as bicicletas serão muito comuns para pequenos percursos e a mudança de zoneamento que será aprovada nesse ano significará que estacionamento para bicicletas e acessibilidade terão sido incluídos diretamente nas plantas de construção. Os carros serão..com emissão zero...A cidade terá resolvido seus problemas com a movimentação de mercadorias enquanto a população e o comércio em geral crescem...”(Byrne: 301)**

**Referências bibliográficas**

BYRNE, David. Diários de bicicleta. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. - CIDE/RJ. - CRUZ, José Luis Vianna. - DECISÃO RIO INVESTIMENTOS 2008-2010, Rio de Janeiro: FIRJAN, 2008, PP.17, 21 e 41. - HARVEY, David. – IBGE. - INEP/MEC. - LEFEBVRE, Henri. - MTE/RAIS-CAGED. – OMPETRO. - PINTO, Ana B. M. – PIQUET, Rosélia. – RIBEIRO, Ana Clara. – PMQ. - SANTOS, Milton. – SOFFIATI, Aristides Arthur. – STX. – TCE. – VAINER, Carlos B.

# Anexos

## **PROJETO DOS PESCADORES**

### **Componentes**

#### **1- Local para atracação de barcos pesqueiros da Colônia de Barra do Furado:**

- a) Cais para atracação;
- b) Cais para atracação suspensa em pilotis ou pilares para permitir a movimentação de água no manguezal;
- c) Carreira de encalhe para manutenção dos barcos de pesca;
- d) entreposto para armazenagem e comercialização de pescados;
- e) Bomba para abastecimento de combustível;

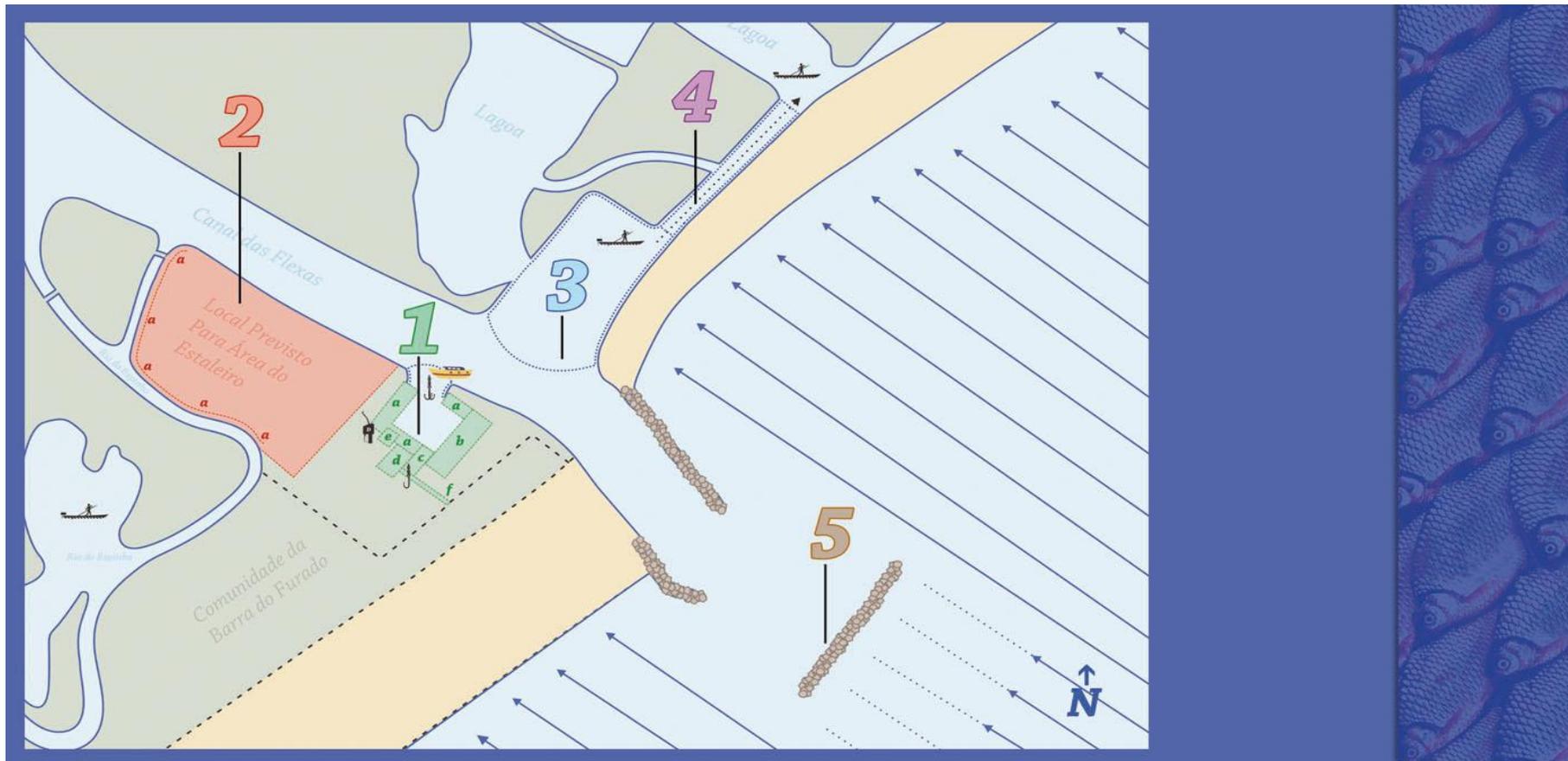
#### **2- Local previsto para área do estaleiro:**

- a) Dique que de contenção para a preservação do rio do Espinho;

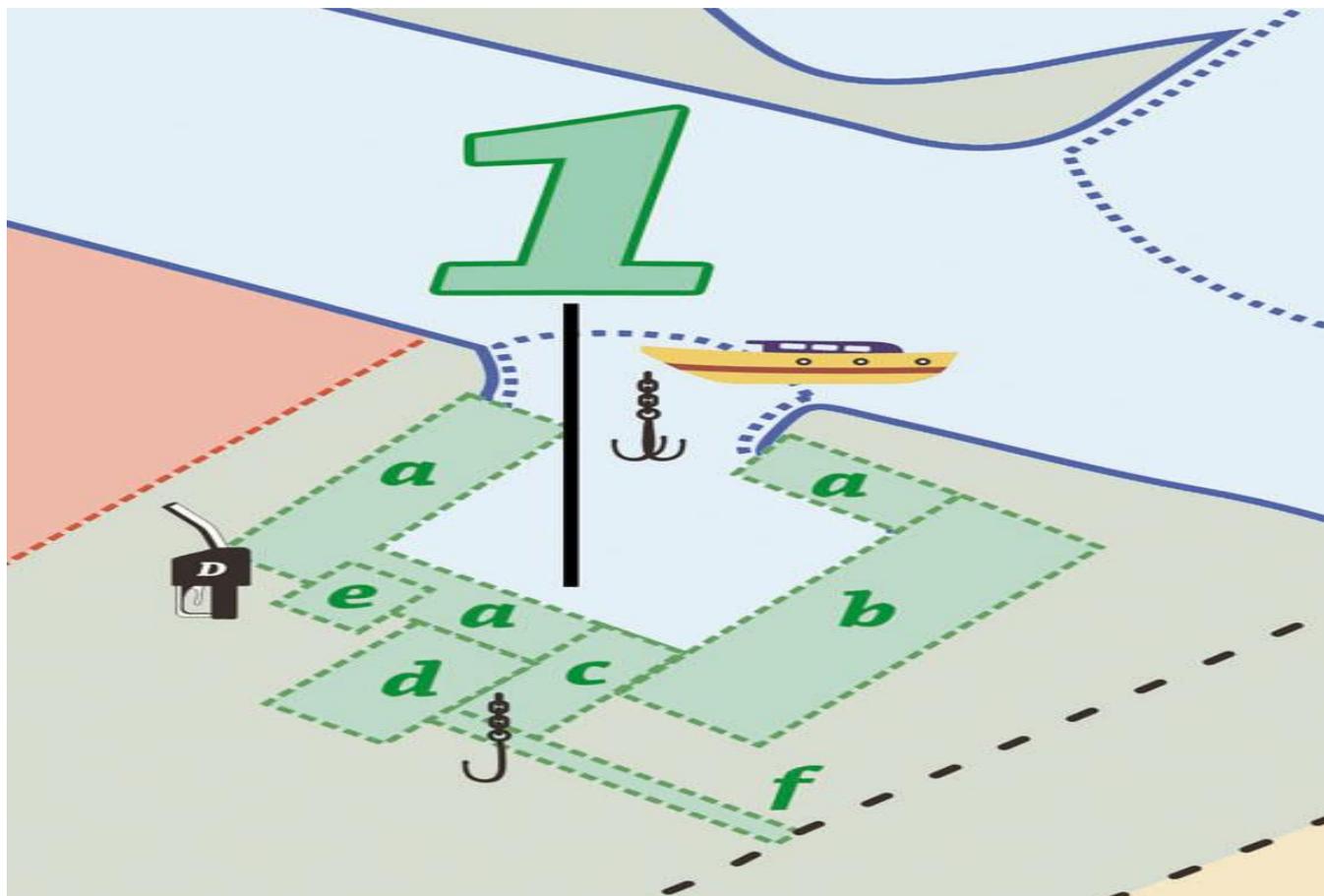
#### **3- Área de manobra e fundeadouro de embarcações.**

#### **4- Canal para movimentação de água da laguna da Carapeba.**

#### **5- Quebra mar em frente a barra para impedir que as ondas arrebentem na ilha da Carapeba e facilite a movimentação (entrada e saída) de embarcações pesqueiras.**

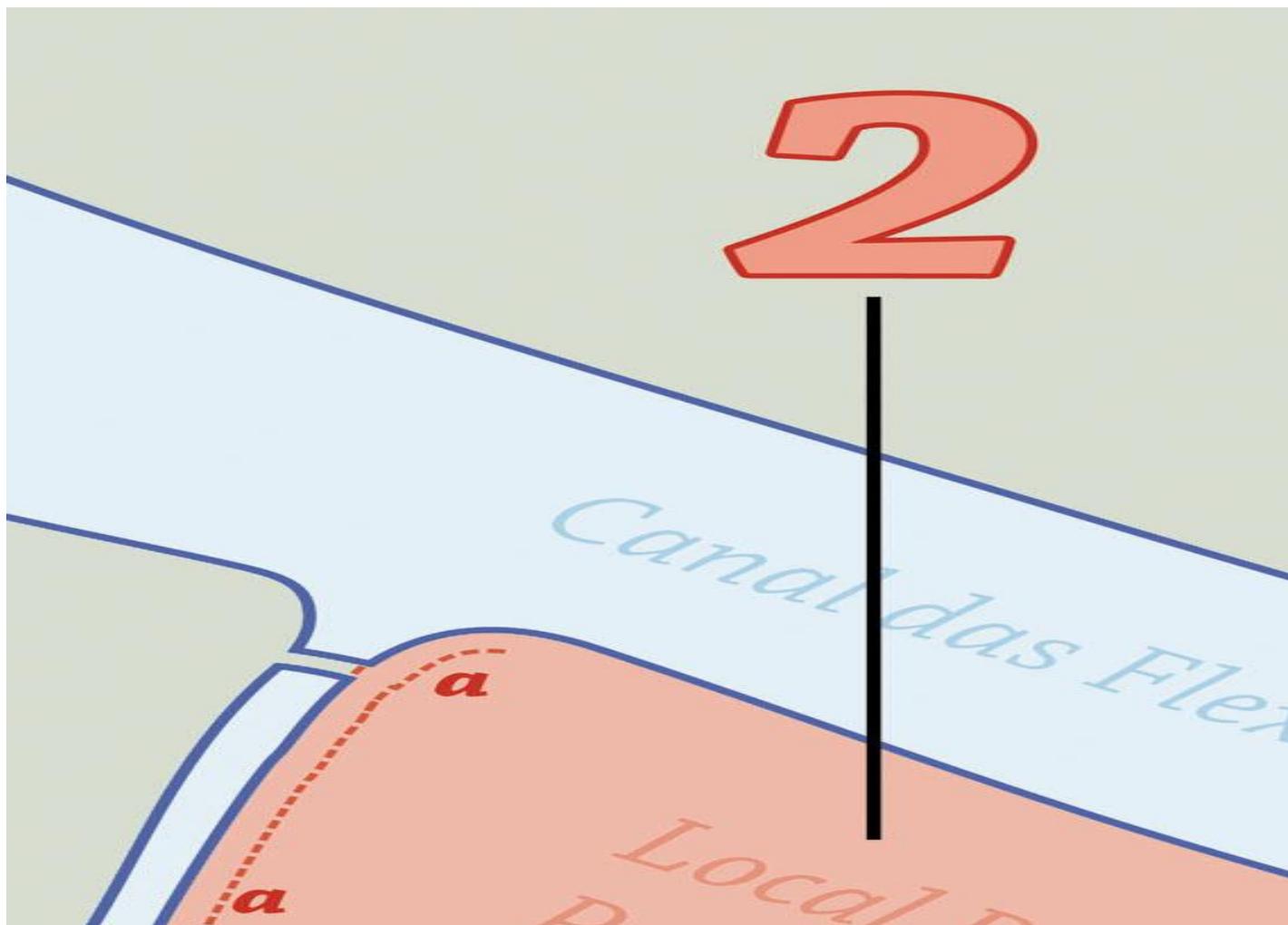


**1- Local para atracação de barcos pesqueiros da Colônia de Barra do Furado:** a) Cais para atracação; b) Cais para atracação suspensa em pilotis ou pilares para permitir a movimentação de água no manguezal; c) Carreira de encalhe para manutenção dos barcos de pesca; d) entreposto para armazenagem e comercialização de pescados; e) Bomba para abastecimento de combustível; **2- Local previsto para área do estaleiro:** a) Dique que de contenção para a preservação do rio do Espinho; **3- Área de manobra e fundeadouro de embarcações.** **4- Canal para movimentação de água da laguna da Carapeba.** **5- Quebra mar em frente a barra para impedir que as ondas arrebetem na ilha da Carapeba e facilite a movimentação (entrada e saída) de embarcações pesqueiras.**

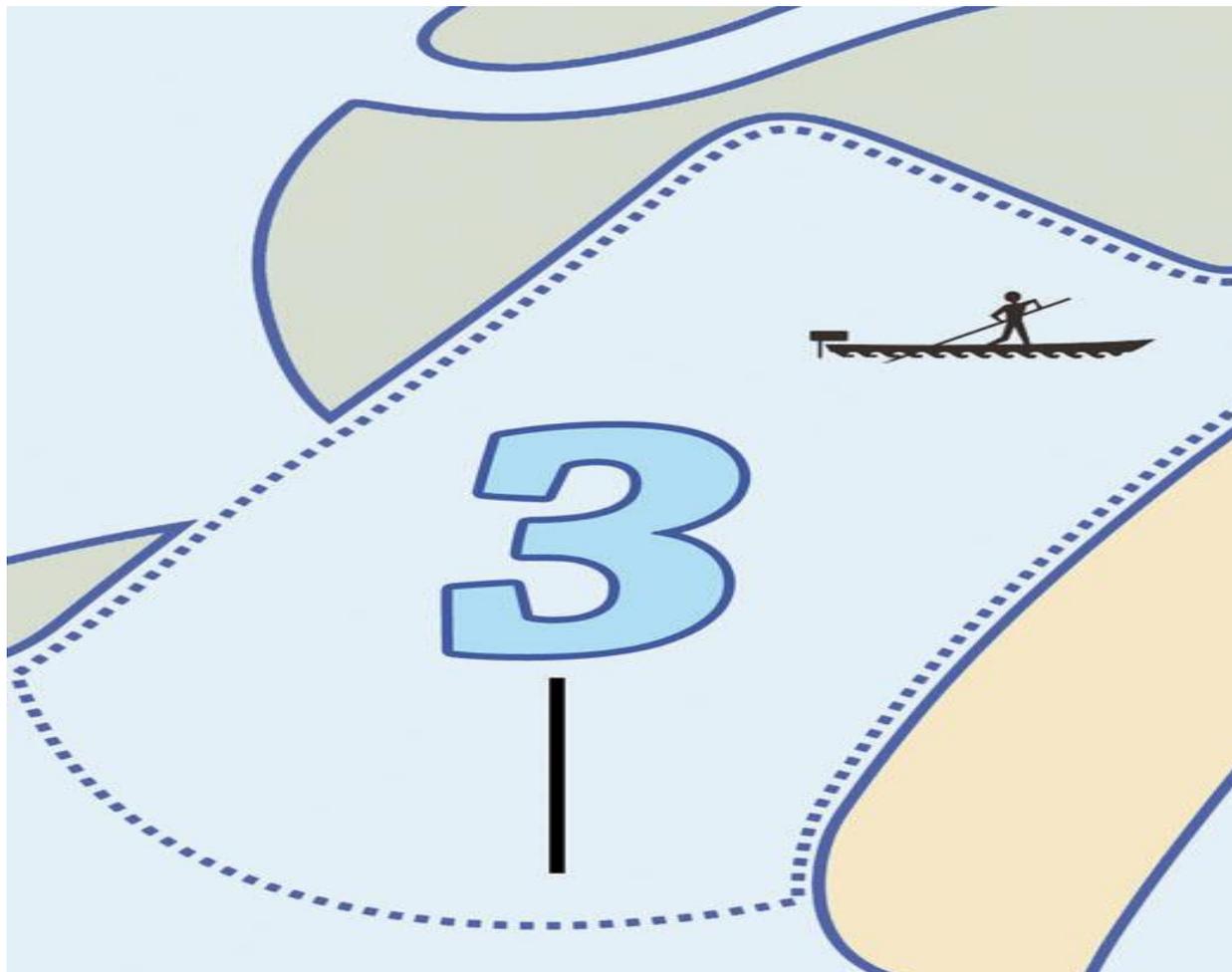


**1- Local para atracação de barcos pesqueiros da Colônia de Barra do Furado:**

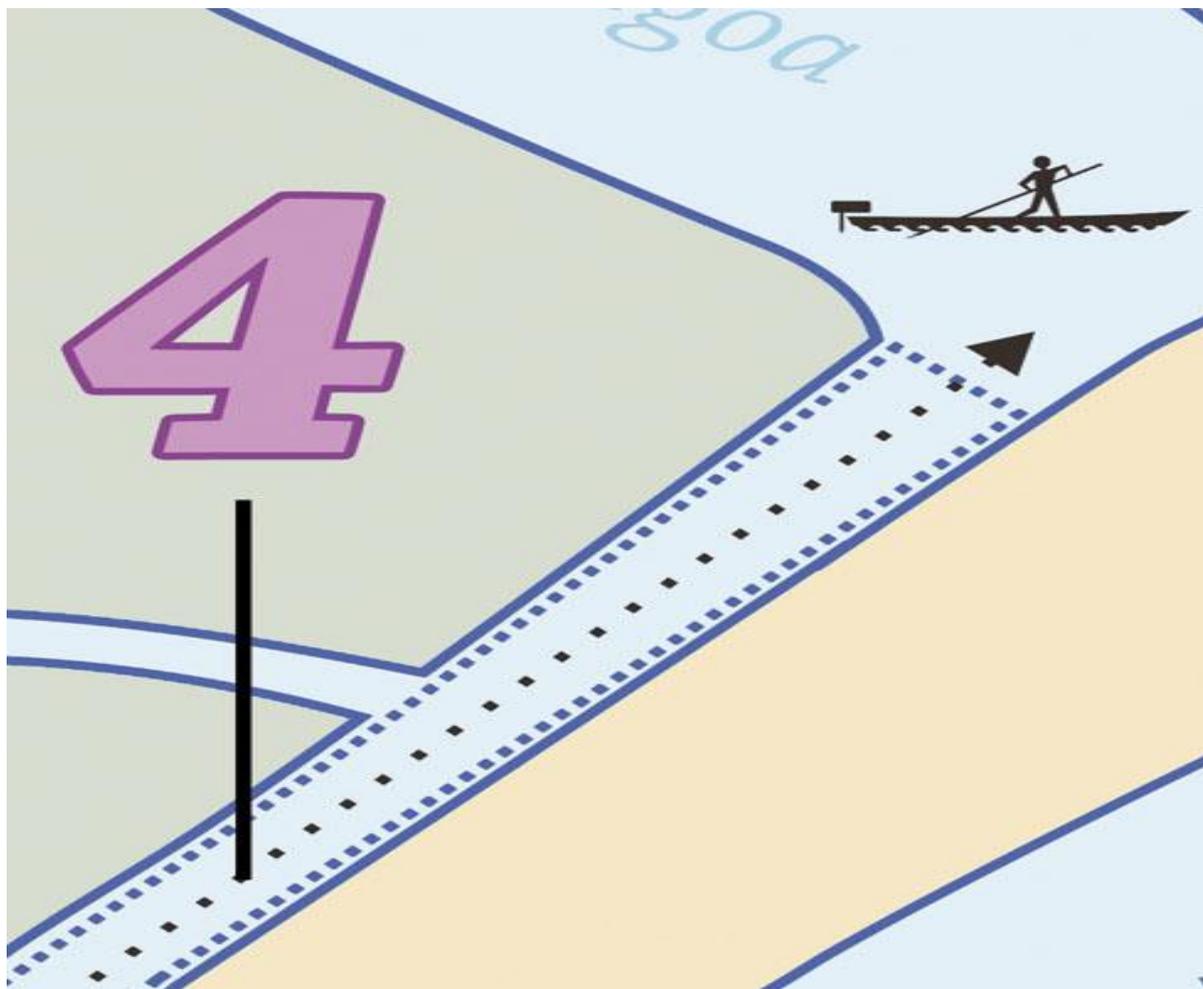
a) Cais para atracação; b) Cais para atracação suspensa em pilotis ou pilares para permitir a movimentação de água no manguezal; c) Carreira de encalhe para manutenção dos barcos de pesca; d) entreposto para armazenagem e comercialização de pescados; e) Bomba para abastecimento de combustível;



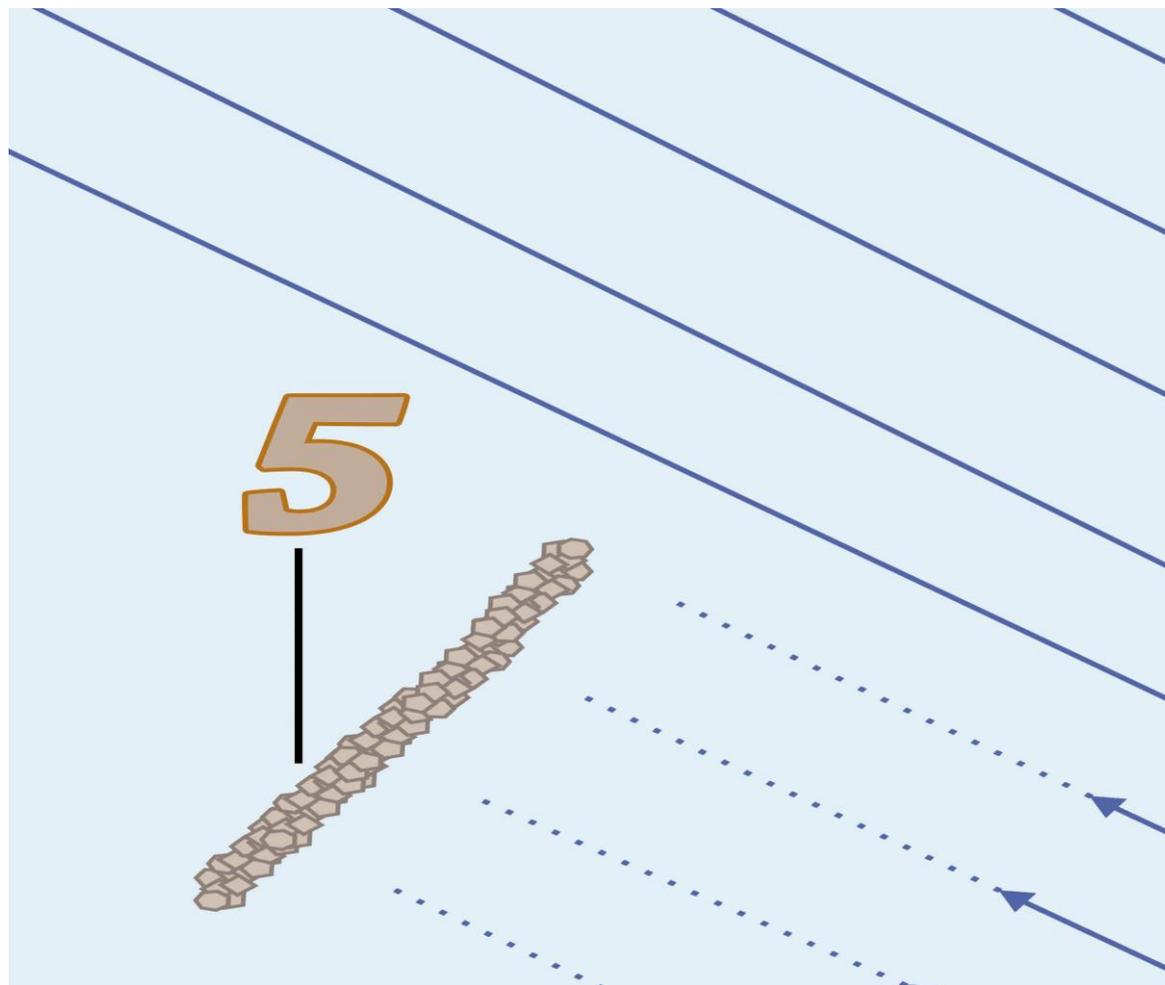
**2- Local previsto para área do estaleiro:** a) Dique que de contenção para a preservação do rio do Espinho;



3- Área de manobra e fundeadouro de embarcações (inclusive do estaleiro)



4- Canal para movimentação de água da laguna da Carapeba.



**5- Quebra mar em frente a barra para impedir que as ondas arrebenem na ilha da Carapeba e facilite a movimentação (entrada e saída) de embarcações pesqueiras.**

### Relação entre Demanda Ocupações da STX X Oferta do município de Quissamã

Ocupações que poderiam ser absorvidas pelo empreendimento de Barra do Furado	Oferta de Quissamã (de acordo com o IBGE)	Demanda da Aker Promar (Previsão para o quadro de pessoal permanente)
Administrador (na indústria de transformação)	1	-
Administrador de empresas	4	-
Agente administrativo	57	-
Ajudante, auxiliar de carpinteiro	2	-
Ajudante, auxiliar de eletricista	1	-
Ajudante, auxiliar de mecânico de máquinas industriais	1	-
Ajudante, auxiliar de serralheiro	1	-
Ajudante, auxiliar de soldador	1	-
Ajudante de confecção de amostra (carpintaria)	1	-
Ajudante de soldador	1	-
Ajudante de soldador de manutenção	2	-
Ajustador de máquinas industriais	2	-

<b>Ajustador mecânico</b>	22	-
<b>Almoxarife</b>	12	-
<b>Analista auxiliar de químico industrial</b>	1	-
<b>Apontador de expedição</b>	1	-
<b>Apontador de obras</b>	1	-
<b>Armador de ferragens na construção civil</b>	4	-
<b>Arquiteto</b>	5	-
<b>Arquivador</b>	1	-
<b>Atendente de informação</b>	1	-
<b>Atendente de reclamação (recepção)</b>	1	-
<b>Auxiliar administrativo</b>	89	-
<b>Auxiliar de computação</b>	1	-
<b>Auxiliar de contabilidade geral</b>	2	-
<b>Auxiliar de departamento pessoal</b>	2	-
<b>Auxiliar de escritório, em geral</b>	17	-
<b>Auxiliar de recepção</b>	3	-

Auxiliar de secretário	2	-
Auxiliar de serviços diversos – na indústria		-
Caldeireiro auxiliar	6	-
Caldeireiro – funileiro	1	-
Caldeireiro – em navio	2	-
Carpinteiro	26	10
Chapeador montador	-	214
Chefe administrativo	1	-
Chefe de almoxarifado	2	-
Chefe de contabilidade	1	-
Chefe de depósito	1	-
Chefe pedreiro	1	-
Chefe de serviços de fundição (metais)	8	-
Condutor de equipamento de arrasto e elevação	1	-
Conferente de almoxarifado	2	-
Conselheiro administrativo	1	-

Consultor técnico (na construção civil)	1	-
Contador, em geral	8	-
Contramestre	-	74
Contramestre de embarcação	2	-
Controlador de entrada de mercadoria	1	-
Controlador de ferramentas	-	5
Coordenador administrativo	6	-
Desenhista industrial (designer)	1	-
Digitador	7	-
Diretor adjunto administrativo	3	-
Diretor geral	3	-
Eletricista auxiliar	1	-
Eletricista de manutenção	1	73
Eletricista de reparos especializados	3	-
Encanador de construção civil	1	-
Encanador de obra	3	-

Encanador, em geral	3	139
Encanador industrial	1	-
Encarregado de administração geral	2	-
Encarregado de montagem de tubos	1	-
Encarregado de pagamento	2	-
Encarregado de pessoal – exclusive no serviço público	11	-
Encarregado de secretaria	1	-
Encarregado de serviço financeiro	1	-
Engenheiro civil	6	-
Engenheiro de produção	1	-
Entregador de mercadorias	16	-
Estoquista	1	-
Fiscal de carga e descarga	2	-
Fresador	1	-
Gasista	-	10

Gerente administrativo de fábrica	1	-
Gerente controlador de produção	2	-
Gerente de controle de produção	1	-
Gerente de indústria	1	-
Gerente de setor de fábrica	2	-
Gerente geral administrativo	2	-
Guindasteiro	5	27
Inspetor de máquinas e motores	1	-
Inspetor de produção	1	-
Instrutor de segurança contra incêndio	1	-
Instrumentista mecânico	3	-
Lubrificador de embarcações	1	-
Maçariqueiro – soldador	1	56
Maquinista de perfurador de subsolo	1	-
Mecânico ajustador	1	-
Mecânico de instalações industriais	1	12

<b>(manutenção)</b>		
<b>Mecânico de manutenção de ferramentas (máquinas)</b>	3	-
<b>Mecânico de manutenção de máquinas, em geral</b>	1	-
<b>Mecânico de manutenção de máquinas industriais</b>	1	-
<b>Mecânico de manutenção de tratores</b>	3	-
<b>Mecânico de manutenção naval (em terra)</b>	3	-
<b>Mecânico de máquinas operatrizes (manutenção)</b>	1	-
<b>Mestre (construção civil)</b>	1	-
<b>Mestre de manutenção de obras civis</b>	2	-
<b>Mestre de obras</b>	1	-
<b>Moldador de bloco – em fundição</b>	1	-
<b>Montador de andaimes (edificações)</b>	19	24
<b>Montador mecânico</b>	1	29
<b>Movimentador de materiais</b>	2	-

Office-boy	7	-
Operador de caldeira – exclusive de embarcação e de trem	1	-
Operador de computador	4	-
Operador de perfuradora (poços)	1	-
Operador de máquina (extração de petróleo e gás)	9	-
Operadores de máquinas de construção civil	1	-
Operador de máquina de ferramentaria, em geral	1	-
Operador de máquina de mineração	1	-
Operador de máquina de solda a ponto	1	-
Operador de máquina de solda elétrica	1	-
Operador de máquina de solda eletrônica	1	-
Operador ponte rolante	-	5
Operador solda automática	-	7
Pedreiro, em geral	269	2

Pesquisador (coletor de dados) – exclusive censitário	2	-
Pintor (retoques)	1	-
Pintor a pincel e rolo (exceto obras e cerâmica)	5	-
Pintor a revólver	4	-
Pintor de construção civil	1	63
Pintor de embarcações	2	-
Pintor de estruturas metálicas	3	-
Pintor de máquinas industriais	1	-
Pintor industrial	5	-
Plainador mecânico (limadora)	1	-
Preparador de máquina de roscar	1	-
Processador de pedidos	1	-
Recepcionista, em geral	30	-
Retificador de perfil	1	-
Revestidor de tubulação	1	-

Secretária auxiliar	1	-
Secretária datilógrafa	1	-
Secretária de departamento de contabilidade	1	-
Secretário, em geral	35	-
Secretária executiva	2	-
Serralheiro	7	5
Servente de pedreiro	320	-
Soldador a oxigênio	1	-
Soldador de acetileno	1	-
Soldador de manutenção	1	-
Soldador de solda elétrica	1	-
Soldador elétrico	13	-
Soldador, em geral	13	-
Soldador MIG/MAG	-	211
Soldador TIG	-	7
Supervisor administrativo	1	-

---

Supervisor da construção civil	2	-
Supervisor de carga e descarga (no transporte)	1	-
Supervisor de produção	1	-
Supervisor de trabalhadores da reparação, conservação e manutenção (exclusive de máquinas, equipamentos e veículos)	1	-
Técnico auxiliar de mecanização	1	-
Técnicos de apoio a pesquisa e desenvolvimento	1	-
Técnico de computador	4	-
Técnico de contabilidade	5	-
Técnico de controle interno	1	-
Técnico de construção civil	5	-
Técnico de construção de estradas	1	-
Técnico de indústria mecânica	1	-
Técnico de manutenção de máquinas	3	-
Técnico de saneamento	2	-
Técnico de segurança do trabalho	1	-

---

Técnico de programação de produção	1	-
Técnico em calibração e instrumentação	1	-
Técnico em refinação de petróleo	1	-
Técnico mecânico, em geral	1	-
Torneiro mecânico	4	5
Tratorista (exceto atividades agrícolas e florestais)	6	-

---

**Fonte: IBGE e STX**

### Relação entre demanda de Ocupações da STX X Oferta de Barra do Furado

Ocupações que poderiam ser absorvidas pelo empreendimento de Barra do Furado	Oferta de Barra do Furado (de acordo com o IBGE)	Demanda da Aker Promar (Previsão para o quadro de pessoal permanente)
Administrador (na indústria de transformação)		-
Administrador de empresas		-
Agente administrativo		-
<b>Ajudante, auxiliar de carpinteiro</b>	<b>1</b>	-
Ajudante, auxiliar de eletricista		-
Ajudante, auxiliar de mecânico de máquinas industriais		-
Ajudante, auxiliar de serralheiro		-
Ajudante, auxiliar de soldador		-
Ajudante de confecção de amostra (carpintaria)		-
Ajudante de soldador		-
Ajudante de soldador de manutenção		-
Ajustador de máquinas industriais		-
Ajustador mecânico		-

---

Almoxarife		-
Analista auxiliar de químico industrial		-
Apontador de expedição		-
Apontador de obras		-
Armador de ferragens na construção civil		-
Arquiteto		-
Arquivador		-
Atendente de informação		-
Atendente de reclamação (recepção)		-
<b>Auxiliar administrativo</b>	<b>1</b>	-
Auxiliar de computação		-
Auxiliar de contabilidade geral		-
Auxiliar de departamento pessoal		-
<b>Auxiliar de escritório, em geral</b>	<b>2</b>	-
<b>Auxiliar de recepção</b>	<b>2</b>	-
Auxiliar de secretário		-
Auxiliar de serviços diversos – na indústria		-

---

Caldeireiro auxiliar		-
Caldeireiro – funileiro		-
Caldeireiro – em navio		-
<b>Carpinteiro</b>	<b>1</b>	<b>10</b>
Chapeador montador		214
Chefe administrativo		-
Chefe de almoxarifado		-
Chefe de contabilidade		-
Chefe de depósito		-
Chefe pedreiro		-
Chefe de serviços de fundição (metais)		-
Condutor de equipamento de arrasto e elevação		-
Conferente de almoxarifado		-
Conselheiro administrativo		-
Consultor técnico (na construção civil)		-
Contador, em geral		-
Contramestre		74

---

Contramestre de embarcação		-
Controlador de entrada de mercadoria		-
Controlador de ferramentas		5
Coordenador administrativo		-
<b>Desenhista industrial (designer)</b>	<b>1</b>	-
Digitador		-
Diretor adjunto administrativo		-
Diretor geral		-
Eletricista auxiliar		-
Eletricista de manutenção		73
Eletricista de reparos especializados		-
<b>Encanador de construção civil</b>	<b>1</b>	-
Encanador de obra		-
Encanador, em geral		139
Encanador industrial		-
Encarregado de administração geral		-
Encarregado de montagem de tubos		-

---

Encarregado de pagamento		-
Encarregado de pessoal – exclusive no serviço público		-
Encarregado de secretaria		-
Encarregado de serviço financeiro		-
Engenheiro civil		-
Engenheiro de produção		-
Entregador de mercadorias		-
Estoquista		-
Fiscal de carga e descarga		-
Fresador		-
Gasista		10
<b>Gerente administrativo de fábrica</b>	<b>1</b>	-
Gerente controlador de produção		-
Gerente de controle de produção		-
Gerente de indústria		-
Gerente de setor de fábrica		-

Gerente geral administrativo	-
Guindasteiro	27
Inspetor de máquinas e motores	-
Inspetor de produção	-
Instrutor de segurança contra incêndio	-
Instrumentista mecânico	-
Lubrificador de embarcações	-
Maçariqueiro – soldador	56
Maquinista de perfurador de subsolo	-
Mecânico ajustador	-
Mecânico de instalações industriais (manutenção)	12
Mecânico de manutenção de ferramentas (máquinas)	-
Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	-
Mecânico de manutenção de máquinas industriais	-
Mecânico de manutenção de tratores	-
Mecânico de manutenção naval (em terra)	-

Mecânico de máquinas operatrizes (manutenção)		-
Mestre (construção civil)		-
Mestre de manutenção de obras civis		-
Mestre de obras		-
Moldador de bloco – em fundição		-
Montador de andaimes (edificações)		24
Montador mecânico		29
Movimentador de materiais		-
<b>Office-boy</b>	<b>4</b>	-
Operador de caldeira – exclusive de embarcação e de trem		-
Operador de computador		-
Operador de perfuradora (poços)		-
Operador de máquina (extração de petróleo e gás)		-
Operadores de máquinas de construção civil		-
Operador de máquina de ferramentaria, em geral		-

Operador de máquina de mineração		-
Operador de máquina de solda a ponto		-
Operador de máquina de solda elétrica		-
Operador de máquina de solda eletrônica		-
Operador ponte rolante		5
Operador solda automática		7
<b>Pedreiro, em geral</b>	<b>11</b>	<b>2</b>
Pesquisador (coletor de dados) – exclusive censitário		-
Pintor (retoques)		-
Pintor a pincel e rolo (exceto obras e cerâmica)		-
Pintor a revólver		-
Pintor de construção civil		63
Pintor de embarcações		-
Pintor de estruturas metálicas		-
Pintor de máquinas industriais		-
Pintor industrial		-
Plainador mecânico (limadora)		-

---

Preparador de máquina de roscar		-
Processador de pedidos		-
<b>Recepcionista, em geral</b>	<b>3</b>	-
Retificador de perfil		-
Revestidor de tubulação		-
Secretária auxiliar		-
Secretária datilógrafa		-
Secretária de departamento de contabilidade		-
Secretário, em geral		-
Secretária executiva		-
Serralheiro		5
<b>Servente de pedreiro</b>	<b>16</b>	-
Soldador a oxigênio		-
Soldador de acetileno		-
Soldador de manutenção		-
<b>Soldador de solda elétrica</b>	<b>1</b>	-
Soldador elétrico		-

---

Soldador, em geral	-
Soldador MIG/MAG	211
Soldador TIG	7
Supervisor administrativo	-
Supervisor da construção civil	-
Supervisor de carga e descarga (no transporte)	-
Supervisor de produção	-
Supervisor de trabalhadores da reparação, conservação e manutenção (exclusive de máquinas, equipamentos e veículos)	-
Técnico auxiliar de mecanização	-
Técnicos de apoio a pesquisa e desenvolvimento	-
Técnico de computador	-
Técnico de contabilidade	-
Técnico de controle interno	-
Técnico de construção civil	-
Técnico de construção de estradas	-
Técnico de indústria mecânica	-

Técnico de manutenção de máquinas	1	-
Técnico de saneamento		-
Técnico de segurança do trabalho		-
Técnico de programação de produção		-
Técnico em calibração e instrumentação		-
Técnico em refinação de petróleo		-
Técnico mecânico, em geral		-
Torneiro mecânico		5
Tratorista (exceto atividades agrícolas e florestais)		-

**Fonte: IBGE e STX**

**A seguir, fotos na seguinte sequência:**

- 1. Apresentação pública do estudo**
- 2. Apresentação pública do estudo**
- 3. Parte da equipe do Estudo**
- 4. Visita a Navegantes/SC: Secretário de Desenvolvimento Econômico, Secretária de Promoção Social e Vereadores de Quissamã, Coordenadores do Estudo, e membro da Prefeitura de Navegantes.**
- 5. Equipe na sala de trabalho na UFF.**









